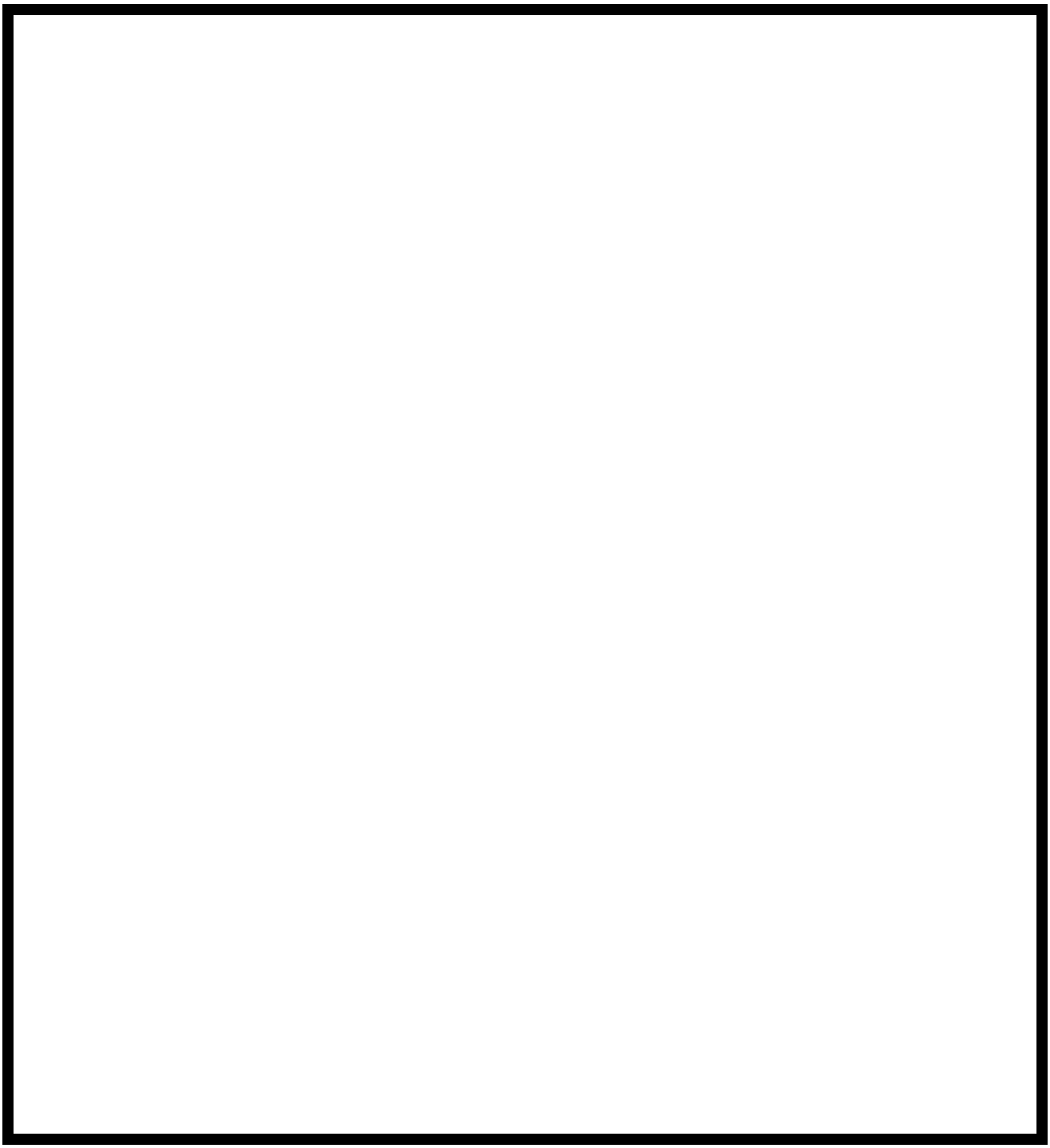


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE ENFERMAGEM

PROJETO PEDOGOGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM
ICEN/CUR/UFMT

RONDONÓPOLIS – MT
2010

Mantenedora

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso

Av. Fernando Correa da Costa s/n

Cuiabá - MT CGC - 33.004.540/0001-00

Mantida

(UFMT) Universidade Federal de Mato Grosso

(CUR) Centro Universitário de Rondonópolis

Rodovia Rondonópolis-Guiratinga Km 06

CEP: 78.735-901 – Bairro Jardim Mansões Douradas

Rondonópolis - MT

Unidade

Instituto de Ciências Exatas e Naturais

Coordenação do Curso de Enfermagem

Telefone: (66) 3410-4092

Reitor – Profa. Dra. Maria Lúcia Cavalli Neder

Vice-Reitor – Prof. Dr. Francisco José Dutra Souto

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – Profa. Dra. Myrian Tereza de Moura Serra

Pró-Reitora do Campus Universitário de Rondonópolis – Profa. Dra. Cecília Fukiko Kamei Kimura

Diretor do ICEN – Prof. Ms. Manoel Benedito Nirdo Campos

Coordenação de Ensino de Graduação em Enfermagem – Prof. Ms. Aristides José da Silva Júnior

Técnica em Assuntos Educacionais – Leila Cristina Oliveira Silva

Equipe responsável Pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem ICEN/CUR/UFMT

Profa. Ms. Ana Paula Silva Faria

Prof. Ms. Aristides José da Silva Junior

Profa. Mestranda Camila Lucchese Veronesi

Profa. Esp. Carla Regina Almeida Corrêa

Profa. Mestranda Débora Aparecida da Silva Santos

Profa. Doutoranda Helen Cristina Fávero Lisboa

Profa. Dra. Letícia Silveira Goulart

Profa. Ms. Lorena Araujo Ribeiro

Profa. Mestranda Luciane Almeida Floriano

Profa. Ms. Magda De Mattos

Profa. Mestranda Michele Salles Da Silva

Profa. Ms. Valeria Menezes Berredo

.....vi
APRESENTAÇÃO 1
1.1. Histórico da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.....2
1.2. Missão da UFMT 3
1.5.Gestão Universitária 5
1.6.Gestão Superior..... 6
1.7.Gestão de Nível Intermediário 7
1.8. Inserção Regional da UFMT 7
1.9. HISTÓRICO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS 9
1.10. Histórico do Instituto de Ciências Exatas e Naturais – ICEN 13
6.1. Núcleos de Formação 26
6.2. Disciplinas Optativas 28
6.3. Estrutura Curricular 28
6.4. Matriz Curricular Curso de Enfermagem – CUR 30
Periodização Curricular 30
6.7. Viagens de Estudos 41
6.8. Atividades Complementares 41
6.10. Trabalho de Curso (TC).....42
6.10.1. Competências.....43
6.11. Proposta de Integração das Disciplinas.....45
8.2. Corpo Docente.....49
8.3.Servidores técnico-administrativo do Curso 50
8.4. Formas de Ingresso e Regime Acadêmico.....50
8.5. Colegiado de Curso.....51
8.6. Coordenação de Curso 52
APÊNDICE I.....55
APÊNDICE II.....57
APENDICE III.....61
APÊNDICE IV 65
Regimento do Estágio Supervisionado Obrigatório 65
Regras Básicas 77
EMENTAS DAS DISCIPLINAS.....84

Disciplinas Obrigatórias 84
9.2.2. Disciplinas Optativas 120
ANEXO II 137
ANEXO III 139

APRESENTAÇÃO

Acreditando poder contribuir com o desenvolvimento econômico, social e cultural da região, suprindo a carência de profissionais com formação superior, o Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – *Campus* Universitário de Rondonópolis criou e desenvolveu um sólido Projeto Pedagógico norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição de acordo com o Parecer CNE/CES 1.133/2001, resolução CNE/CES Nº 3/2001 e resolução CNE/CES Nº 4/2009.

A sua construção procurou contemplar oportunidades para que o futuro profissional esteja capacitado para as ações do cuidar, do educar, do gerenciar e de pesquisar de forma crítico-reflexiva, atendendo as inovações da profissão e do mercado de trabalho.

1. Perfil Institucional

1.1. Histórico da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Desde o início do século XX, a sociedade mato-grossense vem lutando pela implantação do ensino superior no Estado. Em 1934 foi fundado o primeiro núcleo – Faculdade de Direito – cujo funcionamento só se deu em 1956. Essa primeira fase estendeu-se por mais de dez anos até a formação do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá. Passo a passo, a sociedade mato-grossense foi construindo as bases do ensino superior no Estado.

Os anos setenta constituíram-se num marco do ensino universitário em Mato Grosso, com a fundação da Universidade Federal, através da Lei nº 5.647, de 10 de dezembro de 1970. A expansão da UFMT se deu gradativamente. Os primeiros anos foram marcados pela implantação e construção da estrutura física do Campus de Cuiabá e a criação dos centros. Na década de oitenta e noventa foram criados os campi de Rondonópolis, Médio Araguaia e Sinop.

A partir dos meados da década de noventa, a UFMT amplia substancialmente o número de seus cursos e, em parceria com o Governo do Estado de Mato Grosso e Prefeituras Municipais, dilata as suas ações, visando à formação de profissionais para atender a educação mato-grossense, com a criação de Turmas Especiais e parceladas em diferentes municípios pólos do Estado. É perceptível o compromisso da UFMT com o futuro da região por meio da utilização do seu quadro de pessoal profissional, para formação de gestores e formuladores de políticas públicas em sucessivas administrações deste Estado.

A Universidade Federal de Mato Grosso nas últimas três décadas tem sido a expressão das lutas empreendidas pela sociedade, com mais de trinta mil profissionais formados nas mais diversas áreas de conhecimento e prepara-se, com o apoio e o engajamento de toda comunidade, para os desafios deste novo milênio, buscando cada vez mais se consolidar enquanto instituição estratégica para o desenvolvimento do Estado de Mato grosso e da região central da América do Sul.

1.2. Missão da UFMT

Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo com a formação de cidadãos e profissionais altamente qualificados, atuando como vetor para o desenvolvimento regional socialmente referenciado.

1.3. São princípios da UFMT:

I - Caráter público, ensino gratuito, em face à responsabilidade do Estado de assegurar receitas necessárias à realização dos seus objetivos institucionais;

II - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a universalidade de conhecimentos e fomento à interdisciplinaridade;

III - Estrutura interna democrática, fundamentada em critérios estabelecidos pelos Conselhos e Colegiados representativos, visando à expressão e participação na gestão, nas decisões, na produção e socialização do saber, para todas as correntes políticas, ideológicas e técnicas;

IV - Compromisso de garantir qualidade no cumprimento da atividade fim da Universidade, através de avaliação institucional, submetida aos cursos periodicamente;

V – Compromisso com a democracia social, econômica, política e cultural da sociedade, somando esforços junto às entidades que objetivam a sua implantação;

VI - Intercâmbio com Universidades e Instituições científicas, culturais, educacionais e artísticas, nacionais e internacionais.

A Universidade Federal de Mato Grosso, através do ensino, da pesquisa e da extensão, tem por objetivos essenciais:

I - Ministrar educação geral de nível superior, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a busca democrática de soluções justas para os problemas nacionais e regionais;

II - Preparar profissionais com competência científica, social, política e técnica, habilitados ao eficiente desempenho de suas funções;

III - Congregar professores, cientistas, técnicos e artistas assegurando-lhes os necessários meios materiais e as indispensáveis condições de autonomia e de

liberdade para se devotarem à ampliação de conhecimento, ao cultivo das artes e às suas aplicações a serviço da sociedade;

IV - Empenhar-se no estudo dos problemas relativos ao desenvolvimento científico, social, econômico e cultural do país, colaborando com outras entidades para tal objetivo, dentro dos limites dos seus recursos;

V – Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração. **São meios para a consecução dos fins da Universidade Federal de Mato Grosso:**

I – A realização de cursos de graduação, pós-graduação, extensão, aperfeiçoamento e outros;

II – A realização de estudos, pesquisas e análises das realidades: física, metafísica, cultural e social;

III - A prestação de serviços de caráter técnico, científico, cultural e social à comunidade;

IV- A Radiodifusão (rádio, TV, transmissão de dados, teleconferências e Internet), sem finalidade comercial, com fins exclusivamente educativos e culturais, visando à realização dos objetivos da universidade.

1.4. Organização da UFMT

A Universidade Federal de Mato Grosso organizar-se-á com observância dos princípios da gestão democrática, da solidariedade e da descentralização, conforme estabelece o seu Estatuto:

A Universidade Federal de Mato Grosso tem a seguinte estrutura:

I - Institutos – com atribuições de planejar, executar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, dando ênfase ao campo das ciências básicas;

II - Faculdades - com atribuições de planejar, executar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, dando ênfase ao campo das ciências aplicadas;

III - Órgãos Suplementares - responsáveis por atividades de caráter permanente, objetivando a concentração de recursos destinados a serviços necessários ao apoio das atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atribuições e vinculação dos órgãos suplementares serão definidas no Regimento Geral e nas Resoluções dos Conselhos Superiores.

Aos Institutos e Faculdades, como órgãos executivos, compete em seu âmbito:

I - Planejar e administrar recursos humanos, financeiros, físicos e materiais;

II - Coordenar, integrar e avaliar as atividades acadêmicas das unidades e cursos;

III - Decidir sobre sua organização interna, respeitados os limites definidos neste Estatuto e no Regimento Geral.

1.5. Gestão Universitária

A Universidade Federal de Mato Grosso cumprirá seus fundamentos e objetivos obedecendo aos princípios da gestão democrática, através de seus órgãos colegiados deliberativos, de que participarão os segmentos da comunidade institucional, local e regional. Nos colegiados deliberativos, em todas as instâncias, inclusive câmaras ou comissões, a representação docente será sempre de 70% (setenta por cento), escolhida por seus pares, sem prejuízo da participação dos cargos executivos. Os Colegiados definirão os assuntos de interesse social que ensejarão a participação nas suas reuniões, de entidades e associações da sociedade civil, de conformidade com o Regimento Geral ou Resoluções dos Conselhos Superiores.

As funções sujeitas ao princípio eletivo, permitida a reeleição, terão mandato de:

I - Reitor, Vice-Reitor e Diretores de Institutos e Faculdades – 04 (quatro) anos;

II - Chefes de Departamento, Coordenadores de Curso de Graduação e Pós-Graduação - 02 (dois) anos;

III - As representatividades nos Conselhos Superiores - 02 anos, com exceção da representação discente, que será de 01 ano.

1.6. Gestão Superior

A Gestão Universitária terá em nível superior, como órgãos deliberativos, normativos e consultivos, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/CONSEPE, o Conselho Universitário/CONSUNI e o Conselho Diretor, e como órgão executivo, a Reitoria.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/CONSEPE, última instância de deliberação para recursos nestas áreas, nos termos da legislação vigorante, deliberará sobre matéria acadêmica, científica, tecnológica, cultural e artística, bem como também, especificamente, sobre:

I - Criação, expansão, modificação e extinção de cursos;

II - Ampliação e diminuição de vagas;

III - Elaboração da programação dos cursos;

IV - Programação das pesquisas e atividades de extensão;

V - Contratação e dispensa de professor;

VI - Planos de carreira docente.

O Conselho Universitário deliberará sobre matéria administrativa, econômica, financeira e de desenvolvimento de pessoal, com as exceções do artigo anterior e dentro do que dispuser o Regimento Geral ou Resoluções dos Conselhos Superiores.

O Conselho Diretor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso tem por objetivo exercer a administração da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso e a Supervisão da Universidade.

Os diretores das unidades universitárias serão nomeados pelo Reitor, observando-se alguns critérios. O mandato dos dirigentes a que se refere este artigo será de quatro anos, permitida uma única recondução.

1.7. Gestão de Nível Intermediário

Os Institutos e Faculdades serão geridos por uma congregação de Instituto e Faculdade, constituída pelo Diretor, que a presidirá; pelos Chefes dos seus Departamentos; pelos Coordenadores de Cursos de Graduação e de Programas de Pós-Graduação; pelos seus representantes no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; pelos Chefes de Núcleo e pelos representantes docentes, discentes e técnico-administrativos, eleitos por seus pares, permitida a reeleição. A representação docente, discente e técnico-administrativa, terá sua proporcionalidade definida no Regimento Geral e ou Resoluções dos Conselhos Superiores.

A Congregação de Instituto e Faculdade é a instância consultiva, deliberativa e de recursos acadêmicos e administrativos dos Departamentos, dos Cursos de Graduação de Programas e Cursos de Pós-Graduação que os integra, sem prejuízo das suas atribuições originárias e específicas dentro do que dispuser o Regimento Geral, Resoluções dos Conselhos Superiores e seu Estatuto.

1.8. Inserção Regional da UFMT

A UFMT está localizada no estado de Mato Grosso, que ocupa estratégica posição geopolítica em relação às Américas e é o centro da América do Sul e Portal da Amazônia. O Estado de Mato Grosso possui uma população de aproximadamente 2,5 milhões de habitantes em 145 municípios, é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial, com área de 901,4 mil km^2, representando 10,55% do território nacional.

A UFMT é uma das poucas universidades brasileiras que está situada em contexto geográfico que envolve três biomas distintos – Pantanal, Cerrado e Amazônia – e as mais importantes bacias hidrográficas do país: a do Paraguai, a do Amazonas e a do Araguaia- Tocantins.

Outro aspecto da posição geográfica estratégica da UFMT é a sua importância na formação de docentes para o ensino fundamental e médio e de profissionais de nível superior naqueles municípios mais distantes da capital, especialmente no contexto da região do Araguaia e do norte do Estado. Portanto, nestas regiões mais distantes, com

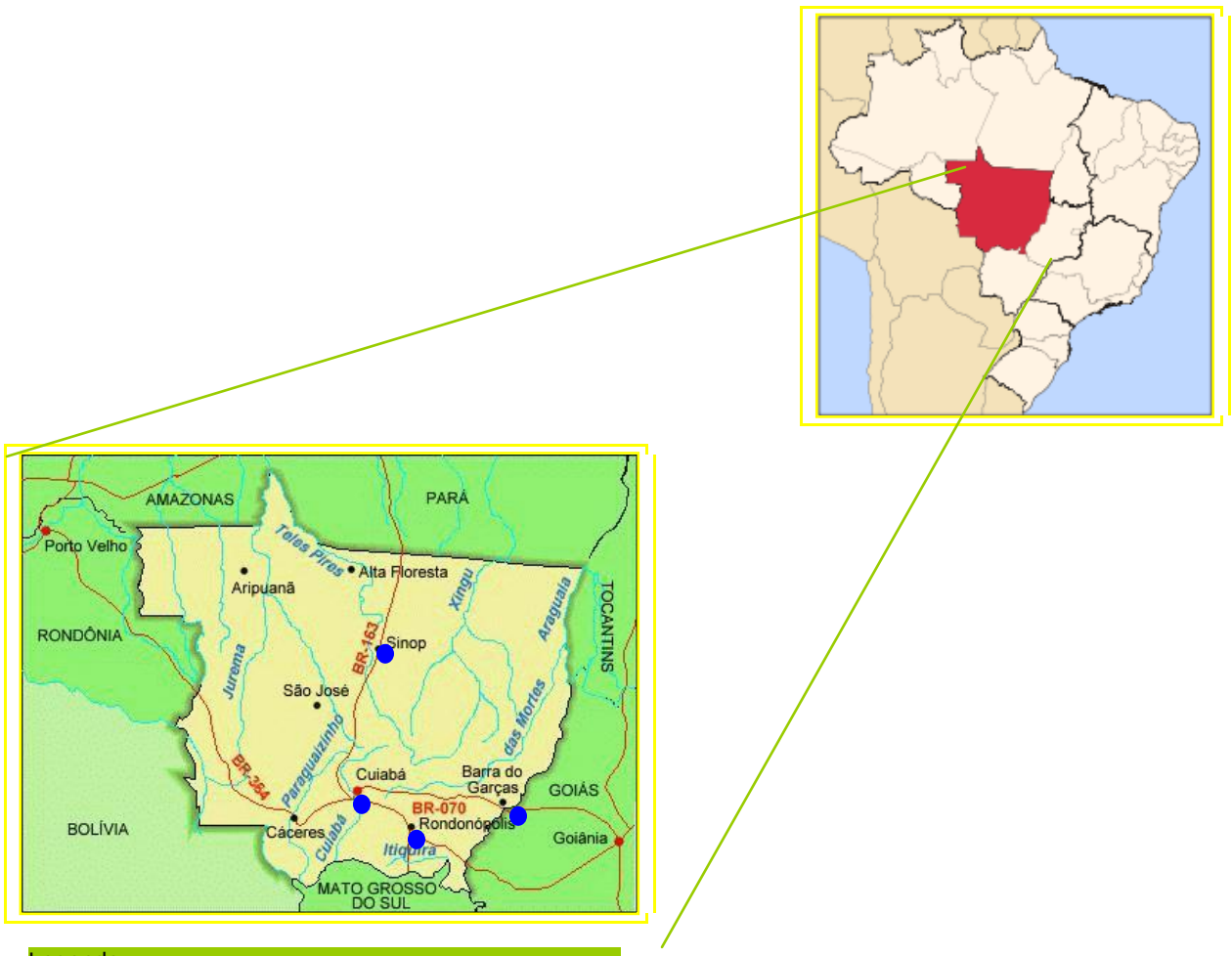
precária infra-estrutura de acesso, a UFMT é um canal decisivo, senão o único, de formação universitária para expressiva parcela da população, especialmente aquela localizada em regiões distantes a mais de 500 km da capital.

A despeito do crescimento econômico e competitividade agrícola, a região central do país defronta-se ainda com a necessidade premente de aumento da escolaridade média de sua população, de melhoria e consolidação da infra-estrutura de transportes e saneamento, de redução das desigualdades sociais e regionais e de preservação ambiental, sob pena de comprometer a auto-sustentabilidade econômico-social pretendida pela sociedade local.

Formação de profissionais de nível superior, reengenharias institucionais da gestão pública, uso de tecnologias modernas e não-agressivas ao meio-ambiente, formas mais sustentáveis de aproveitamento dos recursos naturais disponíveis e novos modos de interação econômica são alavancas seguras para a sustentabilidade do desenvolvimento socialmente referenciado de Mato Grosso.

Nesse contexto regional e mundial de grandes transformações de paradigmas tecnológicos, com profundos impactos sociais e ambientais, a Universidade Federal de Mato Grosso coloca-se como parceira estratégica das redes de alianças comprometidas com a sustentabilidade ambiental-econômico-social e política do desenvolvimento regional.

Isto porque a moldura contemporânea do desenvolvimento assenta-se fortemente na construção do conhecimento científico, no fomento de novas idéias, na inovação tecnológica, nas soluções inovadoras e na formação de quadros profissionais de qualidade colocados a serviço da sociedade, desafios postos e assumidos como prioritários pela Universidade Federal de Mato Grosso, que defende a tese de que a implementação de vias de desenvolvimento sustentável deve ser reconstruída, a partir da rearticulação das relações entre as instituições públicas, sociedade civil organizada e setor produtivo.



Legenda

- Municípios com *Campus* Universitário da UFMT

1.9. HISTÓRICO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS

O Campus Universitário de Rondonópolis (CUR) foi criado e homologado em 31 de março de 1976, mediante a Resolução nº. 01/76 do Conselho Universitário da então Universidade Estadual de Mato Grosso, muito embora a Lei Estadual nº. 3575, de 2 de dezembro de 1974, já autorizasse a sua criação como Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR). Oferecendo simultaneamente os Cursos de Ciências e Estudos Sociais na forma de Licenciatura Curta, o Centro Pedagógico de Rondonópolis inicia suas atividades em 05 de maio de 1976.

Com a divisão do Estado em 1977, deu-se início ao processo de federalização do Centro, integrando-o à Universidade Federal de Mato Grosso, uma vez que o município

de Rondonópolis passava a pertencer ao Estado de Mato Grosso, agora dividido em duas unidades federativas. De fato, em 5 de julho de 1979, foi instituída a Fundação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, mediante Lei Federal nº. 6.674 que, em seu artigo 13º, transferia para a Universidade Federal do Mato Grosso a responsabilidade pelo Centro Pedagógico de Rondonópolis.

Através de ato do Conselho Diretor de nº. 05/80, datado de 9 de janeiro de 1980, e com a lotação no quadro de pessoal administrativo (Portaria GR. 016/80) e docente (Portaria GR 015/80) dos servidores, o Centro Pedagógico de Rondonópolis é integrado como Campus à estrutura da Universidade Federal de Mato Grosso. Esta integração evidenciou a necessidade de uma nova adequação à estrutura organizacional da UFMT. Neste sentido, a administração do Centro coube a um coordenador, coadjuvada por seu vice e um Conselho Departamental, sendo a designação de seus membros de acordo com as normas vigentes na UFMT, bem como a forma de composição do Conselho de Departamentos. Assumindo de forma *pro tempore*, o Prof. Etewaldo de Oliveira Borges esteve na Coordenação do Centro, no período de 1979 a 1984.

Os dois cursos que compunham o Centro permaneceram e foram criados dois Departamentos coordenados por chefes e subchefes, designados pelo Reitor com base em lista tríplice. De acordo com Maria das Graças Kida, essa estrutura existia apenas no aspecto formal, pois, na realidade, só em agosto de 1983, após cinco anos, através do processo de abertura, discussões, reivindicações, ocorreram eleições, e o Centro passou a contar com vice-coordenador e subchefes de Departamentos. Cada curso organizava-se a partir dos Colegiados de Departamento e de Curso. As necessidades administrativas passaram a ser contempladas por uma Secretaria Geral.

As demandas da comunidade local e a necessidade de expansão da própria Universidade aceleraram a política de interiorização. Com base nas diretrizes prescritas pelas normas da Universidade, e ratificadas pela Resolução nº. CD 04/80, de 8 de maio de 1980, que aprovava a estrutura organizacional do Centro e definia normas sobre os cursos, procedeu-se aos estudos para elaboração do projeto de criação de novos cursos, já no segundo semestre do mesmo ano.

Tais estudos permitiram a opção por três cursos de graduação a serem oferecidos já no primeiro semestre do ano subseqüente, a saber: Ciências Contábeis, Letras, com

habilitações em Português e Literatura Portuguesa, e Pedagogia, com habilitações em Supervisão Escolar e Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau.

Aprovados em 27 de janeiro de 1981, através da Resolução nº. CD 019/81, esses cursos abrem seus vestibulares em fevereiro do mesmo ano, tendo como limite o número de 30 vagas por curso. Suas aprovações e instalações revelaram uma questão importante a ser resolvida – o espaço físico. Desde a sua criação, os dois primeiros cursos funcionavam, inicialmente, em algumas salas de aula da Escola Adolfo Augusto de Moraes e no salão paroquial da Igreja Santa Cruz e, posteriormente, na Escola Estadual de 1º e 2º graus Joaquim Nunes Rocha.

O Curso de Ciências Contábeis, inicialmente, funcionava no prédio da APAE. Os antigos cursos já demandavam espaços maiores. A criação dos cursos novos, por sua vez, exigiu ainda mais a construção de uma sede própria do Campus, possibilitando que, em abril de 1983, fosse inaugurada a primeira etapa do prédio e feita a transferência dos cursos existentes para as novas instalações, com exceção dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências, que continuaram funcionando no prédio da APAE.

O crescimento do município de Rondonópolis e da região sul do Estado exigia a oferta de novos cursos. Tal demanda redundou na criação dos cursos de Pedagogia e Letras, em 1981, e, em 1986, na implantação dos cursos de História e Geografia, extinguindo-se, assim, o curso de Estudos Sociais; em 1988, os cursos de Matemática e Biologia substituíram o de Ciências.

Com a Resolução CD nº. 027, de 12 de fevereiro de 1992, que dispõe sobre a reorganização administrativa da UFMT, foi criado o Conselho Administrativo dos Institutos de Rondonópolis (CADIR). Sendo assim, passam a funcionar, neste Campus, os seguintes Institutos: Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), que abrange os Departamentos de Educação, Letras, História e Ciências Contábeis; e Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), compreendendo os Departamentos de Ciências Biológicas, Geografia e Matemática.

Alargando o cumprimento de sua função social e atuando como parte contribuinte, não apenas na produção, mas também na socialização do saber através de formas de convivência, o Campus passou a oferecer e sediar, desde 1993, o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, que, com vários anos de funcionamento, já

atendeu centenas de pessoas daquela faixa etária. Em sintonia com o processo de abertura política que o país principia a viver a partir de 1984, pela primeira vez, o Campus pôde eleger seus representantes para integrarem os Conselhos da Universidade: CONSUNI, CONSEPE e CPPD.

Com o passar do tempo foi possível uma expansão moderada do espaço físico e administrativo do Campus, como a implantação de laboratórios, centro meteorológico, anfiteatro, a introdução do sistema de bolsas de auxílio aos alunos e a expansão para o fortalecimento das organizações estudantis. A esse processo de expansão, soma-se a inauguração do prédio da Biblioteca Regional, ocorrida em 1996. No ano 2000, o Campus conseguiu mais uma conquista, a criação do Curso de Biblioteconomia, coordenado pelo Departamento de Educação. Seguindo essa política de expansão, em 2002 foi criado o curso de Zootecnia, coordenado pelo Departamento de Biologia, com o intuito de formar técnicos de nível superior, capacitados para atuar junto aos sistemas produtivos, à pesquisa, ensino e extensão zootécnica visando o aumento da produtividade animal.

Tendo em vista o crescimento da cidade e o desenvolvimento da região em 2003 foi criado o curso de Psicologia, coordenado pelo Departamento de Educação. Procurado por pessoas de várias cidades do Mato Grosso e até de outros Estados. Com a sua criação, o Campus de Rondonópolis passou a oferecer graduações em Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Letras, Matemática, Pedagogia, Ciências Contábeis, Geografia, História, Informática, Zootecnia e Psicologia.

Ainda no ano de 2003 foi implantada, em Rondonópolis, com o apoio da sede, uma Turma especial de Enfermagem, coordenada por professores da Faculdade de Enfermagem Campus de Cuiabá.

No dia 23 de setembro de 2005, em visita do representante do MEC a Rondonópolis, foi anunciado o mais ousado plano de expansão e consolidação do Campus Universitário de Rondonópolis. Os docentes apresentaram ao professor Dr. Manuel Palácios – Coordenador do Ensino Superior da Secretaria de Desenvolvimento do Ensino Superior do MEC (SESU) – um plano estratégico para consolidação e expansão do Campus. No projeto constavam as necessidades de ampliação de espaço

físico, reforma dos prédios atuais, criação de novos cursos e transformação do Campus em Universidade autônoma em relação à UFMT.

Como resultado da visita e segundo a vontade da sociedade rondonopolitana, expressa em pesquisa feita junto aos jovens secundaristas, foi indicada a implantação dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola e Ambiental e Enfermagem. O MEC aprovou a proposta e a construção de um prédio com 2.206 m2, para abrigar salas de aulas e laboratórios para atender aos novos cursos propostos e aqueles em consolidação (Licenciatura em Informática, Psicologia e Zootecnia).

A partir de 2006 foi concluído e entregue um conjunto arquitetônico de dois prédios, onde se instalaram definitivamente os cursos de Psicologia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia Mecânica e em 2010 foi entregue a primeira fase da construção de um prédio para o Curso de Enfermagem. Ainda em 2009, com a adesão ao REUNI foi criado o bacharelado em Ciências Econômicas. Outro ponto relevante a ser ressaltado foi a criação, em 2009, do primeiro programa de Pós-Graduação - stricto sensu – na área de Educação.

O oferecimento de dezesseis cursos de graduação regulares e alguns curso especiais é um marco na luta pela expansão do ensino superior na região. A luta pelo ensino público, gratuito e de qualidade tem sido uma das marcas do Campus, que por meio da ação de professores, administradores, técnicos administrativos e estudantes, o consolida como uma referência na formação de profissionais e produção de conhecimentos no Estado do Mato Grosso.

1.10. Histórico do Instituto de Ciências Exatas e Naturais – ICEN

Até 11/02/92 o *Campus* Universitário de Rondonópolis era denominado Centro Pedagógico de Rondonópolis e administrado por um Coordenador e um Vice-coordenador eleito pela comunidade universitária, possuindo uma secretaria geral e os departamentos eram administrados por um Chefe e Sub-chefe.

A partir de 12/02/92 com a Resolução CD nº. 027, que dispõe sobre a reorganização administrativa da Universidade Federal de Mato Grosso, o Conselho Diretor resolveu extinguir o Centro Pedagógico de Rondonópolis e criar de acordo com o artigo 2º, o Conselho Administrativo, responsável pela administração acadêmica do

Instituto de Ciências Exatas e Naturais e do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS).

O Instituto de Ciências Exatas e Naturais é constituído pela seguinte estrutura:

1 - Diretoria

2 - Secretaria

3 - Departamento de Matemática

4 - Coordenação de Ensino de Graduação em Matemática

5 - Departamento de Ciências Biológicas

6 - Coordenação de Ensino de Graduação em Ciências Biológicas

7 - Coordenação de Ensino de Graduação em Licenciatura em Informática

8 - Coordenação de Ensino de Graduação em Enfermagem

2. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Rondonópolis (UFMT/CUR) apresenta sua proposta de formação de enfermeiro com competências e habilidades para atuar de forma crítica, reflexiva, ética, política e social nos diversos campos de inserção deste profissional.

A presente proposta possibilitará o desenvolvimento do compromisso social do enfermeiro como agente (Trans)formador da realidade social inserida assim como resposta as necessidades do perfil epidemiológico do Estado, da Região Sul Mato-Grossense e do município.

Contudo, a formação do enfermeiro deverá reconhecer e intervir nas necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade da humanização do atendimento[1].

Identificação do Curso de Graduação em Enfermagem proposto:

- **Nome do Curso**: Curso de Graduação em Enfermagem
- **Grau Conferido:** Bacharel em Enfermagem
- **Modalidade de Ensino:** Presencial
- **Número de Vagas:** 30/ ano
- **Turno de Funcionamento do Curso:** Integral
- **Carga Horária Total do Curso:** 4.080 horas
- **Carga Horária das Disciplinas Obrigatórias:**
    - Estágio Supervisionado: 832 horas (20% da carga horária total do curso)
- **Carga Horária das Atividades Complementares:** 160 horas
- **Carga Horária das Disciplinas Optativas/ Eletivas:** 160 horas
- **Duração do Curso:** 04 anos e meio
- **Periodização:** mínimo de 09 semestres (nove) / máximo de 14 (quatorze) semestres.
- **Forma de Ingresso:** ENEN, transferências compulsórias e facultativas e processo seletivo específico.

---

[1] BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES de n.º 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

2.1. JUSTIFICATIVA

O Curso de Graduação em Enfermagem da UFMT/ CUR está inserido no contexto geográfico da região Sul Matogrossense e que apresenta o compromisso na formação do enfermeiro para que este contribua para melhoria da qualidade da assistência para indivíduos, famílias e coletividades.

O município de Rondonópolis é sede do Escritório Regional de Saúde da Secretaria de Estado de Mato Grosso (ERS - SES/ MT). No município de Rondonópolis está localizado o Hospital Regional de Saúde "Irmã Elza Giovanella" unidade hospitalar vinculada a SES/MT que tem como finalidade ofertar serviços de apoio diagnóstico, internação e emergência para os usuários procedentes da região sul mato-grossense. O município de Rondonópolis é considerado referência para atenção de média e alta complexidade para os 19 (dezenove) municípios que compõe a microrregião Sul Mato Matogrossense: Alto Araguaia, Alto Garças, Alto Taquari, Araguainha, Campo Verde, Dom Aquino, Guiratinga, Itiquira, Jaciara, Juscimeira, Paranatinga, Pedra Preta, Poxoréo, Primavera do Leste, Rondonópolis, Santo Antônio do Leste, São José do Povo, São Pedro da Cipa e Tesouro[2].

No contexto da regionalização e descentralização da atenção à saúde na microrregião Sul Matrogrossense destaca-se a importância das ações do Consórcio Intermunicipal de Saúde (CIS) que tem como pressuposto garantir a atenção integral à saúde de forma regionalizada como opção estratégica e um importante instrumento de organização e gestão do SUS. O CIS congrega e articula recursos das três esferas governamentais (federal, estadual e municipal) estimulando a organização da rede atenção integral à saúde de forma regionalizada e hierarquizada, incentivando também os municípios a desenvolver as ações na Atenção Básica.

Frente a esses desafios impostos pelo contexto atual, o Curso de Graduação em Enfermagem da UFMT/ CUR apresenta o seu compromisso na formação de enfermeiros qualificados para "atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a

---

[2] MATO GROSSO (Estado). Secretaria de Saúde. **Plano diretor de regionalização da assistência à saúde - PDR (atualização).** Cuiabá/ MT: SES/ MT, 2005. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/site/documentos_ses/prd_2005 _2006.pdf>.

qualidade e humanização do atendimento"[3]. Contudo, assegurando também seu compromisso político, social e ético em ofertar um curso que reconheça a realidade em que se insere para que possamos ter enfermeiros qualificados para exercer ações eficazes tendo como meta a qualidade, a integralidade e resolutividade na atenção à saúde. Para tanto, torna-se importante desenvolver competências e habilidades para o desenvolvimento de ações (trans) formadoras e inovadoras no processo de trabalho em saúde e enfermagem.

Pensar no processo de trabalho em saúde e enfermagem requer reflexões sobre as necessidades postas pelo contexto atual de formar enfermeiros que atuem com qualidade na Atenção Básica, em especial, na Estratégia da Saúde da Família.

A Estratégia da Saúde da Família surge como proposta de reorganização do modelo assistencial. Frente a essas necessidades, torna-se importante formar enfermeiros qualificados para atuar na Atenção Básica e na composição das equipes da Saúde da Família ao desenvolver ações específicas de competências do enfermeiro focando em usuários, famílias e comunidades em todas as fases do ciclo de vida estabelecendo uma relação de vínculo e confiança. As ações na Saúde da Família demandam o desenvolvimento de tecnologias em saúde centrada em usuários, famílias e comunidade e demais profissionais que compõe a equipe. Contudo, a Saúde da Família deverá integrar ao contexto da organização da rede de atenção integral à saúde.

Nesse sentindo, é esperado que o enfermeiro reconheça a importância de suas ações na Saúde da Família sem perder a dimensão da integralidade da atenção que consiste no "conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema"[4]. Com base no exposto, destaca-se a necessidade de preparar enfermeiros para atuar no SUS com base nos princípios da Integralidade e da resolutivade na atenção à saúde nos diversos níveis de complexidade do Sistema,

---

[3] BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

[4] ANDRADE, L.O.M.; BARRETO, I.C.H.C. **SUS passo a passo. Normas, gestão e financiamento**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2007.

assim como, atuar na Atenção Hospitalar nas suas diversas especificidades, mas sem perder a referência do cuidado centrado em usuários, famílias e comunidades.

Diante da conjuntura atual e frente aos desafios no campo da saúde espera-se que o Curso de Graduação em Enfermagem da UFMT/ CUR seja considerado como uma Instituição de referência para a formação de enfermeiros articulando ações de ensino, pesquisa e extensão, assim como na Educação Permanente para profissionais da área de saúde e enfermagem.

2.2. OBJETIVO

2.3. Objetivo Geral

Formar profissionais enfermeiros generalistas com competências e habilidades para desenvolver práticas assistenciais, educativas e de gestão de forma ética, crítica, reflexiva no desenvolvimento do cuidado indivíduos, famílias e comunidade nos diversos cenários de inserção do enfermeiro.

2.4. Objetivos Específicos

- Desenvolver proposta pedagógica para formação de profissionais enfermeiros com competência e habilidade para reconhecer e intervir na realidade social inserida;
- Ser capaz de reconhecer e intervir no processo saúde-doença-cuidado com base no perfil de epidemiológico reconhecendo seus condicionantes e determinantes em saúde para o planejamento das ações em saúde e enfermagem;
- Atuar de forma crítica e reflexiva embasados pela ética;
- Integrar a equipe multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar;

- Atuar no gerenciamento em saúde e enfermagem;
- Desenvolver práticas de saúde e enfermagem conforme os princípios e diretrizes do SUS, promovendo a integralidade da assistência que envolve as ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde de indivíduos, famílias e coletividade;
- Refletir sobre o processo de trabalho em saúde e enfermagem buscando atuação ética visando a (trans) formação do modelo assistencial em saúde;
- Desenvolver o raciocínio crítico e reflexivo como elemento importante para avaliação e tomada de decisões;
- Desenvolver práticas de saúde e enfermagem com base na abordagem étnica e racial de acordo com os princípios da integralidade das ações em saúde e enfermagem;
- Realizar pesquisas que contribuam para crescimento da profissão, assim como para a melhoria na qualidade do cuidado ofertado a indivíduos, famílias e coletividades;
- Buscar qualificação profissional como compromisso social frente às necessidades inerentes a profissão e aos diversos cenários de atuação do enfermeiro.

3. CONCEPÇÃO DE CURSO

O Curso de Enfermagem da UFMT/ CUR adotará o seguinte marco conceitual que norteará a formação do enfermeiro.

3.1. O Ser Humano

Consideramos que a essência humana não é dada ou imutável, mas se constrói historicamente na complexidade das relações que este estabelece consigo mesmo, com a natureza e com outros homens. Nessa lógica, o sujeito configura-se como ser de relações, onde por meio dessa interação que se configura como uma prática social,

este altera a si próprio ao mesmo tempo, em que transforma os outros sujeitos e seu contexto.

Esse processo que é dialético e dinâmico, cujo produto é a produção da existência humana, o sujeito modifica inclusive aquilo que lhe é necessário, de modo que as necessidades, algumas consideradas básicas, como por exemplo, alimentação e saúde são construídas historicamente e refletem as mudanças ocorridas no sujeito, bem como o contexto sociocultural e familiar que este está inserido.

3.2. Ética

A ética é entendida como elemento crítico e reflexivo sobre as noções e princípios que norteiam o modo de ver o mundo e a prática profissional do enfermeiro. A postura ética envolve o desenvolvimento de ações e reflexões no cotidiano das práticas de saúde e enfermagem que permeiam as relações entre os seres humanos assim como reconhecer o outro em suas singularidades no cuidado à saúde.

3.3. Saúde Coletiva

A Saúde Coletiva é assumida como um campo de prática de inserção do enfermeiro nas ações relacionadas à assistência, educação e gestão em saúde.

Desenvolver práticas de saúde e enfermagem na área da Saúde Coletiva consiste na construção de conhecimentos das ciências sociais, políticas públicas, epidemiologia, planejamento e gestão em saúde para reconhecer e intervir nas necessidades sociais de saúde de indivíduos, família e comunidade.

O enfermeiro inserido na Saúde Coletiva desenvolverá práticas assistenciais e de gestão em saúde devendo priorizar práticas de Promoção da Saúde, Prevenção, Vigilância em Saúde, em especial, na Atenção Primária à Saúde em todas as fases do ciclo de vida de acordo com os Princípios e Diretrizes do SUS.

3.4. Cuidado

O cuidado “consiste em um modo de agir que é produzido como ‘experiência de um modo de vida específico e delineado’ por aspectos políticos, sociais, culturais e históricos, que se traduzem em ‘práticas’ de ‘espaço’ e na ‘ação’ de ‘cidadãos’ sobre os ‘outros’ em uma dada sociedade. Daí o ‘cuidado como ato’ resulta na ‘prática do cuidar’, que, ao ser exercida por um cidadão, um sujeito, reveste-se de novos sentidos imprimindo uma identidade ou domínio próprio sobre um conjunto de conhecimentos voltados para o ‘outro’. O outro é o lugar do ‘cuidado’. O outro tem no seu olhar o caminho para construção do seu ‘cuidado’, cujo sujeito que se responsabiliza por praticá-lo tem a tarefa de garantir-lhe a autonomia acerca do modo de andar de sua própria vida”[5].

O Cuidar em saúde significa reconhecer o outro nas suas particularidades e demandas, envolve uma escuta atenta permeada por uma prática acolhedora, construindo dessa forma a integralidade do cuidado.

Assim, como núcleo de competência e responsabilidade, manifesta potência para transitar em diferentes campos de conhecimento para a prestação deste cuidado, ou melhor, tendo como foco a pessoa que cuidará[6].

3.5. PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

O Processo Saúde-Doença é compreendido a partir do conceito ampliado de saúde que envolve a qualidade de vida e bem estar contrapondo ao conceito anterior de que considerava saúde como ausência de doença.

Entendemos que o conceito saúde-doença deverá ser compreendido com base na determinação social do processo saúde-doença[7], que envolve fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, psicológicos, ambientais, genéticos, ecológicos e educacionais. Pensar em saúde consiste em reconhecer o ser humano como um ser social, em constante relação com outros homens e com seu meio.

---

5 PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A. **Cuidado**: as fronteiras da integralidade. 3.ed. Hucitec/IMS/Uerj-Abrasco. 2005.

6 MATUMOTO, S.; MISHIMA, S.M.; PINTO, I.C. Saúde coletiva: um desafio para a enfermagem. **Rev.Cad. Saúde pública.** Rio de Janeiro. n.17, v.1, p. 233-41, jan./ fev, 2001.

7 MATUMOTO, S.; MISHIMA S. M.; PINTO, I. C. Saúde Coletiva: um desafio para a enfermagem **Rev.Cad. Saúde Pública**. v.17, n.1, p. 233-241, jan/fev, 2001.

Nessa lógica, o adoecimento é entendido como aquele que surge a partir de significados sócio-culturais que envolvem mudanças no processo de viver de indivíduos, famílias e comunidade que buscam novas formas de viver com a doença.

Frente a esses novos desafios, o enfermeiro deverá reconhecer o processo saúde-doença com base na Determinação Social da Saúde proporcionando assim a integralidade das ações do cuidar em saúde e enfermagem.

3.6. ENFERMAGEM

Consideramos a Enfermagem como uma prática social na construção de projetos de ações que possibilitem à transformação da realidade, tendo como eixo norteador os Princípios e Diretrizes do SUS.

A Enfermagem "é uma das profissões da área da saúde cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou na comunidade, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde, atuando em equipes. A enfermagem se responsabiliza, através do cuidado, promovendo conforto, acolhimento, bem estar e autonomia de indivíduos, família e comunidade[8:]. ·

4. PERFIL DO EGRESSO/PROFISSIONAL

O Curso de Enfermagem da UFMT/CUR pretende formar Enfermeiro generalista, humano, crítico e reflexivo, qualificado para atuar na área da saúde e enfermagem, capaz de reconhecer e intervir no processo saúde-doença e nos diferentes níveis de complexidade que o cuidado exige, tendo como eixo norteador as ações de promoção da saúde, prevenção e reabilitação nos cenários de inserção deste.

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: CONSTRUINDO O ENFERMEIRO

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UFMT/CUR instrumentaliza para o "cuidar", que é a essência do ser "enfermeiro", no âmbito da assistência, educação e na gestão nos serviços de saúde, uma vez que o cotidiano da

[8] ROCHA, S.M.M.; ALMEIDA, M.C.P. O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, vol. 8, n. 6, p. 96-101, 2000,

prática profissional exige competência, criatividade, o papel articulador, pesquisador e líder da equipe multidisciplinar.

Considera-se que a flexibilidade deve ser estimulada como elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem do futuro enfermeiro. Nesse processo, o discente deve ser estimulado e preparado para as transformações exigidas.

No processo de ensino-aprendizagem o “saber-fazer”, “saber-ser” passa obrigatoriamente pela experiência constante e ininterrupta do “aprender a aprender” e do “saber-conviver” que possibilita a elaboração de soluções inovadoras e necessárias.

Desta maneira, pretende-se ao longo do curso formar enfermeiros com competências e habilidades para atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e educação permanente[9].

Entende-se competência como a capacidade de mobilizar diferentes saberes e informações para solucionar situações problemas identificadas e habilidade para agir com eficiência e eficácia de acordo com as necessidades.

5.1. Competências e habilidades gerais[10]

Considerando os conceitos mencionados acima, o curso tem como objetivo formar enfermeiros com competência técnico-científica, ético-política, sócio-educativa para:

- **Atenção à saúde**: desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação para indivíduos, famílias e coletividades de forma contextualizada e com vistas nos princípios e diretrizes do SUS. Devem ser capazes de pensar criticamente, analisar e propor soluções para os problemas sociais e de saúde, desenvolver práticas nos mais elevados padrões de qualidade e de acordo com os princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, no atendimento às necessidades e demandas, tanto em nível individual como coletivo.

---

[9] BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001.

[10] BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001.

- **Tomada de decisões**: utilizar apropriadamente e de maneira criativa a força de trabalho e as tecnologias considerando o custo-efetividade. Para tanto, os mesmos devem ser capazes de avaliar, sistematizar e implementar ações baseadas em evidências científicas e no contexto do serviços de saúde.
- **Comunicação**: desenvolver ações com base nas tecnologias relacionais que possibilitem a comunicação e informação.
- **Liderança**: exercer a liderança que envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- **Administração e gerenciamento**: realizar gerenciamento e administração dos serviços de saúde de acordo com as teorias de administração, fazendo uso dos instrumentos de gestão buscando melhoria da qualidade dos serviços prestados ao indivíduo, família e comunidade.
- **Educação permanente**: deverá buscar qualificação por meio de capacitações e conhecimento técnico-científico e atuando na formação de profissionais de nível técnico e superior integrando ensino-serviço.

5.2. Competências e habilidades específicas

- Integrar a equipe multiprofissional na área da saúde buscando a integralidade da atenção à saúde.
- Desenvolver capacidade de liderança frente às situações que requeiram intervenções específicas do profissional.
- Compreender o ser humano em dimensões, expressões e ciclos de vida.
- Estabelecer relações com o contexto social e suas transformações e expressões.
- Garantir a integralidade da assistência como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde.
- Atuar como sujeito no processo de formação de gestão de pessoas.

- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde ao indivíduo, família e comunidade.
- Assumir o compromisso ético e social com o trabalho multiprofissional em saúde e enfermagem.
- Desenvolver ações de promoção da saúde e inserindo o indivíduo, a família e comunidade no processo de transformação social.
- Utilizar tecnologias relacionais para o desenvolvimento da autonomia do sujeito para o auto cuidado.
- Identificar as necessidades do indivíduo, família e comunidade bem como seus condicionantes e determinantes em saúde.
- Intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pelo cuidado de enfermagem nos seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.
- Gerenciar o cuidado de enfermagem considerando contextos e demandas de saúde para o indivíduo, família e comunidade.
- Identificar as necessidades de qualificação profissional na área da saúde e enfermagem.
- Realizar pesquisas que possibilitem a transformação social.
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde.
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como sujeito.

6. Organização Curricular do Curso

A estrutura curricular do curso de Enfermagem da UFMT/CUR incentiva uma sólida formação generalista dentro de uma perspectiva que assegura a flexibilidade, a diversidade e a qualidade, permitindo competências e habilidades diferenciadas em um mesmo programa. Procura estabelecer o conceito de saúde, cuidado e ética e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde como elementos fundamentais na articulação das disciplinas, reconhecendo a necessidade de redução dos riscos de

doença e agravos, o acesso universal, igualitário e integral às ações de saúde e serviços, objetivando a sua promoção, proteção, recuperação e reabilitação.

A estrutura curricular construída foi baseada no perfil profissional pretendido, fundamentado nas demandas de cuidado da região no qual o curso está instalado e na certeza de que este perfil contribuirá para o fortalecimento da Enfermagem como profissão e, o enfermeiro como agente social de mudanças.

Atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem, os conteúdos essenciais contemplam as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem onde estão incluídos: Fundamentos, Assistência, Gestão e Ensino de Enfermagem. As disciplinas estão agrupadas em 05 (cinco) Núcleos de Formação cujo desenho esboça o agrupamento de ofertas obrigatórias para o curso cujos eixos correspondem à formação específica, ética e legal da profissão.

6.1. Núcleos de Formação

Núcleo de Formação Básica

Contempla as disciplinas que compreendem conhecimentos para o aprendizado de Ciências Biológicas e da Saúde, com conteúdos essenciais para a formação do enfermeiro, de maneira que a construção de conhecimentos se efetive, para a compreensão da estrutura e do funcionamento do organismo humano. Estas disciplinas são: Anatomia humana; Fisiologia humana; Citologia e histologia; Bioquímica humana; Processos patológicos humanos; Embriologia e genética; Parasitologia humana; Microbiologia humana; Imunologia humana; Saúde e ambiente; Farmacologia humana; Farmacologia aplicada a enfermagem e Bioestatística.

Núcleo de Formação Fundamental

Contempla as disciplinas e conteúdos das Ciências Humanas e Sociais que servem de base fundamental para a formação profissional, inerentes ao conhecimento e a prática do processo de cuidar-cuidado em enfermagem.Sendo as disciplinas que compõem este núcleo: Saúde, enfermagem e cidadania; Psicologia aplicada a saúde; Saúde, cultura e sociedade; Filosofia aplicada à saúde; Metodologia de estudo e

pesquisa; Ética, bioética e legislação em enfermagem; Fundamentos da educação para a enfermagem; Pesquisa em saúde; Educação em saúde e Libras aplicada à saúde.

Núcleo de Formação Instrumental

Contempla as disciplinas e conteúdos das Ciências da Enfermagem de formação profissional, distribuídas nos quatro anos e meio do curso, instrumentalizando o cuidar em enfermagem. Sendo as disciplinas que compõem este núcleo: Práticas do Cuidar em enfermagem I; Práticas do Cuidar em Enfermagem II; Enfermagem na Atenção Primária a Saúde; Epidemiologia; Nutrição; Trabalho de Curso I e Trabalho de Curso II.

Núcleo de Formação Assistencial

Contempla disciplinas e conteúdos das Ciências da Enfermagem distribuídas a partir do 3º semestre do curso, instrumentalizando para as áreas de atuação, suas particularidades, seus níveis de complexidade e as tecnologias que permeiam o processo de cuidar-cuidado. Sendo as disciplinas que compõem este núcleo: Enfermagem em Saúde Mental; Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso; Enfermagem na Saúde da Mulher; Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente e Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI.

Núcleo de Formação Administrativa

Contempla as disciplinas e conteúdos das Ciências da Enfermagem que permeiam as demais, orientando a logicidade e a sistematização do cuidado, tanto individual quanto coletivo, preparando para os papéis de administração e liderança de serviços de saúde e equipes de enfermagem. Considera a educação continuada e a educação em saúde como estratégias para o alcance de metas em saúde. Enfatiza a pesquisa em Enfermagem no sentido de apontar caminhos alternativos para uma prática profissional segura condizente com a ética, as leis e as necessidades de saúde da população. As disciplinas que compõem este núcleo de formação são: Introdução à Gestão em Saúde; Gestão em Serviços de Saúde e Enfermagem; Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Supervisionado II

6.2. Disciplinas Optativas

Constituem oportunidades acadêmicas opcionais e complementares para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o exercício profissional. Portanto, o acadêmico deverá cursar um mínimo de 160 horas. Dentro de uma ótica que privilegia e incentiva a construção de um corpo de conhecimentos próprios, as disciplinas optativas oferecem aprofundamento em algumas áreas de interesse e que posteriormente poderão compor pesquisas ou temas de capacitação profissional. As disciplinas optativas estão relacionadas abaixo de acordo com seu núcleo de formação.

Núcleo de Formação Básica - Ciências Biológicas e da Saúde: Microbiologia Clínica (64h).

Núcleo de Formação Fundamental - Ciências Humanas e Sociais: Informática Aplicada à Saúde (64h); Produção de Textos Acadêmicos e Científicos (32h); Inglês Instrumental I (64h) e Inglês Instrumental II (64h), Didática Aplicada à Saúde, Libras Aplicada à Saúde.

Núcleo de Formação Instrumental - Ciências da Enfermagem: Hemoterapia Aplicada à Enfermagem (64h) e Interpretação de Exames Laboratoriais (48h).

Núcleo de Formação Assistencial - Ciências da Enfermagem: Controle de Infecção e Biossegurança, Suporte Avançado de Vida Núcleo de Formação Administrativa - Ciências da Enfermagem: Gestão em Saúde Pública (48h).

6.3. Estrutura Curricular

Núcleo de Formação Básica: Ciências Biológicas e da Saúde	
Disciplinas	**CH**
Anatomia Humana	96
Fisiologia Humana	96
Citologia e Histologia	64
Bioquímica Humana	48
Processos Patológicos Humanos	48
Embriologia e Genética	48
Parasitologia Humana	48

Microbiologia Humana	64
Imunologia Humana	32
Farmacologia Humana	64
Farmacologia Aplicada à Enfermagem	48
Saúde e Ambiente	48
Bioestatística	48
Subtotal	**752**
Núcleo de Formação Fundamental: Ciências Humanas e Sociais	
Disciplinas	**CH**
Saúde, Enfermagem e Cidadania	64
Psicologia aplicada à saúde	48
Saúde, Cultura e Sociedade	48
Filosofia aplicada à saúde	48
Metodologia de Estudo e Pesquisa	48
Ética, Bioética e Legislação em Enfermagem	48
Fundamentos da Educação para a Enfermagem	48
Pesquisa em Saúde	48
Educação em Saúde	48
Libras	64
Subtotal	**512**
Núcleo de Formação Instrumental: Ciências da Enfermagem	
Disciplinas	**CH**
Práticas do Cuidar em Enfermagem I	144
Práticas do Cuidar em Enfermagem II	144
Enfermagem na Atenção Primária a Saúde	80
Epidemiologia	48
Nutrição	48
Trabalho de Curso I	32
Trabalho de Curso II	32
Subtotal	**528**
Núcleo de Formação Assistencial: Ciências da Enfermagem	
Disciplinas	**CH**
Enfermagem em Saúde Mental	64
Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso	304
Enfermagem na Saúde da Mulher	272
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	288
Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI	112

Subtotal	**1040**
Núcleo de Formação Administrativa: Ciências da Enfermagem	
Disciplinas	**CH**
Introdução à Gestão em Saúde	48
Gestão em Serviços de Saúde e Enfermagem	48
Estágio Curricular Supervisionado I	416
Estágio Curricular Supervisionado II	416
Subtotal	**928**
TOTALIZAÇÃO	
Disciplinas	**3760**
Atividades Complementares	**160**
Disciplinas Optativas	**160**
Subtotal	**320**
Total	**4080**

6.4. Matriz Curricular Curso de Enfermagem – CUR
Periodização Curricular

1º Semestre					
Disciplinas	**Créditos**			**Carga Horária**	**Pré-Requisitos/ Co-requisitos**
	Total	**Teóricos**	**Práticos**		
Saúde, Enfermagem e Cidadania	4	4	0	64	-
Citologia e Histologia Humana	3	2	1	64	-
Bioquímica Humana	3	3	0	48	-
Psicologia aplicada à saúde	3	3	0	48	-
Filosofia aplicada à saúde	3	3	0	48	-
Metodologia de Estudo e Pesquisa	3	3	0	48	-
Saúde, Cultura e Sociedade	3	3	0	48	-
	22	**21**	**1**	**368**	
2º Semestre					
Disciplinas	**Créditos**			**Carga Horária**	**Pré-Requisitos/ Co-requisitos**
	Total	**Teóricos**	**Práticos**		
Anatomia Humana	5	4	1	96	_
Fisiologia Humana	6	6	0	96	Bioquímica Humana; Anatomia Humana
Embriologia e Genética	3	3	0	48	Citologia e Histologia Humana
Bioestatística	3	3	0	48	_
Ética, Bioética e Legislação em Enfermagem	3	3	0	48	Filosofia Aplicada à Saúde
Microbiologia Humana	3	2	1	64	Bioquímica Humana; Citologia e Histologia Humana
Fundamentos da Educação para	3	3	0	48	-

Enfermagem					
Disciplina Optativa	3	2	1	48	-
	26	**24**	**2**	**448**	

3º Semestre					
Disciplinas	**Créditos**			**Carga Horária**	**Pré-Requisitos/ Co-requisitos**
	Total	**Teóricos**	**Práticos**		
Práticas do Cuidar em Enfermagem I	7	5	2	144	Anatomia Humana; Fisiologia Humana; Ética, Bioética e Legislação em Enfermagem
Processos Patológicos Humanos	3	3	0	48	Anatomia Humana; Fisiologia Humana
Parasitologia Humana	3	3	0	48	Fisiologia Humana
Imunologia Humana	2	2	0	32	Fisiologia Humana
Farmacologia Humana	4	4	0	64	Fisiologia Humana
Saúde e Ambiente	3	3	0	48	-
LIBRAS	4	4	0	64	-
Disciplina Optativa	2	2	**0**	32	Metodologia de Estudo e Pesquisa
Disciplina Optativa	2	2	**0**	32	Fundamentos da Educação para Enfermagem
	22	**20**	**2**	**448**	

4º Semestre					
Disciplinas	**Créditos**			**Carga Horária**	**Pré-Requisitos/ Co-requisitos**
	Total	**Teóricos**	**Práticos**		
Práticas do Cuidar em Enfermagem II	7	5	2	144	Práticas do Cuidar em Enfermagem I
Enfermagem na Atenção Primária a Saúde	4	3	1	80	Práticas do Cuidar em Enfermagem II Epidemiologia
Epidemiologia	3	3	0	48	Bioestatística
Pesquisa em saúde	3	3	0	48	Metodologia de Estudo e Pesquisa
Farmacologia Aplicada a Enfermagem	3	3	0	48	Farmacologia Humana
Disciplina Optativa	4	4	0	64	Microbiologia Humana
Disciplina Optativa	3	3	0	48	LIBRAS
	20	**17**	**3**	**368**	

5º Semestre					
Disciplinas	**Créditos**			**Carga Horária**	**Pré-Requisitos/ Co-requisitos**
	Total	**Teóricos**	**Práticos**		
Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso	14	9	5	304	Práticas do Cuidar em Enfermagem II; Enfermagem na Atenção Primária a Saúde
Educação em saúde	3	3	0	48	Fundamentos da Educação para a Enfermagem
Nutrição Humana	3	3	0	48	Fisiologia Humana
Disciplina Optativa	**3**	**3**	**0**	48	Práticas do Cuidar em Enfermagem II
Disciplina Optativa	**3**	**3**	**0**	48	Práticas do Cuidar em Enfermagem II
Disciplina Optativa	**4**	**4**	**0**	64	-
	20	**15**	**5**	**400**	

6º Semestre					
Disciplinas	**Créditos**			**Carga**	**Pré-Requisitos/**

				Horária	Co-requisitos
	Total	Teóricos	Práticos		
Enfermagem na Saúde da Mulher	12	7	5	272	Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso;
Enfermagem em Saúde Mental	3	2	1	64	Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso;
Introdução a Gestão em Saúde	3	3	0	48	Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso;
Disciplina Optativa	3	2	1	48	Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso;
Disciplina Optativa	4	4	0	48	Inglês Instrumental I
	18	**12**	**6**	**384**	

7º Semestre					
Disciplinas	**Créditos**			**Carga Horária**	**Pré-Requisitos/ Co-requisitos**
	Total	**Teóricos**	**Práticos**		
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	12	6	6	288	Enfermagem na Saúde da Mulher
Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI	5	3	2	112	Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso
Gestão em Serviços de Saúde e Enfermagem	3	3	0	48	Introdução a Gestão em Saúde
Disciplina Optativa	3	1	1	48	Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI
Disciplina Optativa	3	3	0	48	Introdução a Gestão em Saúde
	20	**12**	**8**	**448**	

8º Semestre					
Disciplinas	**Créditos**			**Carga Horária**	**Pré-Requisitos/ Co-requisitos**
	Total	**Teóricos**	**Práticos**		
Estágio Supervisionado Obrigatório I	13	0	13	416	Todas as disciplinas anteriores
Trabalho de Curso I	1	0	1	32	Todas as disciplinas anteriores
	14	**0**	**14**	**448**	

9º Semestre					
Disciplinas	**Créditos**			**Carga Horária**	**Pré-Requisitos/ Co-requisitos**
	Total	**Teóricos**	**Práticos**		
Estágio Supervisionado Obrigatório II	13	0	13	416	Estágio Supervisionado Obrigatório I
Trabalho de Curso II	1	0	1	32	Trabalho de Curso I
	14	**0**	**14**	**448**	

Rol de Disciplinas optativas	**Créditos**			**Carga Horária**
	Total	**Teóricos**	**Práticos**	
Informática Aplicada a Saúde e enfermagem	3	2	1	64
Produção de textos acadêmicos científicos	2	2	0	32
Gestão em Saúde Pública	3	3	0	48
Interpretação de exames laboratoriais	3	3	0	48
Microbiologia Clínica	4	4	0	64

Inglês Instrumental I	4	4	0	64
Inglês Instrumental II	4	4	0	64
Hemoterapia aplicada a enfermagem	3	2	1	64
Didática Aplicada à Saúde	**2**	**2**	**0**	**32**
Controle de Infecção e Biossegurança	**3**	**3**	**0**	**48**
Suporte Avançado de Vida	**2**	**1**	**1**	**48**
Libras Aplicada à Saúde	**3**	**3**	**0**	**48**
TOTAL	**36**	**33**	**3**	**624**

6.5. EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS PARA O PLANO DE ADAPTAÇÃO

PLANO DE ADAPTAÇÃO PPC/2007 – PPC/2010

1º Semestre				
Disciplinas	**Carga Horária**	**Disciplinas**	**Carga Horária**	**Adaptação**
Saúde, Enfermagem e Cidadania	135	Saúde, Enfermagem e Cidadania	64	AT
Citologia e Histologia Humana	60	Citologia e Histologia Humana	64	AT
Bioquímica Humana	60	Bioquímica Humana	48	AT
Psicologia aplicada a saúde	60	Psicologia aplicada a saúde	48	AT
Filosofia aplicada a saúde	45	Filosofia aplicada a saúde	48	AT
Metodologia de Estudo e Pesquisa	45	Metodologia de Estudo e Pesquisa	48	AT
		Saúde, Cultura e Sociedade	48	*AT
Total	**405**		**368**	

Aproveitamento de disciplina 1º semestre:

- A disciplina Saúde, Cultura e Sociedade aproveitará a disciplina de Sociologia Aplicada à Saúde, sendo assim os alunos do 1º, 2º e 3º semestre deverão cursar a nova disciplina.

2º Semestre				
Disciplinas	**Carga Horária**	**Disciplinas**	**Carga Horária**	**Adaptação**

Anatomia Humana	120	Anatomia Humana	96	AT
Fisiologia Humana	120	Fisiologia Humana	96	AT
Embriologia e Genética	60	Embriologia e Genética	48	AT
Práticas do Cuidar em Enfermagem I	60			*AT
Bioestatística	45	Bioestatística	48	AT
		Ética, Bioética e Legislação em Enfermagem	48	*AT
		Microbiologia Humana	64	*AT
Fundamentos da Educação em Enfermagem	45	Fundamentos da Educação para Enfermagem	48	AT
Total	**450**		**448**	

Aproveitamento de disciplina 2º semestre:

- Ocorreu à fusão das disciplinas de praticas do cuidar I 60h e Praticas do cuidar II 90h, no PPC proposto a disciplina de praticas do cuidar em enfermagem I contará com uma carga horária de 144 horas.

3º Semestre				
Disciplinas	**Carga Horária**	**Disciplinas**	**Carga Horária**	
		Práticas do Cuidar em Enfermagem I	144	Cursar
Práticas do Cuidar em Enfermagem II	90			*
Processos Patológicos Humanos	60	Processos Patológicos Humanos	48	AT
Microbiologia Humana	60			*AT
Parasitologia Humana	45	Parasitologia Humana	48	AT
Imunologia Humana	30	Imunologia Humana	32	AT
Farmacologia Humana	75	Farmacologia Humana	64	AT
		Saúde e Ambiente	48	*AT
Sociologia aplicada a saúde	60			*****AT
LIBRAS I	45	LIBRAS	64	AT
Total	**465**		**448**	

Aproveitamento de disciplina 3º semestre:

- A disciplina de Sociologia Aplicada à Saúde 60h foi substituída pela disciplina Saúde, Cultura e Sociedade 48h e passou do 3º para o 1º semestre.
- A disciplina de microbiologia humana passou do 3º para o 2º semestre.
- Os alunos que haviam cursado a disciplina de Práticas do Cuidar em Enfermagem I 60h aproveitarão parcialmente a disciplina de Práticas do Cuidar em Enfermagem I de 144h.

- Os alunos que cursaram as disciplinas de Práticas do Cuidar em Enfermagem I 60 h e Práticas do Cuidar em Enfermagem II 90h aproveitaram a disciplina de Práticas do Cuidar em Enfermagem I de 144h.

4º Semestre				
Disciplinas	**Carga Horária**	**Disciplinas**	**Carga Horária**	**Adaptação**
Práticas do Cuidar em Enfermagem III	135	Práticas do Cuidar em Enfermagem II	144	AT
Enfermagem comunitária I	90	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	80	AT
Epidemiologia	60	Epidemiologia	48	AT
Didática aplicada à saúde	30	Didática aplicada à saúde	32	Optativa
Pesquisa em saúde	60	Pesquisa em saúde	48	AT
Ecologia em Saúde	45			*AT
Ética e bioética	30			*AT
Nutrição	45			*AT
Libras II	45	LIBRAS aplicada à saúde	**48**	*AT/Optativa
Farmacologia Aplicada a Enfermagem		Farmacologia Aplicada a Enfermagem	48	AT
Total	**540**		**368**	

Aproveitamento de disciplina 4º semestre:

- A disciplina de Ecologia em Saúde 45h foi substituída pela disciplina de Saúde e Ambiente de 48h e mudou a periodização para o 3º semestre.
- A disciplina de Ética e Bioética 30h que ocorria no 4º semestre foi substituída pela disciplina de Ética, Bioética e Legislação em Enfermagem e mudou a periodização para o 2º semestre.
- A disciplina de Nutrição 45h que era ofertada no 4º semestre mudou a periodização para o 5º semestre.
- A disciplina de Libras II que ocorria no 4º semestre aproveitará a disciplina optativa LIBRAS aplicada à saúde que será ofertada no 4º semestre.

Aproveitamento de disciplina 5º semestre:

5º Semestre				
Disciplinas	**Carga Horária**	**Disciplinas**	**Carga Horária**	**Adaptação**
Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso	240	Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso	304	*AT
Enfermagem comunitária II	150			*AT
Educação em saúde	45	Educação em saúde	48	AT
Inglês Instrumental I	60	Inglês Instrumental I	64	*AT/Optativa
Nutrição		Nutrição Humana	48	AT
Total	**495**		**400**	
Estudos Complementares em Enfermagem			200	*AT

- Ocorreu a fusão das disciplinas de Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso e Enfermagem

comunitária II, originando a disciplina de Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso.

- Os estudos complementares em enfermagem correspondem ao aproveitamento de carga horária de disciplinas já cursadas no PPC anterior que a carga horária difere do PPC atual.

6º Semestre				
Disciplinas	**Carga Horária**	**Disciplinas**	**Carga Horária**	**Adaptação**
Enfermagem em Saúde Sexual e Reprodutiva	210	Enfermagem na Saúde da Mulher	272	*AT
Enfermagem comunitária III	120			*AT
Enfermagem em Saúde Mental	105	Enfermagem em Saúde Mental	64	AT
Administração em Saúde e Enfermagem I	45	Introdução à Gestão em Saúde	48	AT
Inglês Instrumental II	60	Inglês Instrumental II	**64**	*AT/Optativa
Total	**540**		**384**	
Estudos Complementares em Enfermagem			300	*AT

Aproveitamento de disciplina 6º semestre:

- Ocorreu a fusão das disciplinas de Enfermagem em Saúde Sexual e Reprodutiva e Enfermagem comunitária III, originando a disciplina de Enfermagem na Saúde da Mulher.
- Os estudos complementares em enfermagem correspondem ao aproveitamento de carga horária de disciplinas já cursadas no PPC anterior que a carga horária difere do PPC atual.

7º Semestre				
Disciplinas	**Carga Horária**	**Disciplinas**	**Carga Horária**	**Adaptação**
Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	195	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	288	*AT
Enfermagem comunitária IV	105			*AT
Urgência e Emergência	90	Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI	112	AT
Administração em Saúde e Enfermagem II	135	Gestão em Serviços de Saúde e Enfermagem	48	AT
Total	**525**		**448**	
Estudos Complementares em Enfermagem			450	*AT

Aproveitamento de disciplina 7º semestre:

- Ocorreu a fusão das disciplinas de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente e Enfermagem comunitária IV, originando a disciplina de Enfermagem na Saúde Criança e do Adolescente

- Os estudos complementares em enfermagem correspondem ao aproveitamento de carga horária de disciplinas já cursadas no PPC anterior que a carga horária difere do PPC atual.

8º Semestre				
Disciplinas	**Carga Horária**	**Disciplinas**	**Carga Horária**	**Adaptação**
Estágio Curricular I	360	Estágio Supervisionado Obrigatório I	416	AT
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	Trabalho de Curso I	32	AT
Administração em Saúde e Enfermagem III	30	Gestão em Saúde Pública	48	AT
Total	**420**	**13**	**448**	
Estudos Complementares em Enfermagem			550	*AT

- Os estudos complementares em enfermagem correspondem ao aproveitamento de carga horária de disciplinas já cursadas no PPC anterior que a carga horária difere do PPC atual.

9º Semestre				
Disciplinas	**Carga Horária**	**Disciplinas**	**Carga Horária**	
Estágio Curricular II	360	Estágio Supervisionado Obrigatório II	416	AT
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	Trabalho de Curso II	32	AT
Total	**390**		**448**	
Estudos Complementares em Enfermagem			550	*AT

- Os estudos complementares em enfermagem correspondem ao aproveitamento de carga horária de disciplinas já cursadas no PPC anterior que a carga horária difere do PPC atual.

6.6. DISCIPLINAS QUE OS DISCENTES DEVERÃO SE MATRICULAR NA NOVA GRADE CURRICULAR.

Turma 2007/1 **9º Semestre**	
2011/1	
Estágio Curricular II	416
Trabalho de Curso II	32
Turma 2007/2 **8º Semestre**	
2011/1	
Estágio Curricular I	416

Trabalho de Curso I	32
2011/2	
Estágio Curricular II	416
Trabalho de Curso II	32
Turma 2008/1 **7º Semestre**	
2011/1	
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	288
Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI	112
Gestão em Serviços de Saúde e Enfermagem	48
2011/2	
Estágio Supervisionado Obrigatório I	416
Trabalho de Curso I	32
2012/1	
Estágio Supervisionado Obrigatório II	416
Trabalho de Curso II	32
Turma 2008/2 **6º Semestre**	
2011/1	
Enfermagem na Saúde da Mulher	272
Enfermagem em Saúde Mental	64
Introdução a Gestão em Saúde	48
2011/2	
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	288
Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI	112
Gestão em Serviços de Saúde e Enfermagem	48
2012/1	
Estágio curricular I	416
Trabalho de Curso I	32
2012/2	
Estágio Curricular II	416
Trabalho de Curso II	32

Turma 2009/1 **5º Semestre**	
2011/1	
Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso	304
Educação em saúde	48
2011/2	
Enfermagem na Saúde da Mulher	272
Enfermagem em Saúde Mental	64
Introdução a Gestão em Saúde	48
2012/1	
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	288

Enfermagem em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI	112
Gestão em Serviços de Saúde e Enfermagem	48
2012/2	
Estágio Curricular I	416
Trabalho de Curso I	32
2013/1	
Estágio Curricular II	416
Trabalho de Curso II	32
Turma 2009/2 **4º Semestre**	
2011/1	
Práticas do Cuidar em Enfermagem II	144
Enfermagem na Atenção Primária a Saúde	80
Epidemiologia	48
Pesquisa em saúde	48
Farmacologia Aplicada a Enfermagem	48
Saúde e Ambiente	48
Etica, Bioetica e Legislação em Enfermagem	48
2011/2	
Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso	304
Educação em saúde	48
Nutrição Humana	48
2012/1	
Enfermagem na Saúde da Mulher	272
Enfermagem em Saúde Mental	64
Introdução a Gestão em Saúde	48
2012/2	
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	288
Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI	112
Gestão em Serviços de Saúde e Enfermagem	48
2013/1	
Estágio Curricular I	416
Trabalho de Curso I	32
2013/2	
Estágio Curricular II	416
Trabalho de Curso II	32

Turma 2010/1 **3º Semestre**	
2011/1	
Práticas do Cuidar em Enfermagem I	144
Processos Patológicos Humanos	48
Parasitologia Humana	48
Imunologia Humana	32
Farmacologia Humana	64
Saúde e Ambiente	48

Microbiologia Humana	64
LIBRAS aplicada à saúde	64
Saúde, Cultura e Sociedade	48
2011/2	
Práticas do Cuidar em Enfermagem II	144
Enfermagem na Atenção Primária a Saúde	80
Epidemiologia	48
Pesquisa em saúde	48
Farmacologia Aplicada a Enfermagem	48
Saúde e Ambiente	48
Etica, Bioetica e Legislação em Enfermagem	48
2012/1	
Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso	304
Educação em saúde	48
Nutrição Humana	48
2012/2	
Enfermagem na Saúde da Mulher	272
Enfermagem em Saúde Mental	64
Introdução a Gestão em Saúde	48
2013/1	
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	288
Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI	112
Gestão em Serviços de Saúde e Enfermagem	48
2013/2	
Estágio Curricular I	416
Trabalho de Curso I	32
2014/1	
Estágio Curricular II	416
Trabalho de Curso II	32
Turma 2010/2 **2º Semestre**	
2011/1	
Anatomia Humana	96
Fisiologia Humana	96
Embriologia e Genética	48
Bioestatística	48
Ética, Bioética e Legislação em Enfermagem	48
Microbiologia Humana	64
Fundamentos da Educação para Enfermagem	48
2011/2	
Práticas do Cuidar em Enfermagem I	144
Processos Patológicos Humanos	48
Parasitologia Humana	48
Imunologia Humana	32
Farmacologia Humana	64
Saúde e Ambiente	48

LIBRAS aplicada à saúde	64
Saúde, Cultura e Sociedade	48
2012/1	
Práticas do Cuidar em Enfermagem II	144
Enfermagem na Atenção Primária a Saúde	80
Epidemiologia	48
Pesquisa em saúde	48
Farmacologia Aplicada a Enfermagem	48
2012/2	
Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso	304
Educação em saúde	48
Nutrição Humana	
2013/1	
Enfermagem na Saúde da Mulher	272
Enfermagem em Saúde Mental	64
Introdução a Gestão em Saúde	48
2013/2	
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	288
Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI	112
Gestão em Serviços de Saúde e Enfermagem	48
2014/1	
Estágio Curricular I	416
Trabalho de Curso I	32
2014/2	
Estágio Curricular II	416
Trabalho de Curso II	32

6.7. Viagens de Estudos

As viagens de estudos são atividades realizadas fora da instituição acadêmica, com finalidade de assegurar e proporcionar ao acadêmico ampliação do aprendizado teórico e prático, oportunizando o conhecimento de outras realidades. Estas atividades estão regulamentadas conforme regimento em anexo. (APENDICE I)

6.8. Atividades Complementares

São atividades de caráter obrigatório que visam valorizar a formação do acadêmico em diferentes contextos de aprendizagem. Compreendem atividades de ensino, pesquisa e extensão científico, cultural e comunitário.

Na flexibilização curricular, totalizam 160 horas da carga horária total do curso de atividades obrigatórias para obtenção do diploma de graduação em Enfermagem, realizadas a partir do 1º semestre até o 8º semestre do curso a critério do acadêmico. (APENDICE II)

6.9. Atividades Práticas e Estágios Supervisionados

CONSIDERANDO a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 que regulamenta o estágio de acadêmicos em âmbito nacional e a resolução CONSEPE N° 117 de 11 de agosto de 2009, as atividades práticas e os estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios do Curso de Enfermagem da UFMT- Campus Rondonópolis, ocorrerão conforme regimento em anexo. (APENDICE III e IV)

Em função da compreensão de que são disciplinas que compõem a estrutura curricular de um curso, os estágios supervisionado obrigatório e atividades práticas apresentam:

- carga horária definida na estrutura curricular;
- ementa;
- programa e conteúdos;

Para o programa de estágio supervisionado obrigatório e atividades práticas, haverá também:

- cronograma abrangendo desde planejamento com os acadêmicos até a conclusão das atividades previstas, definição do período de realização da(s) atividade(s), metodologia, definição do nível de exigência, controle da execução e formas de avaliação e apresentação do resultado final;
- uma coordenação de estágios, docentes supervisores (professores do curso e da área de conhecimento) e preceptor (profissional enfermeiro da área desenvolvendo atividades no local de estágio)
- uma regulamentação dos estágios elaborada pelo Colegiado do Curso e aprovada pelo CONSEPE.

6.10. Trabalho de Curso (TC)

O Trabalho de Curso será realizado individualmente ou em duplas tendo a orientação semanal do Docente Orientador.

O orientador será escolhido pelo acadêmico e docente responsável da disciplina.

O tema do trabalho de curso será escolhido pelo acadêmico e orientador.

O anteprojeto deverá ser elaborado e entregue ao docente responsável da disciplina com data previamente marcada em cronograma para seguimento do projeto de trabalho.

A organização do trabalho deve seguir as normas técnicas da ABNT e Diretrizes para Elaboração de Trabalho de Curso.

O produto final deste trabalho consistirá em uma monografia e um artigo científico.

O Trabalho de Curso deve ser entregue até a data pré determinada em 3 vias, capa simples (01 para o orientador e as outras para a banca) para as devidas correções.

O Trabalho de Curso final, após as correções deve ser protocolado e entregue em duas vias em capa dura, (uma para a biblioteca da UFMT e a outra para o curso) e uma cópia em CD, em um único arquivo e convertido em PDF (Acrobat Reader). O CD deve ser identificado, com o nome da instituição, nome do curso, nome do acadêmico, título do trabalho e ano, com prazo máximo de até 10 dias após apresentação oral publica.

As datas e horários das apresentações públicas serão agendadas em cronograma e divulgadas através de folders e cartazes no campus universitário. A ordem da defesa e da apresentação será definida entre docente responsável pela disciplina e orientador, com duração de 20 minutos para apresentação e 10 minutos para argüição.

A banca examinadora será constituída pelo orientador e mais dois membros efetivos e um suplente, sendo estes docentes e/ou profissionais da área, escolhidos em consonância entre o orientador e o acadêmico.

A realização, a apresentação pública e a entrega final do trabalho esta diretamente vinculada à aprovação final do acadêmico no curso.

As questões não previstas nestas normas serão deliberadas pelo Colegiado de Curso.

6.10.1. Competências

Compete ao Docente Orientador do Trabalho de Curso:

- Orientação semanal presencial registrada;
- Acompanhar o acadêmico do anteprojeto até a entrega final da monografia;
- Realizar a correção dos trabalhos dentro das normas da Universidade Federal do Mato Grosso;
- Participar de reuniões previamente agendadas com o docente responsável pela disciplina e o acadêmico;
- Presidir a banca da avaliação e apresentação oral;

Compete ao acadêmico em relação ao TC:

- Escolher campo prático, em consonância com o orientador, para desenvolver o projeto;
- Elaborar o anteprojeto de acordo com o orientador a partir do diagnóstico situacional e entregá-lo até a data pré-agendada ao docente responsável pela disciplina;
- Comparecer semanalmente as reuniões de orientação junto ao docente orientador do Trabalho de Curso;
- Entregar 03 cópias simples do Trabalho de Curso no prazo estabelecido em cronograma para a banca de avaliação;
- Agir dentro dos princípios da ética profissional;
- Cumprir a carga horária da disciplina e cronograma de trabalho proposto;

- Entregar 02 (duas) cópias da Monografia, versão final, (01 (uma) para a biblioteca e outra para a instituição) e uma cópia em CD, em um único arquivo e convertido em PDF (Acrobat Reader). O CD devem ser identificado, com o nome da instituição, nome do curso, o nome do acadêmico, título do trabalho e ano, até 10 dias após apresentação oral pública.
- Apresentar oralmente a comunidade acadêmica o trabalho monográfico em 20 minutos segundo o cronograma de apresentação elaborado pelo docente responsável pela disciplina;

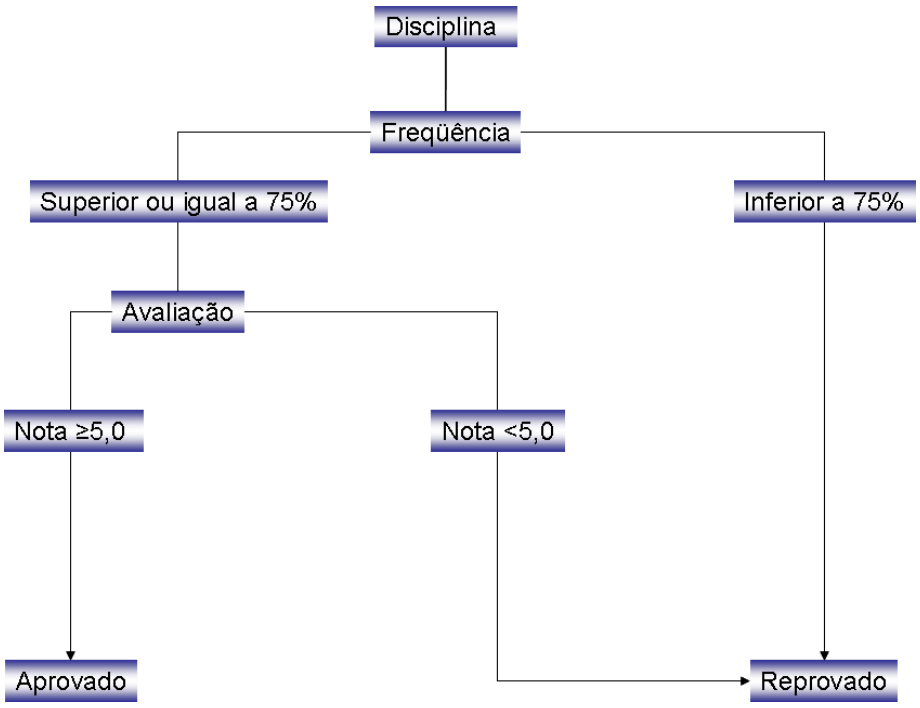
6.11. Proposta de Integração das Disciplinas

As disciplinas serão integradas respeitando-se as particularidades de cada uma, porém aplicando-se o conceito de que não existem limites para os diferentes saberes.

Considera-se que estes se encaixam uns aos outros em uma relação estreita de interdependência. As disciplinas básicas terão momentos de inserção nas disciplinas profissionalizantes de forma a ser mais efetivo o processo de ensino-aprendizagem.

7.0. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

No processo de avaliação do ensino-aprendizagem o acadêmico será aprovado se obtiver freqüência igual ou superior a 75% e avaliação com média igual ou superior a nota 5,0. (cinco). Não será aplicada a prova final, pois a maioria das disciplinas do curso é voltada as práticas assistenciais fato este inviabiliza este tipo de avaliação. Caso não atinja tais conceitos será considerado reprovado conforme ilustração abaixo:



7.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação é um processo que permeia a trajetória do acadêmico, ao longo do curso, possibilitando um espaço de reflexão, orientação e crescimento. Destaca-se que este processo envolve a auto-avaliação do acadêmico, a avaliação do grupo de trabalho, a avaliação do docente e da disciplina.

A avaliação tem como finalidade orientar o acadêmico no seu processo de aprendizagem e qualificação profissional. Busca avaliar as competências e habilidades dos futuros bacharéis em enfermagem considerando os conhecimentos adquiridos e sua utilização na resolução de problemas relacionados à prática profissional, integrando desta forma, teoria e prática.

Para cada disciplina haverá um Plano de Ensino contendo a ementa, os objetivos, as atividades, os critérios gerais de avaliação e a bibliografia, sendo que este deverá ser avaliado pelo docente responsável Núcleo de Formação e aprovado pelo Colegiado de Curso e homologado pela Congregação de Instituto.

Os docentes devem apresentar aos acadêmicos, no início de cada período letivo, o Plano de Ensino, (re) definindo as formas e os encaminhamentos das atividades e do processo de avaliação, com seu respectivo cronograma, informando ao Colegiado de Curso as alterações necessárias.

Os critérios de avaliação são explicitados e compartilhados através dos planos de ensinos com os acadêmicos e docentes. As notas serão atribuídas segundo a resolução CONSEPE nº 27/99 que regulamenta o processo de avaliação da aprendizagem na UFMT.

7.2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Sistema de Avaliação do Curso de Enfermagem foi desenvolvido para garantir a formação de profissionais enfermeiros generalistas, competentes, criativos e flexíveis com conhecimentos teóricos e práticos, comprometidos ética e socialmente com o planejamento, execução e avaliação de serviços de saúde e do cuidado em enfermagem.

Construir processos de formação numa racionalidade informada pela cultura e, na mesma medida, garantir vivências educativas numa dimensão que possibilite a re/composição da unidade do saber implicam no compromisso político que não se descuide de suas finalidades e que, para tanto, produza elementos para uma permanente reflexão da prática educativa. Isto porque é função da universidade formar cidadãos através de seus cursos de graduação para compreender e colocar-se criticamente frente ao mundo e ao mercado de trabalho.

Desta forma, o Curso de Enfermagem do Instituto de Ciências Exatas e Naturais da UFMT/CUR busca, ao instituir uma política de avaliação, produzir as referências que permitam conhecer como tem se colocado diante dos desafios apresentados e no exercício de sua tarefa educativa de formação do profissional Enfermeiro.

O trabalho de avaliar nossa caminhada - de docentes e discentes - deverá conduzir-nos com maior clareza e assim permitir que se redobrem os ânimos para uma evolução da qualidade de nossa ação e de seus resultados.

Apostamos num processo aberto e dialogado de avaliação. Caberá a cada um e a cada uma deste curso que fazemos dispor-se à reflexão crítica e cuidadosa acerca de nossas práticas, lançando-se a mais um momento de crescimento de nossa profissão e formação docente.

Os aspectos trazidos para a avaliação emergem do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. Serão abordados os eixos**: 1. Coordenação do Curso; 2. Secretaria do Curso; 3) Aspectos físicos; 4) Biblioteca; 5) Gestão do Ensino; 6) Aprendizagem dos Acadêmicos; Campo prático**

A avaliação ocorre a cada dois anos, sendo estes dados tabulados através do programa Excel e analisados, após são submetidos ao Colegiado de Curso para ciência e deliberação.

Acreditamos que o desencadeamento de processos contínuos e mais amplos de avaliação nos levará a aprimorar tanto nossas práticas educativas/formativas, quanto os instrumentos que usamos para conhecê-la, dialeticamente. Segue em anexo o instrumento de Avaliação. (APENDICE V)

8. INFRA-ESTRUTURA PARA O CURSO

8.1. INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

Dentre os recursos disponíveis na Universidade relacionados ao Curso, destacam-se a biblioteca, salas de aula e os laboratórios de biologia celular, microbiologia e parasitologia.

As dependências do Curso de Enfermagem compreendem de 01(uma) sala de Coordenação de Ensino de Graduação, 01(uma) sala de secretaria, 01(uma) sala para docentes, 05(cinco) salas de aula, 03(três) salas de atendimento ao acadêmico, 01(uma) sala para desenvolvimento de projetos de extensão e 01(uma) sala do grupo de pesquisa, assim como 01(um) Laboratório de Informática, 02(dois) Laboratórios de Enfermagem, 01(um) laboratório de Ciências Básicas e 01(um) laboratório de Anatomia Humana.

Conta com a infra-estrutura dos diversos serviços de atenção à saúde da cidade, e também outros espaços do município e região, tais como centros comunitários, instituições de longa e curta permanência, organizações não governamentais, programas sociais, instituições de ensino, entre outros, para o desenvolvimento das atividades de ensino de graduação do Curso, pesquisa e extensão.

O Curso de Enfermagem terá ampliação das instalações, previstas para o segundo semestre de 2012, que compreenderão Clínica de Enfermagem, Laboratório de Enfermagem, Laboratório de Ciências Básicas, Coordenação de Curso, secretaria, Sala de Professores, sala de estudos e atendimento ao acadêmico. A área a ser construída será de aproximadamente 600 m^2. Em um valor estimado de R$ 720.000,00 (setecentos e vinte mil reais)

8.2. Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Enfermagem é composto por 26 docentes do curso de Enfermagem, (destes 13 já estão em atividade 01 aguardando apresentação, 06 aguardando concurso público em 2010, e 06 aguardando concurso para 2011). Ainda será atendido pelos seguintes departamentos: Ciências Biológicas, História, Letras, Educação e Matemática, conforme termo de compromisso em anexo.

Corpo Docente do Curso de Enfermagem:

Nome	Regime de trabalho	Titulação	Lotação/ Departamento
ANA PAULA SILVA FARIA	DE	Mestre	Enfermagem
ARISTIDES JOSÉ DA SILVA JÚNIOR	DE	Mestre	Enfermagem
CAMILA LUCCHESE VERONESI	DE	Especialista (mestranda)	Enfermagem
CARLA REGINA ALMEIDA CORRÊA	DE	Especialista	Enfermagem
DÉBORA APARECIDA DA SILVA SANTOS	DE	Especialista (mestranda)	Enfermagem
HELEN CRISTINA FAVERO LISBOA	DE	Mestre (doutoranda)	Enfermagem
JACQUELINE PIMENTA NAVARRO			
LETICIA SILVEIRA GOULART	DE	Doutor	Enfermagem
LORENA ARAUJO RIBEIRO	DE	Mestre	Enfermagem
LUCIANE ALMEIDA FLORIANO	DE	Especialista (mestranda)	Enfermagem
MAGDA DE MATTOS	DE	Mestre	Enfermagem
MICHELE SALLES DA SILVA	DE	Especialista (mestranda)	Enfermagem
VALERIA CRISTINA MENEZES BERREDO	DE	Mestre	Enfermagem

8.3. Servidores técnico-administrativo do Curso

Nome	Regime de trabalho	Função	Lotação/Departamento
Leila Cristina Oliveira Silva	40h	Técnica em assuntos Educacionais	Enfermagem
Lucilene Ribeiro Pereira	40h	Técnica de Laboratório	Enfermagem
Milene Moreno Ferro	40h	Técnica de Laboratório	Enfermagem

8.4. Formas de Ingresso e Regime Acadêmico

Formas de Ingresso

O acesso ao Curso de Enfermagem se dá, principalmente, por meio da realização de processo seletivo.

Outras formas de acesso ocorrem através das transferências externas e internas, matrícula compulsória e matrícula para acadêmicos com diploma de nível superior (matrícula de graduado), conforme Resoluções nº 122 e 123/CONSEPE/2003.

Crédito semestral:

O semestre letivo 16 (dezesseis) semanas acadêmicas, de segunda a sábado contando com no mínimo 100 dias letivos;

Periodização:

O acadêmico pode concluir o curso em no mínimo 09 (sete) semestres ou no máximo 14 (catorze) semestres. O acadêmico pode matricular-se em disciplinas de diferentes semestres desde que sejam observados os pré-requisitos e co-requisitos.

Vagas semestrais:

30 (sessenta) vagas anuais

Turno: Integral

Aulas teóricas: número máximo quarenta e cinco (45) alunos;

Aulas práticas em laboratório: vinte (20) alunos;

Aula em prática assistencial: seis alunos (06) supervisão direta do docente;

Estágio Curricular Supervisionado: 08 acadêmicos;

Duração do curso: 4 anos e meio

Duração máxima do curso: 7 anos

Carga horária total do curso: 4080 horas/aulas

O curso será integralizado em nove semestres por ser oferecido em período integral atendendo assim **RESOLUÇÃO CNE Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009.**

8.5. Colegiado de Curso

Órgão consultivo e deliberativo da administração básica, encarregado da coordenação didática, da elaboração, execução e acompanhamento da política de ensino do respectivo curso, regulamentado conforme RESOLUÇÃO CONSEPE 29/1994.

Compete ao Colegiado de Curso:

- acompanhar e avaliar os planos e atividades da Coordenação, garantindo a qualidade do curso;
- aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso propostos pelo Coordenador;
- aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso;
- aprovar normas complementares para a realização dos estágios curriculares, monitorias, atividades acadêmicas complementares, estudos independentes e monografias;
- sugerir medidas que visem ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades do curso;
- manifestar-se sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;
- propor e aprovar o projeto pedagógico do curso e a reestruturação da estrutura curricular sempre que necessário, observadas as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;
- deliberar sobre a aceitação de atividades acadêmicas complementares e estudos independentes para atribuição de créditos ao currículo do acadêmico;
- propor normas complementares a este Regimento;
- elaborar regimento e aprovar a atuação do Núcleo Docente Estruturante;
- exercer outras atribuições previstas na legislação e neste Regimento.

8.6. Coordenação de Curso

Órgão executivo da administração básica, coordenado por um docente, ligado à área específica do curso e com titulação condizente, escolhido através de eleição entre docentes, discentes e técnicos administrativos.

Na universidade a dedicação da coordenação de curso é de 30 horas semanais.

A coordenação de Curso é o setor responsável pela gestão e qualidade intrínseca do curso, no mais amplo sentido. Identificam-se assim, algumas características em suas funções, atribuições, responsabilidades e em seus encargos.

São definidas as funções, as responsabilidades, as atribuições e os encargos do coordenador do curso, distribuindo-os em quatro áreas distintas, a saber:

Funções Políticas

- Ser um líder reconhecido na área de conhecimento do Curso. No exercício da liderança na sua área de conhecimento, o coordenador poderá realizar atividades complementares, mediante oferta de seminários, encontros, jornadas e palestras ministrados por grandes pesquisadores, relacionados com a área de conhecimento pertinente.
- Ser reconhecido no exercício de seu mister por sua atitude estimuladora, proativa, congregativa, participativa e articuladora.
- Ser o representante de seu curso. Quando assim se intitula, imagina-se que, dirigindo o curso, o coordenador realmente o represente, na própria instituição e, fora dela. A representatividade se faz conseqüente da liderança que o coordenador exerça em sua área de atuação profissional.
- O coordenador deve dominar por inteiro as “diferenças” essenciais de seu curso, deve ser um promotor permanente do desenvolvimento e do conhecimento do curso no âmbito da IES e na sociedade.
- Ser responsável pela vinculação do curso com os anseios e desejos do mercado. O coordenador de curso deverá manter articulação com empresas e organizações de toda natureza, públicas e particulares,

que possam contribuir para o desenvolvimento do curso, para o desenvolvimento da prática profissional dos alunos com os estágios, para o desenvolvimento e enriquecimento do próprio currículo do curso.

Funções Gerenciais

São as funções gerenciais, por revelarem a competência do Coordenador na gestão intrínseca do curso que dirige.

- Ser o responsável pela supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do Curso.
- Ser o responsável pela indicação da aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do curso.
- Ser responsável pelo estímulo e controle da freqüência docente.
- Ser responsável pelo estímulo e controle da freqüência discente.
- Ser responsável pelo acompanhamento da contratação de docentes e preparação de editais para concurso.
- Ser responsável pelo processo decisório de seu Curso. O Coordenador de Curso deve tomar a si a responsabilidade do despacho célere dos processos que lhe chegarem às mãos, discutindo com o colegiado de curso e seu diretor de instituto, se for o caso, quanto às dúvidas que os pleitos apresentarem.

Funções Acadêmicas

As funções acadêmicas sempre estiveram mais próximas das atenções do coordenador de curso. Todavia, as atribuições, os encargos e as responsabilidades do coordenador não se limitam a tais funções:

- Ser o responsável pela elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso.

- Ser responsável pelo desenvolvimento atrativo das atividades acadêmicas.
- Ser responsável pela qualidade e pela regularidade das avaliações desenvolvidas em seu Curso.
- Ser responsável pelo engajamento de docentes e acadêmicos em programas e projetos de pesquisa e extensão universitária.
- Ser responsável pelos estágios supervisionados e não-supervisionados. A realização, o acompanhamento e o recrutamento de novas oportunidades de estágio têm de ser objeto de séria preocupação do Coordenador de Curso.

Funções Institucionais

Relacionam-se, algumas funções entendidas como de natureza institucional:

- Ser responsável pela participação dos acadêmicos de seu Curso no ENADE.
- Ser responsável pelo acompanhamento dos antigos acadêmicos do Curso.
- Ser responsável pelo reconhecimento de seu Curso e pela renovação periódica desse processo por parte do MEC.

APÊNDICE I

Regimento das viagens de estudo

As atividades de estudo serão desenvolvidas de acordo com o regimento abaixo:

Art. 1º - Serão desenvolvidas por meio da definição das disciplinas que necessitem viagens de estudos,

Art. 2º - Deve ter um coordenador responsável pela viagem (docente da disciplina e/ou do curso),

Art. 3º - O acadêmico participante da viagem de estudos deverá estar regularmente matriculado na disciplina, considerando que o seguro é automático.

Art. 4º - As providências referentes à solicitação e agendamento do transporte dos acadêmicos para as viagens de estudo, bem como o alojamento são de competência do docente responsável pela disciplina e coordenação de curso.

Art. 5º - As viagens de estudos deverão ser realizadas mediante a apresentação de um projeto elaborado pelo docente responsável pela disciplina e encaminhado ao Colegiado de Curso para apreciação.

Art. 6º - Os materiais registrados (fotografias ou filmagens) ou coletados poderão ser apresentados como exposição em eventos, respeitando as normas que regulamentam o uso de imagens.

Art. 7º - Após a realização da viagem de estudo o responsável pela disciplina deverá apresentar relatório ao Colegiado de Curso.

Art. 8º - A solicitação das viagens de estudo deverão ocorrer conforme calendário acadêmico e/ou agendamento da PROEG.

Parágrafo único as viagens de estudo somente ocorrerão mediante dotação orçamentária da instituição

APÊNDICE II

Regimento das Atividades Complementares

As atividades complementares devem ser desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de enfermagem compreendendo carga horária total de 160 horas, sendo estas distribuídas ao transcorrer do curso com caráter obrigatório visando valorizar a formação do acadêmico nos diferentes contextos de aprendizagem.

Estas compreendem atividades de ensino (Grupo I), pesquisa (Grupo II) e extensão científico, cultural e comunitário (Grupo III) oferecidas pelo curso e por outras instituições sendo que o acadêmico deve buscar realizá-las através da sua participação voluntária. Em cada grupo de atividades será permitido no mínimo de 20% das horas, sendo que as demais horas podem ser distribuídas em qualquer grupo de atividades, considerando o limite de horas permitida em cada atividade.

Após o desenvolvimento destas atividades, ao final do 8º semestre, em data proposta pela coordenação e aprovada pelo colegiado de curso, o acadêmico deverá apresentar em forma de processo os documentos comprobatórios autenticados no Registro Acadêmico das atividades realizadas juntamente com a contagem de horas totalizadas, requerendo avaliação do processo pelo colegiado de curso.

Este processo será analisado por uma comissão de instituída pelo colegiado de curso e terá como função o recebimento dos processos dos acadêmicos, análise e emissão de parecer e declaração sobre a realização das atividades complementares. Estes processos deverão ser homologados pelo colegiado de curso e encaminhados para o registro escolar.

Os casos não previstos nesse Documento serão decididos pelo Colegiado do Curso.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

GRUPO 1 – ENSINO

Descrição da Atividade	Horas/nº/créd.	Pontos	Limite
1. Ministrante ou co-ministrante de curso ou palestra relacionado com os objetivos do Curso.	Por palestra	05	50
2. Monitoria[11] em disciplinas (limitado a uma monitoria por semestre).	Por disciplina	20	60
3. Disciplinas cursadas em outros cursos da UFMT com autorização do Colegiado de Curso ou optativas que excedam a carga horária obrigatória	Por disciplina	10	40
4. Outras atividades de informação/orientação relacionadas ás disciplinas do curso.	Cada atividade	2	20

GRUPO 2 – PESQUISA

Descrição da Atividade	Horas/nº/créd.	Pontos	Limite
1. Participação em projetos de pesquisa como bolsista (VIC ou PIBIC)	Por ano	20	80
2. Participação em projetos de pesquisa cadastrados na PROPEQ	Por ano	10	40
3. Publicação de artigo científico completo em periódico com comissão editorial, de acordo com critérios do CNPq	Circulação regional Circulação nacional Circulação internacional	20 40 60	120
4. Autor ou co-autor de capítulo de livro	Cada publicação equivale	20	40
5. Apresentação de trabalhos científicos em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional, como autor por evento OBS: Eventos com publicação em anais – acréscimos de 10 pontos.	Participação em evento regional Participação em evento nacional Participação em evento internacional	10 15 20	50
6. Premiação em trabalho acadêmico	Premiação em evento local Premiação em evento regional Premiação em evento nacional	10 20 30	ilimitado

[11] Conforme regulamentação constante no Regimento Geral da UFMT.

GRUPO 3 – EXTENSÃO CIENTÍFICO-CULTURAL E COMUNITÁRIA

Descrição da Atividade	Horas/nº/créd.	Pontos	Limite
1. Participação em Projetos de Extensão como bolsista.	Por ano	20	60
2. Participação em Projetos de Extensão como voluntário	Inferior a um semestre Por Semestre Por Ano	02 05 10	50
3. Participação em Encontros, Jornadas, Seminários, Congressos, Simpósios, Semanas Acadêmicas, com temáticas relacionadas ao curso de Enfermagem.	evento regional. evento nacional evento internacional	05 10 20	50
4. Participação em palestras, mesas redondas ou similares relacionadas com os objetivos do curso	Por participação	02	10
5. Cursos, mini-cursos e similares com temáticas relacionadas ao curso de Enfermagem	Cada participação até 19h Cada participação de 20 à 39h Cada participação de 40h ou +	02 10 20	80
6. Participação documentada na organização de eventos relacionados ao Curso	Por participação	10	30
7. Participação em projetos comunitários e ações de cidadania	Por atividade	05	30
8. Atividades do grupo 3 não descritas relacionadas com o os objetivos do curso	Cada atividade	2	10

FORMULÁRIO PARA PROTOCOLO, VALIDAÇÃO E REGISTRO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFMT – *CAMPUS* DE RONDONÓPOLIS

Acadêmico: _____

Número da matrícula: _____

Ano de referência da atividade: _____

Descrição das Atividades:

ATIVIDADE[12]	GRUPO E ATIVIDADE	PONTOS
Ex.: Publicação de artigo científico completo em periódico com comissão editorial	G2-A2[13]	13
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		
7.		

Grupos de referência das atividades e respectiva pontuação:

Grupo de Referência	Pontos
GRUPO 1 – Ensino	
GRUPO 2 – Pesquisa	
GRUPO 3 – Extensão Científico-Cultural e Comunitária	

Total de pontos no respectivo ano: _____

Rondonópolis, ____ / ____ / _____.

_____
Assinatura do Acadêmico

[12] As atividades devem vir documentadas (fotocópia autenticada pelo DA) na mesma ordem que aqui são apresentadas.

[13] G2-A3: significa que a atividade pertence ao *Grupo 2 – Atividade 3*.

APENDICE III

Regimento das Atividades Práticas do Curso de Enfermagem

Com a finalidade de assegurar e proporcionar ao acadêmico do Curso de Enfermagem atividades que propiciem a correlação entre teoria e prática, objetivando a aquisição de habilidades e desenvolvimento de competências necessárias para o exercício profissional, considera-se que:

Art. 1º As atividades práticas são parte integrante do currículo do curso de Enfermagem, sendo realizadas do 3° (terceiro) ao 7° (sétimo) semestre, consistindo em disciplinas obrigatórias, devendo ser executadas em consonância com o Projeto Pedagógico e a legislação pertinente.

§ 1º A carga horária destinada às atividades práticas está especificada na estrutura curricular do curso e deve ser cumprida com 75% de presença da carga horária total da disciplina.

§ 2º As atividades práticas constituem de ações teórico-práticas, dentro das diversas áreas de formação do enfermeiro, devendo ser realizadas no decorrer do curso.

§ 3º Para realização das atividades práticas, o acadêmico deverá estar regularmente matriculado nas disciplinas correspondentes.

§ 4º A realização das atividades práticas exigem o acompanhamento e orientação individual do docente e a presença física do acadêmico.

Art. 2º As atividades práticas do curso de enfermagem, tem os seguintes objetivos:

I – propiciar ao acadêmico condições de reflexão critica sobre os conteúdos teóricos do curso, analisando a relação teoria-prática nos diferentes níveis de atenção à saúde;

II – proporcionar ao acadêmico perceber a correlação existente entre os conhecimentos teóricos discutidos durante o curso e o conhecimento utilizado na prática profissional;

III – transformar as atividades práticas em oportunidades para estabelecer diálogos e intercâmbios com diferentes segmentos da sociedade;

IV – proporcionar ao acadêmico a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos produzidos durante o curso, objetivando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a sua formação;

V – oferecer oportunidade de convivência e cooperação dentro da equipe de saúde, contribuindo com o trabalho multi e interdisciplinar;

Art. 3º. - Considera-se campo para as atividades práticas aquele capaz de absorver acadêmicos do Curso de Enfermagem, as instituições públicas ou privadas, na Administração Pública Federal direta, autarquias e fundações que proporcionem:

I- planejamento e desenvolvimento conjunto das atividades práticas;

II- aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos da respectiva área profissional;

III- vivência de situações de vida e de trabalho próprias da profissão.

Art. 4º Na definição dos campos de atividades práticas são considerados, em relação à entidade concedente, os seguintes itens:

I – existência de infra-estrutura material e de recursos humanos que permita a realização das atividades práticas;

II – aceitação das condições de supervisão e avaliação pela UFMT das atividades desenvolvidas;

III – anuência às normas disciplinares das atividades práticas da instituição;

IV – assinatura de Acordo de Cooperação Técnico-Científico e Termo de Compromisso de Atividade Prática, conforme legislação vigente.

Art. 5º A Coordenação das atividades práticas cabe a um docente do curso, vinculado a referida área de conhecimento pela sua formação ou atuação, cabendo a este as seguintes atribuições:

I) Fazer levantamento do número de acadêmicos ao final de cada semestre em função da programação das atividades práticas, com base na pré-matrícula.

II) Entrar em contato com as Instituições ou Empresas concedentes das atividades práticas, para análise das condições dos campos, tendo em vista a celebração de convênios e acordos.

III) Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação pertinentes às atividades práticas, em conjunto com os demais docentes-supervisores.

IV) Encaminhar os acadêmicos e a distribuição das turmas em conjunto com os docentes supervisores.

V) Criar mecanismos operacionais que facilitem a condução das atividades práticas com segurança e aproveitamento.

VI) Organizar e manter atualizado, um sistema de documentação e cadastramento dos diferentes tipos de atividades práticas, campos envolvidos e números de acadêmicos de cada semestre.

VII) Realizar reuniões regulares com os docentes membros do núcleo estruturante que ofertam atividades práticas, para discussão de questões relativas a planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle, bem como análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento.

Art. 6º É competência do docente supervisor das atividades práticas:

I – orientar e acompanhar o acadêmico de forma direta no desenvolvimento das atividades práticas;

II – orientar o acadêmico nas questões relacionadas ao conteúdo e metodologia utilizadas nas atividades práticas;

III - estabelecer processo de acompanhamento e supervisão a ser adotado, em conjunto com o acadêmico, definindo a periodicidade da entrega de relatórios;

IV – avaliar o acadêmico, atribuindo nota, encaminhando o resultado ao docente responsável pela disciplina;

Art. 7º São competências do acadêmico nas atividades práticas:

I – apresentar-se ao local das atividades práticas acompanhado do docente supervisor ;

II – cumprir os horários estabelecidos no local das atividades práticas, em consonância com o Acordo de Cooperação Técnico-Científico e Termo de Atividade Prática;

III – executar o plano de ações proposto para as atividades práticas;

IV – elaborar e entregar o relatório das atividades práticas ao docente supervisor;

V – freqüentar o local das aulas práticas com uniformizado de acordo com manual o aluno, para a prática hospitalar e prática de saúde coletiva.

Art. 8º A avaliação das atividades práticas é parte integrante do processo de acompanhamento e controle institucional.

§ 1º A avaliação do desempenho do acadêmico, realizada de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento de todo as atividades práticas, envolverá a análise dos aspectos relacionais, técnico-científicos e profissionais.

§ 2º O aproveitamento do acadêmico será expresso sob a forma adotada pela Instituição para o registro da avaliação.

§ 3º Na avaliação do acadêmico deverão ser considerados o grau de aproveitamento e o índice de freqüência estabelecido nesta regulamentação.

Art. 9º O aproveitamento do acadêmico será expresso sob a forma adotada pela Instituição para o registro da avaliação.

Art. 10º A coordenação das atividades práticas e os docentes supervisores devem zelar para que os acadêmicos não sejam utilizados como mão-de-obra qualificada de baixa remuneração, por parte das unidades concedentes.

Art. 11º Os casos omissos neste Regimento são resolvidos pelo Colegiado de Curso.

APÊNDICE IV

Regimento do Estágio Supervisionado Obrigatório

A supervisão do estágio obrigatório deve ser entendida como acompanhamento e assessoria dada ao acadêmico de forma direta por docentes no decorrer do curso, proporcionando aos acadêmicos a vivência prática.

Poderão ser supervisores de estágio obrigatório todos os docentes enfermeiros do curso de enfermagem, dentro de sua área de formação ou experiência profissional.

A carga horária do docente supervisor do estágio obrigatório deve ser correspondente a carga horária de estágio, em conformidade com o currículo do Curso e planos didáticos específicos.

Regimento do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Enfermagem

Art. 1º O Estágio Supervisionado é parte integrante do currículo do curso de Enfermagem, sendo realizado no 8° (oitavo) e 9° (nono) semestre, consistindo em disciplina obrigatória, devendo ser executado em consonância com o Projeto Pedagógico construído, as políticas e as diretrizes institucionais, as disposições regimentais e a legislação pertinente.

§ 1º A carga horária destinada ao estágio supervisionado obrigatório está especificada na estrutura curricular do curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares e a legislação vigente, e deve ser cumprida integralmente.

§ 2º O estágio supervisionado obrigatório está inserido no Núcleo de Formação Administrativa. Constitui-se uma atividade teórico-prática, dentro das diversas áreas de formação do enfermeiro, que deve ser realizado no 8º e 9º semestre.

§ 3º Para realização do estágio supervisionado obrigatório, o acadêmico deverá estar regularmente matriculado nas disciplinas correspondentes ao estágio, sendo este Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II.

Art. 2º O Estágio supervisionado obrigatório no curso de enfermagem, tem os seguintes objetivos:

I – propiciar ao acadêmico condição de refletir criticamente sobre os conteúdos teóricos do curso, analisando a relação teoria-prática nos diferentes níveis de atenção à saúde;

II – oportunizar ao acadêmico correlacionar os conhecimentos teóricos discutidos durante o curso de enfermagem com os demais cursos da área da saúde;

III – transformar as atividades desenvolvidas pelo acadêmico em oportunidades para estabelecer diálogos e intercâmbios com diferentes segmentos da sociedade;

IV – proporcionar ao acadêmico a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos produzidos durante o tempo de permanência na Universidade, no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a sua formação;

V – possibilitar ao acadêmico o aprendizado, a convivência e cooperação dentro da equipe de saúde;

Art. 3º. - Considera-se campo de estágio supervisionado obrigatório capaz de absorver os acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, as instituições públicas ou privadas, na Administração Pública Federal direta, autarquias e fundações que apresentarem condições para:

I- planejamento e desenvolvimento conjunto das atividades de estágio supervisionado obrigatório;

II- aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do Curso de Enfermagem;

III- vivência de situações de vida e de trabalho próprias da enfermagem.

Art. 4º Na definição dos campos de estágio supervisionado obrigatório são considerados, em relação à entidade ofertante, os seguintes itens:

I – existência de infra-estrutura, material e de recursos humanos que permitam a realização das atividades;

II – aceitação das condições de supervisão e avaliação pelo Curso de Enfermagem das atividades desenvolvidas;

III – anuência às normas disciplinares do estágio supervisionado obrigatório;

IV – assinatura de Acordo de Cooperação Técnico-Científico e Termo de Compromisso de Estágio, conforme legislação vigente.

Art. 5º A Coordenação do Estágio Supervisionado Obrigatório cabe a um docente do curso, vinculado a referida área de conhecimento pela sua formação ou atuação, compete a este:

I) Entrar em contato com as Instituições ou Empresas ofertantes de estágio, para análise das condições dos campos, tendo em vista a celebração de convênios e acordos.

II) Organizar e manter atualizado, um sistema de documentação e cadastramento dos diferentes tipos de estágios, campos envolvidos e números de estagiários de cada semestre.

Art. 6º O responsável pela disciplina do Estágio Supervisionado Obrigatório cabe a um docente do curso, vinculado a referida área de conhecimento pela sua formação ou atuação, compete a este:

I) Fazer levantamento do número de acadêmicos ao final de cada semestre em função da programação do estágio, com base na pré-matrícula;

II) Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao estágio, em conjunto com os demais docentes-supervisores;

III) Orientar os acadêmicos na escolha da área e/ou campo de estágio, quando for o caso;

IV) Estabelecer junto ao enfermeiro/preceptor da instituição de saúde o plano de atividades do estágio supervisionado obrigatório;

V) Realizar reuniões regulares com os docentes-supervisores de estágio e com os enfermeiros preceptores das instituições para discussão de questões relativas a planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;

VI) Realizar e divulgar semestralmente, junto com os supervisores, um estudo avaliativo a partir da análise do desenvolvimento e resultados do estágio, visando avaliar sua dinâmica e validade em função da formação profissional, envolvendo aspectos curriculares e metodológicos.

Art. 7º A Supervisão do Estágio Supervisionado Obrigatório cabe a um docente do curso, vinculado a referida área de conhecimento pela sua formação ou atuação, compete a este:

I – orientar e acompanhar de forma direta, o desenvolvimento do Estágio supervisionado obrigatório, da elaboração até execução do plano de atividades, sendo seus encargos didáticos distribuídos da seguinte forma: cada hora de supervisão em disciplinas dará direito ao docente a mais o equivalente a uma hora-aula e meia para a realização de atividades de preparação de plano de estágio, elaboração de material didático, avaliação de aprendizagem, atendimento de alunos e demais atividades didáticas pertinentes ao estágio supervisionado;

II – orientar o acadêmico de forma direta, nas questões relacionadas ao conteúdo, metodologia, referências bibliográficas relativas ao relatório final;

III – avaliar o acadêmico, conforme plano de ensino da disciplina, encaminhando o resultado ao docente responsável pela disciplina;

Art. 8º É competência do enfermeiro preceptor:

I – estabelecer o programa de atividades a ser desenvolvido pelo acadêmico juntamente com o docente supervisor, de acordo com o Plano de Atividades;

II – acompanhar, supervisionar e orientar o acadêmico durante a realização do estágio;

III – participar da avaliação do acadêmico ao término do estágio.

IV – controlar a assiduidade do acadêmico, a qual deve ser de 100% da carga horária proposta;

Art. 9º São competências do acadêmico em Estágio Supervisionado Obrigatório:

I – apresentar-se ao local de estágio acompanhado do docente supervisor;

II – cumprir os horários de trabalho no local de estágio, de acordo com o estabelecido no Termo de Compromisso e Termo de Cooperação Técnica;

III – buscar assessoramento, com o docente supervisor e com o enfermeiro preceptor, sempre que necessário;

IV – informar o docente supervisor do andamento das atividades de estágio;

V – executar o plano de atividades proposto;

VI – elaborar e entregar o relatório final de estágio;

VII – frequentar o local de estágio com uniforme específico definido pelo manual do acadêmico, para atividades em instituições de saúde.

Art. 10º O estágio supervisionado obrigatório é executado embasado por um plano de estágio.

§ 1º O plano de estágio é um documento que formaliza a proposta de trabalho a ser desenvolvida pelo acadêmico.

§ 2º O plano de estágio é elaborado em conjunto com o docente supervisor, podendo contar com a colaboração do enfermeiro preceptor.

Art. 11º A avaliação do estágio supervisionado obrigatório é parte integrante do processo de acompanhamento e controle institucional sobre as atividades executadas pelo acadêmico.

§ 1º A avaliação dos estágios deve prover informações e dados para a melhoria dos currículos dos cursos.

§ 2º A avaliação dos acadêmicos é feita pelo docente supervisor, de forma sistemática e contínua, com a colaboração do enfermeiro preceptor e com os resultados da auto-avaliação do acadêmico.

§ 3º A avaliação de desempenho do acadêmico, realizada de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento de todo o estágio supervisionado obrigatório, envolverá a análise dos aspectos relacionais, técnico-científicos e profissionais.

Art. 12º - O aproveitamento do acadêmico será expresso sob a forma adotada pela Instituição para o registro da avaliação.

Art. 13º O relatório final de estágio supervisionado será avaliado pelo docente supervisor, considerando os seguintes itens:

I – coerência entre o plano e o estágio realizado;

II – capacidade de inovação e criatividade;

III – domínio teórico dos conteúdos referentes ao campo de estágio;

IV – capacidade de articular os conhecimentos teóricos com a prática profissional.

Art. 14º A coordenação dos estágios supervisionados e o docente supervisor devem zelar para que os acadêmicos não sejam utilizados como mão-de-obra qualificada de baixa remuneração, por parte das unidades concedentes de estágio.

Regimento do Estágio Supervisionado Não Obrigatório do Curso de Enfermagem

Com a finalidade de assegurar ao acadêmico do Curso de Enfermagem o direito e a possibilidade de ampliar conhecimentos por meio de Estágio Supervisionado Não Obrigatório considera-se que:

Art. 1º Estágio supervisionado não obrigatório é realizado voluntariamente pelo acadêmico como complementação da formação profissional, acrescida à carga horária de integralização curricular e obrigatória;

Art. 2º O plano de atividades deve ser elaborado pelo acadêmico e ter a anuência do docente responsável e do profissional/enfermeiro preceptor da instituição que acolherá o acadêmico;

Art. 3º O docente terá uma carga horária de 02 horas semanais para orientação e acompanhamento das atividades de estágio não obrigatório conforme aprovação do colegiado de curso.

Art. 4º O plano de atividades que o acadêmico executará deverá passar pela aprovação do Colegiado de Curso;

Art. 5º A avaliação do acadêmico em estágio supervisionado não obrigatório deve ser realizado pelo profissional/enfermeiro do local do estágio em conjunto com o docente responsável;

Art. 6º No processo avaliativo do acadêmico em estágio supervisionado não obrigatório o docente responsável deverá apreciar o relatório final realizando um comparativo com o plano de atividades proposto pelo acadêmico, observando se o mesmo cumpriu a carga horária prevista, atividades desenvolvidas, iniciativa, criatividade, produção teórica e integração multidisciplinar;

Art. 7º Após o término do estágio supervisionado não obrigatório o acadêmico deverá encaminhar ao Colegiado de Curso um relatório das atividades desenvolvidas, bem como as dificuldades encontradas, se for o caso;

Art. 8º Mediante aprovação do relatório final, pelo colegiado de curso, o mesmo deverá ser encaminhado ao Registro Acadêmico para adicionar a carga horária realizada ao histórico escolar.

APENDICE V

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO PELO DISCENTE

1. Relação com a coordenação do curso	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
a) Disponibilidade do coordenador para atender os acadêmicos.				
b) Comprometimento para resolução dos problemas.				
c) Resolução das demandas do corpo docente.				
d) Preparo para a função.				
e) Esclarecimentos quanto ao funcionamento do curso, currículo e formação profissional no momento de ingresso e quando solicitado.				
f) Incentivo a participação de eventos científicos.				
g) Estímulo a pesquisa e extensão entre docentes e acadêmicos.				

2. Relação com a secretaria do curso	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
a) Repasse de informações quanto aos aspectos acadêmicos e administrativos.				
b) Assiduidade e pontualidade				

3. Avaliação dos aspectos físicos	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
a) Salas de aula.				
b) Banheiros.				
c) Bebedouros.				
d) Laboratório de informática.				
e) Laboratório de Anatomia.				
f) Laboratório de Enfermagem.				
g) Laboratório de Microbiologia.				
h) Auditório.				
i) Biblioteca.				

4. Avaliação da biblioteca	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
a) Acervo da área de Enfermagem.				
b) Acervo de áreas afins.				
c) Acesso ao acervo.				
d) Acesso ao acervo digital				
e) Informatização.				
f) Atendimento ao aluno				

5)Desempenho do docente na gestão do ensino	**Disciplina:** **Docente:**				**Disciplina:** **Docente:**				**Disciplina:** **Docente:**				**Disciplina:** **Docente:**				**Disciplina:** **Docente:**				**Disciplina:** **Docente:**				**Disciplina:** **Docente:**			
Conceitos →	**O**	**B**	**R**	**I**	**O**	**B**	**R**	**I**	**O**	**B**	**R**	**I**	**O**	**B**	**R**	**I**	**O**	**B**	**R**	**I**	**O**	**B**	**R**	**I**	**O**	**B**	**R**	**I**
a)Relação do conteúdo com a formação do Enfermeiro.																												
b)Qualidade técnica dos recursos didáticos empregados pelo docente nas aulas teóricas e práticas.																												
c)Integração da disciplina ministrada com as demais do curso.																												
d)Satisfação geral com relação à organização da disciplina.																												

O: ótimo B: bom R: regular I: insuficiente

6) Ação do docente quanto:	**Disciplina:** **Docente:**				**Disciplina:** **Docente:**				**Disciplina:** **Docente:**				**Disciplina** **Docente:**				**Disciplina** **Docente:**				**Disciplina** **Docente:**				**Disciplina:** **Docente:**			
Conceitos →	**O**	**B**	**R**	**I**	**O**	**B**	**R**	**I**	**O**	**B**	**R**	**I**	**O**	**B**	**R**	**I**	**O**	**B**	**R**	**I**	**O**	**B**	**R**	**I**	**O**	**B**	**R**	**I**
a)Incentivo aos acadêmicos para a aprendizagem.																												
b)Aproveitamento do tempo de aula pelo docente.																												
c)Interação com os acadêmicos durante as aulas.																												
d)Contribuição das aulas para a sua formação.																												
e)Disponibilidade para atendimento ao acadêmico.																												
f)Cumprimento de horários: início e término da aula.																												
g) Incentivo à participação no atendimento individual																												
h)Disponibilidade do docente para atendimento.																												
i) Qualidade da orientação.																												
j) Contribuições do atendimento para a aprendizagem no curso.																												

O: ótimo B: bom R: regular I: insuficiente

7) Ação de aprendizagem do acadêmico quanto:	**Ótimo**	**Bom**	**Regular**	**Insuficiente**
a) Preparação para as aulas (ler os textos, livros, etc).				
b) Aproveitamento do tempo de aula.				
c) Participação durante as aulas.				
d) Busca de esclarecimentos das dúvidas referentes à disciplina.				
e) Avaliação geral com relação à sua participação no processo de aprendizagem.				

8) Ação de aprendizagem do acadêmico quanto às atividades práticas:	**Ótimo**	**Bom**	**Regular**	**Insuficiente**
a) Correlação entre o conteúdo estudado e desenvolvido na prática de laboratório de enfermagem e praticado em campo				
b) Subsídios oferecidos pelo campo prático para o efetivo aprendizado do acadêmico				
c) Receptividade, relacionamento e contribuição da equipe atuante no campo prático				
d) Adequação do campo prático para a realização das atividades acadêmicas				

Contribuições ao Curso de Enfermagem

1) Aspectos fortes do curso, que podem ser ampliados;

_____
_____
_____
_____
_____

2) Aspectos frágeis do Curso de Enfermagem, que precisam ser revistos;

_____
_____
_____
_____
_____

3) Contribuições à melhoria do Curso de Enfermagem

_____
_____
_____
_____
_____

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO PELO DOCENTE

1. Avaliação da coordenação de curso	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
a) Relacionamento com o corpo docente.				
b) Encaminhamento das decisões colegiadas.				
c) Apoio didático-pedagógico.				
d) Estímulo a pesquisa e extensão entre docentes e acadêmicos				
e) Comprometimento com a melhoria contínua da qualidade do curso				

2. Relação com a secretaria do curso	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
a) Comunicação de informações relevantes quanto aos aspectos administrativos do curso.				
b) Assiduidade e pontualidade				

3. Condições de ensino	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
a) Qualidade do espaço físico para as aulas (a sala de aula).				
b) Quantidade de recursos disponíveis.				
c) Qualidade dos recursos didáticos disponíveis para as aulas teóricas e práticas.				
d) Disponibilidade de recursos tecnológicos para as aulas				
e) Disponibilidade, na biblioteca, de bibliografia necessária à disciplina.				
f) Disponibilidade e qualidade dos laboratórios				

4. Ação de aprendizagem dos alunos	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
a) Participação dos acadêmicos nas tarefas de aula.				
b) Aproveitamento do tempo de aula pelos acadêmicos.				
c) Realização pelos acadêmicos das atividades extra-classe solicitadas.				
d) Consulta pelos acadêmicos ao material indicado.				
e) Busca de esclarecimentos pelos acadêmicos das dúvidas referentes à disciplina.				
f) Uso pelos acadêmicos dos resultados da avaliação da disciplina para reflexão sobre seu desempenho.				
g) Envolvimento do acadêmico na busca de uma formação integral.				
h) Participação do acadêmico nas atividades de atendimento.				
i) Contribuições do atendimento para a formação integral do acadêmico.				

5. Auto-avaliação do processo de ensino	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
a) Seleção de temas relevantes para a formação humana e profissional dos acadêmicos.				
b) Emprego de modos de ensinar que contribuem para a aprendizagem do acadêmico.				
c) Seleção de textos e outros materiais relevantes e de interesse dos acadêmicos para estudos na disciplina.				
d) Uso adequado de recursos tecnológicos na disciplina				
e) Realização de análise dos resultados das avaliações com os acadêmicos.				
f) Realização de atividades que integrem teoria e prática				
g) Realização de atividades que integrem ensino e pesquisa				
h) Conhecimento do projeto pedagógico do curso				
i) Contribuição da(s) disciplina(s) para a consolidação do projeto pedagógico do curso				
j) Adequação do projeto pedagógico do curso para as necessidades regionais de saúde.				

Contribuições ao Curso de Enfermagem

1) Aspectos fortes do curso, que podem ser ampliados;

_____
_____
_____
_____
_____
_____

2) Aspectos frágeis do Curso de Enfermagem, que precisam ser revistos;

_____
_____
_____
_____
_____
_____

3) Contribuições à melhoria do Curso de Enfermagem

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Rondonópolis, ... de ..... de .....

APENDICE VI

MANUAL DE NORMAS PARA O USO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

Os laboratórios de enfermagem têm por finalidade propiciar o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, fazendo com que os alunos desenvolvam competências para a aplicabilidade das técnicas de enfermagem.

- O laboratório de Enfermagem possui equipamentos e materiais necessários para que o aluno inicie o desenvolvimento de suas habilidades.
- É composto de recomendações sobre higiene, limpeza de feridas, instrumentos para treinamento de atendimento de primeiros-socorros (boneco para simulação de atendimento à parada cardio-respiratória, faixas para imobilização) entre outros materiais e equipamentos.
- O aluno utiliza-o a partir do segundo semestre, iniciando de imediato o contato com equipamentos e materiais da área da enfermagem, e também no decorrer do Curso de Enfermagem. Para facilitar o aprendizado do acadêmico, sugerimos que se aproprie do conhecimento sobre os nove Instrumentos Básicos de Enfermagem (IBE): Observação, Método Científico, Princípio Científico, Criatividade, Comunicação, Trabalho em Equipe, Planejamento, Avaliação, Destreza Manual/Habilidade Psicomotora.

Finalidades do Laboratório de Enfermagem:

- Diminuir o impacto psicológico do aluno quando necessário à execução de técnicas invasivas (punções venosas, sondagens e outros procedimentos) pela primeira vez junto ao cliente, minimizando suas dificuldades iniciais (quando treinadas antes em laboratório);
- Promover a integração dos alunos dos diferentes semestres do Curso de Enfermagem, em um ambiente de troca de experiências e aprendizado prático (monitorias);
- Proporcionar um ambiente adequado ao ensino prático a partir do uso de equipamentos modernos que simulam situações reais e reproduzem o ambiente hospitalar;
- Propiciar campo para aprimoramento de alunos e docentes do Curso de Enfermagem, no desenvolvimento de técnicas de enfermagem.

Finalidades deste manual:

- Fornecer um guia geral e regras básicas consideradas mínimas para o funcionamento seguro dos laboratórios de aulas práticas;
- Proteger os técnicos, alunos e professores de riscos e acidentes de laboratório.

REGRAS BÁSICAS

1. RECOMENDAÇÕES GERAIS

- Deve haver sempre a presença de um Monitor/Professor Responsável pela disciplina, às aulas práticas.
- É permitida a utilização do Laboratório, em horários extra-classe; desde que acompanhadas pelo monitor ou professor orientador, salvo autorização direta da Coordenação.
- Aulas teóricas serão ministradas no Laboratório somente se houver necessidade de aulas práticas ou teórico-práticas, pois o Curso possui salas suficientes para atender todas as turmas para as aulas teóricas.
- Deve-se evitar superlotação no laboratório para fins de controle e zelo com o material.
- Quando o laboratório estiver vazio deve permanecer trancado. Isto se aplica não somente ao período noturno, mas também durante o dia, quando não houver nenhum técnico, professor ou monitor responsável no seu interior.
- Não é permitido que pessoas não autorizadas manuseiem os reagentes químicos, materiais ou equipamentos existentes no laboratório;
- A última pessoa a sair do laboratório deverá desligar todos os aparelhos, equipamentos, lâmpadas e ar condicionado, sem esquecer de verificar se tudo está em ordem.
- Em caso de exposição ao material biológico, a pessoa exposta deverá aplicar solução anti-séptica adequada e comunicar ao responsável do Setor para que sejam tomadas as medidas indicadas;
- É expressamente proibido o acesso de pessoas estranhas às aulas (parente, cônjuge, filho, namorado, amigo etc);
- Deverá ser informado pelo professor da disciplina, o número de alunos, bem como a quantidade do material a ser utilizado na aula prática, ao técnico responsável com antecedência;
- As aulas práticas em laboratório com o professor deverá conter no máximo 20 alunos por grupo, para facilitar o entendimento e aproveitamento dos alunos.
- As Aulas Práticas em laboratório exigem concentração, por isso recomenda-se que o acadêmico evite conversar desnecessariamente, para não distrair seus colegas;
- Lave cuidadosamente as mãos com água e sabão, antes e após uso de materiais do laboratório;
- Certifique-se da localização e funcionamento dos equipamentos de segurança individual e coletivos: EPIs e extintores de incêndio, respectivamente;
- Não misture material de laboratório com seus pertences pessoais. Mantenha a ordem dos mesmos;
- Não leve as mãos à boca ou aos olhos quando estiver manuseando produtos químicos (PVPI/álcool/éter);
- NUNCA fumar, comer ou beber (refrigerantes) dentro do laboratório;
- Feche todas as gavetas e portas que abrir;
- Não realizar procedimentos invasivos nos colegas/monitor/professor;

2. RECOMENDAÇÕES QUANTO AO USO DE UNIFORME DURANTE AS AULAS PRÁTICAS:

- Use SEMPRE avental quando estiver no laboratório;
    - Avental, com as seguintes características:
        - Comprimento: até a altura dos joelhos;
        - Bolso na altura do peito Esquerdo e 2 bolsos abaixo da cintura;
        - Mangas compridas;
        - Confeccionado em algodão de preferência (quanto mais encorpado melhor);
- Use SEMPRE óculos de segurança quando for manipular líquidos voláteis;
- Use calçados fechados de couro ou similar às aulas prática em laboratório;
- Use calça comprida ou saia na altura dos joelhos para assistir as aulas práticas;
- Os cabelos compridos devem SEMPRE estar presos;
- Utilize o crachá de identificação acadêmico durante a permanência no laboratório, para facilitar o controle de pessoas que freqüentam o local.

3. RECOMENDAÇÕES REFERENTES AO LABORATÓRIO

- Mantenha bancadas sempre limpas e livres de materiais estranhos ao trabalho;
- Executar o procedimento adequado para a limpeza da bancada após derrame de qualquer material contaminante;
- Mantenha os 'bonecos de laboratório' sempre em ordem, com cama arrumada, posicionados no centro do leito;
- Não deixe pertences pessoais no laboratório, após termino da aula. Caso esqueça algo, deverá procurar as técnicas de laboratório em horário de expediente;
- Não retirar materiais do laboratório (usados e não usados) sem autorização;
- Não sentar-se ou deitar-se sobre as camas do laboratório;
- Não apoiar os membros inferiores sobre os móveis;
- Não sentar encima das mesas/balcão ou equipamentos;
- Não riscar ou pintar móveis ou equipamentos com canetas hidrográficas permanente ou algo que os danifique.

4. USO DE EQUIPAMENTOS

- Só opere o equipamento quando os fios, tomadas e plugs estiverem em perfeitas condições; o fio terra estiver ligado; tiver certeza da voltagem correta entre equipamento e circuitos;
- Não manipule materiais e/ou equipamentos sem necessidade;
- Só opere os equipamentos com a autorização do responsável pela aula;
- Não deixe equipamentos elétricos ligados no laboratório, fora do expediente;
- Os equipamentos devem ser inspecionados e mantidos em condições por pessoas qualificadas para este trabalho. A frequência de inspeção depende do risco que o equipamento possui, das instruções do fabricante ou quando

necessário pela utilização. Os registros contendo inspeções, manutenções e revisões dos equipamentos, devem ser guardados e arquivados;
- Todos os equipamentos devem ser guardados adequadamente para prevenir quebras ou perda de componentes do mesmo.

5. AS ATIVIDADES QUE O ALUNO DESENVOLVE EM HORÁRIO EXTRA-CLASSE SÃO:

- Atividades relacionadas às disciplinas que está cursando, ou às que já tenha cursado, com o objetivo de desenvolver habilidades em procedimentos e cuidados;
- Atividades oferecidas pela Coordenação do Laboratório ou pelos professores;
- Ao aluno que desejar utilizar o Laboratório deverá inscrever-se junto ao próprio Laboratório de Enfermagem, com 24h de antecedência, salvo agendamento prévio para aulas;
- O aluno deverá vir munido de bibliografia que fundamente a prática dos cuidados, facilitando seu aprendizado teórico-prático;
- O aluno deve ser responsável por seu material. A Universidade não se responsabiliza pela perda de qualquer tipo de material dentro do laboratório;
- O aluno deve usar uniforme adequado durante a permanência no Laboratório.

6. AS AULAS DE MONITORIA:

- Serão previamente agendadas no laboratório com a pessoa responsável (técnica de laboratório) em organizar as aulas práticas;
- As aulas monitorias deverão ser agendas com no máximo de 24 horas de antecedência, sem esse agendamento o acadêmico não poderá assistir monitora. a.
- As subturmas deverão conter no máximo 10 alunos por monitor, para um maior aproveitamento pelo aluno;
- Semanalmente os monitores colocarão disponível na porta do laboratório as práticas que serão oferecidas, com os respectivos dias, facilitando a desenvolvimento por parte dos monitores;
- Fica expressamente proibido o acompanhamento de monitoria da turma superior ao do semestre cursado, mas será permitido assistir aula do semestre que cursa e do anterior (desde que não ultrapasse o número de acadêmico/monitor) para esclarecimento de dúvidas. Como exemplo podemos citar um aluno que está matriculado em Práticas do Cuidar II: ele pode assistir monitoria de Práticas do Cuidar I e II, mas não de Práticas do Cuidar III;
- As aulas proferidas pelos monitores terão o mesmo rigor de que com o professor, sendo também exigido o uniforme adequado. Caso não possua, poderá ser penalizado não tendo a oportunidade de assistir a mesma.

7. AOS MONITORES:

- Prever o material necessário para a realização da monitoria e solicitá-lo ao técnico;
- Manter o ambiente do Laboratório organizado;
- Zelar pelo ambiente e equipamentos disponíveis para o estudo;
- Responsabilizar-se pelo uso adequado dos equipamentos;

- Organizar os materiais/equipamentos bem como a higienização dos materiais ocupados em aula, após o uso;
- Organizar pacotes e kits utilizados em aulas práticas;
- Realizar atividades de apoio aos professores das disciplinas;
- Manter contato com professor da disciplina;
- Dirigir-se ao professor da disciplina em caso de dúvidas relacionadas às mesmas, antes de transmiti-las aos colegas;
- Realizar atividades de apoio, quando solicitadas pela Coordenação do Laboratório;
- As roupas de cama devem ser lavadas, quando necessário;
- Realizar o controle de solicitações e agendamento das aulas que utilizarão o laboratório através de uma planilha, que deverá ser entregue para o técnico responsável pelo laboratório;
- Supervisionar e orientar os alunos durante a execução de procedimentos técnicos;
- Respeitar e compreender o processo de ensino-aprendizagem mantendo Sigilo Profissional sobre o percurso pedagógico dos colegas (não tecer comentários para os demais).

8. SOLICITAÇÃO PARA USO DO LABORATÓRIO POR OUTROS CURSOS:

- Os outros cursos relacionados à Área da Saúde que necessitarem a utilização do laboratório deverão realizar agendamento prévio através do professor da disciplina, na planilha, no setor de apoio e realizar contato com o Curso de Graduação em Enfermagem;
- Devem seguir as Regras de Uso do Laboratório.
- Deverá ser informado o número de alunos, bem como a quantidade do material a ser utilizado;

9. SOLICITAÇÃO DE EMPRÉSTIMO DE MATERIAIS DE LABORATÓRIO DO CURSO DE ENFERMAGEM:

- Só é permitido retirar qualquer material ou equipamento do laboratório com a devida autorização do responsável;
- O pedido de empréstimo de materiais de consumo e equipamentos do curso de enfermagem deve ser feito com o técnico responsável com antecedência, e caso autorizado pela coordenação, a reserva deve ser feita com data de retirada e devolução;
- O responsável pela retirada do material e/ou equipamento, deverá preencher e assinar o termo de responsabilidade;
- É de responsabilidade do curso de enfermagem designar as penalidades por perdas e danos á materiais e equipamentos.

10. PAPEL DO FUNCIONÁRIO RESPONSÁVEL PELO LABORATÓRIO:

- Realizar atividades administrativas referentes ao funcionamento do laboratório;
- Auxiliar professores na realização das práticas;
- Auxiliar no preparo de material para aulas práticas e demais atividades de ensino realizadas no Laboratório de Enfermagem;

- Responsabilizar-se pela integridade e preservação dos materiais e equipamentos pertencentes ao Laboratório de Enfermagem;
- Relatar todos os acidentes ou incidentes ocorridos no laboratório ao encarregado;
- Relatar todas as condições de falta de segurança;
- Assegurar que os regulamentos e normas dos laboratórios da área da Saúde estejam sendo cumpridos;
- Organizar o agendamento das aulas práticas semanais do laboratório, assegurando que haja um atendimento eficiente aos professores e alunos;
- Encaminhar para a Coordenação do Curso as solicitações de compra de material de consumo;
- Deverão seguir as normas e rotinas de biossegurança e as regras que estão descritas no item Disposições Gerais.

11. DISPOSIÇÕES GERAIS

- Compete aos usuários do laboratório zelar pela conservação e uso correto dos equipamentos, bem como evitar o desperdício dos materiais de consumo do Laboratório;
- Qualquer tipo de alimento ou bebida não poderá ser consumido nas dependências do Laboratório;
- Pessoas estranhas ao curso só poderão frequentar o Laboratório com autorização da Coordenação do Laboratório e/ou Coordenação do Curso de Enfermagem;
- Aspectos não previstos nesta rotina serão discutidos e definidos pela Coordenação do Curso de Enfermagem.
- A presente rotina estará em continua reavaliação, conforme necessidades da comunidade de Enfermagem.

12. DESCARTE DE RESÍDUOS

- Os Resíduos Sólidos serão desprezados em 2 tipos de lixo: hospitalar e o não hospitalar, sendo o hospitalar descartado em embalagem específica (saco branco leitoso com símbolo) ou caixa de material pérfuro-cortante de papelão; e o não hospitalar em cestos de lixo apropriados.
- Não deverá existir qualquer tipo de lixo proveniente de alimentação dentro do laboratório;
- Resíduos alimentares deverão ser obrigatoriamente desprezados em lixo externo ao Laboratório de Enfermagem, a fim de evitar manifestações de vetores.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Os alunos e professores que utilizam os laboratórios devem assinar o Termo de Responsabilidade, comprometendo-se em observar o presente regulamento;
- Estamos sempre abertos a novas sugestões. Estas normas são diretrizes que, ao contrário do que se possa pensar, visam manter a organização e o convívio dos usuários e atendidos o mais agradável possível, respeitando-os e colaborando para o engrandecimento do ensino e do Curso de Enfermagem.

Termo de Responsabilidade de Empréstimo de Materiais do Laboratório de Enfermagem UFMT/CUR

Declaro ter sido informado sobre as exigências para empréstimo de material e que as observarei ao fazer uso de seus recursos. Responsabilizando-me pelo uso e devolução.

Nome:_____
_____Nº_____

( )Professor
( )Funcionário
( )Aluno Curso: _____
Semestre:_____
( )Monitor
( )Outros_____

Contato:_____

Material Solicitado:
_____

Data e hora do **Empréstimo**:
_____

Descrição do estado geral do material:
_____

Responsável pela conferência:
_____

Data e hora da **Devolução**:
_____

Descrição do estado geral do material:
_____

Responsável pela conferência:
_____

Termo de Responsabilidade de Monitor para uso do Laboratório de Enfermagem UFMT/CUR

Declaro ter sido informado sobre as exigências para uso do laboratório de enfermagem bem como para empréstimo de materiais/equipamentos. Realizarei as aulas de monitoria com o máximo de organização e uso racional dos materiais de consumo. Anotarei as informações relevantes em local adequado para comunicação contínua entre professores e monitores das disciplinas de Práticas do Cuidar em Enfermagem.

Ordem	**Acadêmico**	**Semestre que cursa**	**Semestre letivo**
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			
13.			
14.			
15.			
16.			
17.			
18.			

APENDICE VII

EMENTAS DAS DISCIPLINAS

Disciplinas Obrigatórias

1º SEMESTRE

ENFERMAGEM, SAÚDE E CIDADANIA

- Pré-requisito: não há
- Carga Horária: 64 horas

EMENTA: Determinação social da saúde. Políticas públicas de saúde no Brasil. Organização local do sistema de saúde. História e organização da enfermagem. Trabalho da enfermagem no país e região. Processo de trabalho em saúde e em enfermagem. Cidadania e direito à saúde.

Bibliografia básica

CAMPOS, G.W.; MINAYO, M.C.; AKERMAN MC.; DRUMOND JUNIOR, M; CARVALHO, Y.M. (Org.) **Tratado de Saúde Coletiva**. *2* ed. São Paulo/ Rio de Janeiro*:* Hucitec/Fiocruz, 2009.

GUALDA, D. M. R., BERGAMASCO, R.B. **Enfermagem, cultura e o processo saúde-doença.** São Paulo**:** Ícone, 2004.

MAZZOLI, U.O. **Direitos Humanos, Constituição e os Tratados Internacionais.** São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2002.

RIZZOTTO, M.L.F. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública**. Goiânia: AB, 1999.

WALDOW, V.R**. O cuidado na saúde**: as relações entre o eu, o outro e os cosmos. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BELLATO, R.; PEREIRA, W. R. Enfermagem: da cultura da subalternidade à cultura da solidariedade. **Rev.Texto contexto - enferm***.* [online]. vol.15, n.1, p. 17-25, 2006.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestão municipal de saúde**: leis, normas e portarias atuais. Brasília, 2001.

LIMA, M. J. de. **O que é enfermagem**. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Primeiros Passos, 277).

OGUISSO, T. (org) **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. SP: Manole, 2005.

PINSKY, J.; PINSKY, C.B. **História da Cidadania.** São Paulo: Contexto, 2005.

FILOSOFIA APLICADA À SAÚDE

- Pré-requisito: não há
- Carga Horária: 48 horas

EMENTA: Reflexão sobre os conhecimentos básicos em filosofia que forneçam subsídios para entendimento da natureza humana e sobre a gênese, a evolução e a constituição da realidade humana com ênfase nas principais correntes do pensamento ocidental e sua relação com o campo da área de saúde e enfermagem; reflexão sobre a fundamentação filosófica dos saberes de enfermagem

Bibliografia básica

CAPRA, F. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. 27 ed., São Paulo: Cultrix, 2007.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 13 ed., São Paulo: Ática, 2005.

FOUCAULT, M. **O nascimento da Clínica**. São Paulo: Forense Universitária, 2004.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. Paulo: Martins Fontes, 1999.

MCEWEN, M.; WILLS,E.M. **Bases Teóricas para Enfermagem.** 2 ed. Porto Alegre. 2009.

Bibliografia complementar

GARDNER, J. O mundo de Sofia. Romance da História da Filosofia. Cia das letras. SP. 1996.

PSCIOLOGIA APLICADA À SAÚDE

- Pré-requisito: não há
- Carga Horária: 48 horas

EMENTA: A construção da subjetividade. O ser humano enquanto ser de relações interpessoais. Organização estrutural da vida psíquica. Fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, adulto e idoso. Fases do adoecimento, morte e morrer. A relação sujeito família e comunidade. Tecnologias de relacionamento: acolhimento e vínculo.

Bibliografia básica

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva. 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização. Documento da Política Nacional de Humanização - Marco Conceitual e Diretrizes Políticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

KUBLER, R. **Sobre a morte e o morrer**. SP: Martins Fontes, 1985.

FARAH, O.G.D. **Psicologia aplicada a enfermagem**. São Paulo: Manole. 2008.

WHRIGHT,L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família.** SP: Rocca, 2006.

Bibliografia complementar

DALLY, P.; HARRINGTON, H**. Psicologia em enfermagem**. São Paulo: EPU, 2003.

PITTA, A**. Hospital: dor e morte como ofício**. 5. ed. São Paulo: Annablume,

2003.
REMEN, R. N. **O paciente como ser humano**. São Paulo: Summus, 1993.

CITOLOGIA E HISTOLOGIA HUMANA

- Pré-requisito: não há
- Carga Horária: 64 horas

EMENTA: Estudo da célula suas constituições, funções e processos. Estudo dos tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Sistemas: cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor e endócrino.

Bibliografia básica

JUNQUEIRA & CARNEIRO. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Noções básicas de citologia, histologia e embriologia**. 15 ed São Paulo: Nobel, 1990.

Bibliografia complementar

ALBERTS, BRUCE **Biologia molecular da célula** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
BASILE, R.; MAGALHAES, L. E. de. **Citologia e Genetica**. 19 ed. São Paulo: Cultrix, s/d. 250 p.

BIOQUÍMICA HUMANA

- Pré-requisito: não há
- Carga Horária: 48 horas

EMENTA: Funções e metabolismo das biomoléculas: carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, enzimas e ácidos nucléicos. Bioquímica dos sistemas e regulação metabólica do organismo.

Bibliografia básica

CONN, E. E.; STUMPF, P. K. **Introdução a bioquímica**. Tradução J. Reinaldo Magalhães. 4. ed. São Paulo: E. Blücher, 2001. 525 p.
STRYER, L. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
ALBERTS, BRUCE **Biologia molecular da célula** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar

DATTA, S.P; OTTAWAY, J.H. Bioquímica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. 413 p

METODOLOGIA DE ESTUDO E PESQUISA

- Pré-requisito: não há
- Carga Horária: 48 horas

EMENTA: Estudo do processo para construção da ciência e do conhecimento cientifica. Métodos e técnicas de pesquisa. Pesquisa bibliográfica. Modos de busca e uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DEC´s), Elaboração de resumos, fichamento e resenhas. Estruturação de trabalhos acadêmicos de acordo conforme as normas da ABNT.

Bibliografia básica

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. rev. aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2007.

SALOMON, D. V. **1931 - Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. ampl. de acordo com ABNT. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar

ABRAHAMSOHN, P. **Redação científica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. **Resolução 196/96**. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Rio de janeiro: FIOCRUZ, 1996.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FAVERO, L. L. **Coesão e coerência**. São Paulo:Ática, 2000.

GALLIANO, A. G. **O método científico**. São Paulo: HARBRA, 1986.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed.São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1982.

LOBIONDO-WOOD, G. e HABER, J. **Pesquisa em Enfermagem** - Métodos, avaliação crítica e utilização. 4.ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A. 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens quantitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MINAYO, M. C. S. (org.); DESLANDES, S. F. ; GOMES, R. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 25. ed. revista e atualizada. Petrópolis - RJ: Vozes, 2007.

POLIT. D. F.; BECK, C. T. e HUNGLER. B. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem** – métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE

- Pré-requisito: não há
- Carga Horária: 48 horas

EMENTA: Fundamentos da sociologia e antropologia. Cultura, indivíduo e família e sua relação com o processo saúde doença e cuidado. O ser humano individual e coletivo como construtor da realidade social. Cultura, subjetividade, poder e práticas sociais em saúde. Abordagem étnico e racial. A saúde como construção social e o papel do enfermeiro.

Bibliografia básica

ALVES, P.C.; MINAYO, M.C.S. (org). **Saúde e doença**: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

DEMO, P. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1983.

NAKAMURA, E.; MARTIM, D.; SANTOS, J. F. Q. **Antropologia para a enfermagem**. São Paulo: Manole, 2009.

MAZZOLI, U.O. **Direitos Humanos, Constituição e os Tratados Internacionais.** São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.

NUNES, E.D. Sociologia da saúde: histórias temas. In: CAMPOS, G.W.; MINAYO, M.C.; AKERMAN MC.; DRUMOND JUNIOR, M; CARVALHO, Y.M. (Org.) **Tratado de Saúde Coletiva***. 2* ed. São Paulo/ Rio de Janeiro*:* Hucitec/Fiocruz, 2009.

GUALDA, D.M.R., BERGAMASCO, R.B. **Enfermagem, cultura e o processo saúde-doença.** São Paulo: Ícone, 2004.

MINAYO, M.C.S. Contribuições da antropologia para pensar a saúde. In: CAMPOS, G.W.; MINAYO, M.C.; AKERMAN MC.; DRUMOND JUNIOR, M; CARVALHO, Y.M. (Org.) **Tratado de Saúde Coletiva**. *2* ed. São Paulo/ Rio de Janeiro*:* Hucitec/Fiocruz, 2009.

Bibliografia complementar

ACIOLI, S. Os sentidos das práticas voltadas para saúde e doença. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (org) **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. 4 ed., IMS/ UERJ, CEPESC, ABRASCO: Rio de Janeiro, p. 157 - 166, 2006.

COHN, A.; ELIAS, P. E. **Saúde no Brasil**: políticas e organização de serviços. 3 ed.São Paulo: Cortez/ CEDEC,1999.

CANESQUI, A.M. (Org.) **Dilemas e desafios das Ciências Sociais na saúde coletiva**. São Paulo / Rio de Janeiro: HUCITEC / ABRASCO, 1995.

CANESQUI, A.M. (Org.) **Olhares socioantropológicos sobre adoecidos crônicos**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico. RJ, Forense Universitária, 1995.

CAPONI, S. **Da compaixão à solidariedade**: uma geanologia da assistência médica. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

DEMO, P. **Introdução à sociologia**: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.

ELSEN, I.; MARCON, S.S. (Ed.). **O viver em família e sua interface com a saúde e doença**. Maringá: Eduem, 2004.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 23. ed. São Paulo: Graal, 2007.

FOUCAULT. M. **O nascimento da clínica***.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

HELMAN. C. G. **Cultura, Saúde e Doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

2º SEMESTRE

ANTOMIA HUMANA

- Pré-requisito: não há
- Carga Horária: 96 horas

EMENTA: Conceitos em anatomia humana. Osteologia, artrologia e miologia. Anatomia dos sistemas corporais humanos: circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino, tegumentar, nervoso e endócrino

Bibliografia básica

DANGELO; FATTINI. **Anatomia humana, sistêmica e segm**entar. 2ª. Ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

SOBOTTA, P.; PABST R. **Atlas de Anatomia Hum**ana vol 1: Cabeça, pescoço e extremidade superior. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SOBOTTA, P.; PABST R. **Atlas de Anatomia Humana** vol 2: Tronco, vísceras e extremidade inferior. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia complementar

NETTER, F. **Atlas de Anatomia Humana**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

FISIOLOGIA HUMANA

- **Pré-requisito:** Bioquímica humana
- **Co-requisito**: Anatomia Humana
- Carga Horária: 96 horas

EMENTA: Organização funcional do corpo humano. Transporte através da membrana. Composição e dinâmica dos líquidos corporais. Estudo dos sistemas: nervoso, cardiovascular, renal, digestório, respiratório, endócrino e reprodutor.

Bibliografia básica

GUYTON, A. C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11 ed. São Paulo, Elsevier, 2006.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Bibliografia complementar

JOHN,T.H.; BRUCE,M.K. **Atlas de Fisiologia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CONSTANZO, L. S. **Fisiologia.** 2 ed. 4ª tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier,2004

EMBRIOLOGIA E GENÉTICA

- **Pré-requisito:** Citologia e Histologia humana
- **Carga Horário:** 48 horas

EMENTA: Embriogênese e anexos embrionários. Gametogênese. Introdução à embriologias dos sistemas. Noções básicas de genética.

Bibliografia Básica

BORGES-OSORIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética humana.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
GRIFFITHS, A. J. F. **Introdução a genética**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
MOTTA, P. A. **Genética humana aplicada à psicologia e toda a área biomédica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia básica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar

GARCIA, S. M. L. & FERNÁNDEZ, C. G. **Embriologia**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia clínica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PARA A ENFERMAGEM

- **Pré-requisito:** não há
- **Carga Horária**: 48 horas

EMENTA: Configuração da educação no cenário nacional. Concepções teóricas em educação. A educação como práxis social da enfermagem no campo profissional e para a promoção da saúde. Perspectivas educacionais emergentes na saúde e na enfermagem. Planejamento e avaliação. Metodologias e técnicas de ensino. Educação permanente em saúde e enfermagem.

Bibliografia Básica

ALVIM, N. A. T.; FERREIRA, M. de A. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. **Rev.Texto & Contexto – Enferm.** v. 16, n. 2,abr./jun. 2007.
BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. **Educação e cidadania**: quem educa o cidadão? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
COSTA, W. A. **A construção social do conceito de bom professor**. Cuiabá: EdUFMT/FAPEMAT, 2008.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 2002.
LUZURIAGA, L. **História da educação e da pedagogia**. 16. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, Série Pactos pela Saúde 2006, v.9, 2009.

Bibliografia Complementar

ENGUITA, Mariano Fernández. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989

FERRACINE, Luiz (1990). **O professor como agente de mudança social**. São Paulo: EPU.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTEL, Maria da Glória. **O professor em construção**. 1993.

PONCE, A. *Educação e luta de classes*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1982.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**: 1930/1973. 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1982.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação** (1999.). Porto Alegre: Artes Médicas. 287 p.

SAVIANI, D*.* **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 1997.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. (1996). **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed., Porto Alegre-RS: Artes Médicas. 396 págs.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1991.

SEVERINO, A. J. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

SILVA, J. I. **Formação do educador e educação política**. São Paulo: Cortez, 1992.

SNYDERS, G. **Escola, classe e luta de classes**. Lisboa: Moraes Editores, 1977.

SNYDERS, G. **Pedagogia progressista**. Coimbra: Almedina, 1974.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas/SP: Papirus, 1996.

VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. **Interdisciplinaridade e saúde**: estudo bibliográfico. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.11 no.4 Ribeirão Preto July/Aug. 2003.

Filmes: O enigma de Kaspar Hauser; O nome da Rosa; O ponto de mutação; A Excêntrica família de Antonia.

BIOESTATÍSTICA

- **Pré-requisito:** Não há
- **Carga Horária: 48 horas**

Ementa: Conceitos básicos sobre estatística. População e amostra. Técnicas de amostragem. Séries Estatísticas. Distribuição de freqüências. Tabulação de dados e construção de gráficos. Medidas de Posição (média, moda, mediana, quartis e percentis), Dispersão (amplitude total, variância, desvio padrão e coeficiente de variação) e de Assimetria (assimetria e curtose). Noções elementares de probabilidade. Aplicabilidade de todos os conceitos citados em casos relacionados à

área de saúde. Coeficiente e índices mais utilizados em saúde.

Bibliografia Básica

BERQUÓ, E. S. **Bioestatística**. 1ª ed. São Paulo: EPU, 1981.*

CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19. ed., atual. São Paulo: Saraiva, 2009

FONSECA, J. S. **Estatística aplicada e Cursos de Estatística**. São Paulo: Atlas, 1999.

FONSECA, J. S. **Estatística Aplicada**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1982.

PAGANO, M; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Pioneira Thompson Learning, 2004. 506 p.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 2. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 203 p.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: Teoria e Prática**.** 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, R. M. **Estatística elementar**. 8ª ed. São Paulo: Nobel, 1975.

FONSECA, J. S. **Curso de estatística**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAPPONI, J.C. **Estatística usando Excel**. 2ª Ed. São Paulo: Lapponi Treinamento, 2002.

MANDIN, D. **Estatística descomplicada**. 3ª edição, Editora Vest-Com. Brasília- DF, 1995.

MINGOTI, S.A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem**. 2. ed. Belo Horizonte: EDUFMG, 2005. 295 p.

OLIVEIRA, F. E., MARTINS D. E. **Estatística e Probabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VIEIRA, S. **Bioestatistica: tópicos avançados: testes não-paramétricos, tabelas de contingência e análise de regressão**. 2.ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2003.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

ÉTICA, BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM

- **Pré-requisito:** Filosofia aplicada à saúde
- Carga Horária: 48 horas

Ementa: Estudos dos princípios básicos da ética e moral. Ética aplicada para o uso das tecnologias na área das ciências da saúde e enfermagem. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Bioética e enfermagem. Legislação em enfermagem.

Bibliografia Básica

GELAIN, I**. Deontologia e enfermagem**. 3.ed.atual. São Paulo: EPU, 2005.

OGUISSO,T., (org) **Trajetória histórica e legal da enfermagem**.2ed. São Paulo: Manole, 2007.

OGUISSO, T; ZOLBOLI, E. **Ética e bioética**: desafios para enfermagem e saúde. Barueri, SP: Manole, 2006.
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Principais legislações para o exercício de enfermagem**, 2007. Disponível em: www.coren.sp.br

Bibliografia Complementar

CHAUI, M. S**. Convite à Filosofia**. 13. d. São Paulo: Ática, 2003.
DUCATI, C.; BOEMER, M. R. Comissões de ética de enfermagem em instituições de saúde de Ribeirão Preto. **Revista Latino-Americana de enfermagem** [on line], 2001, vol. 9. n°3, p.27-32. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlaenf
FORTES, P. A. C. **Ética e saúde**: questões éticas, legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente e estudos de casos. São Paulo: EPU,1998.
TIMBY, B. K. e SMITH, N. E**. Enfermagem médico- cirúrgica**. 8 ed. São Paulo: Manole, 2005.

MICROBIOLOGIA HUMANA

- **Pré-requisito:** Bioquímica humana e Citologia e histologia humana
- **Carga Horária:** 64 horas

Ementa: Conceitos básicos de microbiologia: classificação dos microrganismos, microbiota normal, anatomia funcional das células microbianas procarioticas e eucarióticas, metabolismo, crescimento e genética microbiana. Estudo das bactérias, vírus, fungos e doenças microbianas de interesse à saúde humana. Infecção e resistência. Controle do crescimento microbiano.

Bibliografia Básica

TORTORA, G.J. *et al*. **Microbiologia**. Porto Algre: Artmed. 2005.
BLACK, G.J. **Microbiologia, Fundamentos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2002.
PELCZAR; CHAN; KRIEG. **Microbiologia: Conceitos e Aplicações**. 2 ed. Makron Books do Brasil. 1997

Bibliografia Complementar

TRABULSI, L.R. **Microbiologia**. Editora Atheneu. 2005.

3º SEMESTRE

IMUNOLOGIA HUMANA

- **Pré-requisito:** Fisiologia Humana.
- **Carga Horária:** 32 horas

Ementa: Propriedades gerais do sistema imune. Sistema imunológico humano e seus princípios fisiológicos. Imunoprofilaxia. Distúrbios associados ao sistema imune. Imunodiagnóstico.

Bibliografia Básica

ROITT, I.V. *et al*. **Imunologia**. 6 ed. Editora Manole, 2003.
CALICH, V. *et al*. **Imunologia básica**. Editora Artes Médicas, 1989.
STITES, D. et al. Imunologia básica . Editora Prentice-Hall, 1992.

Bibliografia Complementar

SILVA, D. da, *et al*. Bier / Imunologia básica e aplicada. 5 ed. Editora Guanabara, 2003

PRÁTICAS DO CUIDAR EM ENFERMAGEM I

- **Pré-requisito:** Ética, Bioética e Legislação em Enfermagem; Anatomia e Fisiologia Humana
- **Carga Horária**: 144 Horas

Ementa: Concepções teórico-metodológicas da prática de enfermagem. O cuidado em saúde e enfermagem; complexidade do cuidado. Instrumentos básicos para o cuidar. Terminologia Científica. Registros e relatórios de enfermagem. Ambiente hospitalar. Introdução à assepsia e biossegurança. Semiologia e semiotécnica em enfermagem. Fundamentação teórico-prático das técnicas de enfermagem. Práticas assistenciais em enfermagem.

Bibliografia Básica

CIANCIARULLO, T.I. **Instrumentos básicos do cuidar**. São Paulo: Atheneu, 1996.

LEOPARDI, MT. **Teorias de enfermagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

MCEWEN, M.; WILLS,E.M. **Bases Teóricas para Enfermagem.** 2 ed. Porto Alegre. 2009.

POSSARI, J.F.; **Prontuário do paciente e os registros de enfermagem**, 2.ed., São Paulo: Iatria, 2007.

POTTER, P.A; PERRY,A.G. **Fundamentos de Enfermagem.** 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

WALDOW, V.R. **O cuidado na saúde:** as relações entre o eu, o outro e o cosmos. São Paulo: Vozes, 1998.

PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A. **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. 3.ed. HUCITEC/IMS/UERJ/Abrasco. 2005.

NETTINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. 8.ed.vol.1,2,3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia complementar

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão da terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BORTOLOSO, N.M. et al. **Técnicas em Enfermagem: passo a passo.** Botucatu, SP: EPUB, 2007.

GEORGE, J. B. **Teorias de Enfermagem:** Os fundamentos à Prática profissional. 4. Ed.

MOREIRA, M.C., SOUZA, S.R. **Procedimentos e protocolos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NASCIMENTO, S. R. **Sinais vitais: subsídios para a prática em saúde.** Goiânia: AB, 2004.

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

TIMBY, B.K. **Conceitos e Habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TAYLOR, C. **Fundamentos de Enfermagem:** a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, M.A.M. **Terminologia em Enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2005.

WALDOW, V.R. **O cuidado humano:** O resgate necessário. 3.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998

PARASITOLOGIA HUMANA

- **Pré-requisito:** Fisiologia Humana.
- **Carga Horária:** 48 horas

Ementa: Relação parasito-hospedeiro, estudo da patogenia, diagnóstico, epidemiologia, prevenção e tratamento das helmintoses e protozooses humanas.

Bibliografia Básica

CIMERMAN, B; CIMERMAN,S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

Bibliografia Complementar

PESSÔA, S. B.; MARTINS, A. V. **Parasitologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

COURA, J R. **Dinâmica das Doenças Parasitárias**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan,2V. 2005.

PROCESSOS PATOLÓGICOS HUMANOS

- **Pré-requisito:** Fisiologia Humana, Anatomia Humana
- **Carga Horária:** 48 horas

Ementa: Conceitos básicos de patologia. Lesão e adaptação celular. Reparo tecidual. Causas, evolução, distúrbios funcionais, alterações morfológicas macroscópicas e microscópicas de doenças inflamatórias agudas e crônicas, circulatórias, neoplásicas e degenerativas.

Bibliografia Básica

ROBBINS, S.; COTRAN, R.S. Robbins e Cotran, **Patologia: bases patológicas das doenças**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COTRAN, R.S; KUMAR,V.; COLLI, T. Robbins **Patologia estrutural e funcional**. 6 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001.

FARIA, J. L. **Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clinicas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

Bibliografia Complementar

BOGLIOLO, Luigi. **Bogliolo patologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FARMACOLOGIA HUMANA

- **Pré-requisito:** Fisiologia Humana.
- **Carga Horária:** 64 horas

Ementa: Introdução à farmacologia. Noções de farmacocinética e farmacodinâmica. Farmacoterapia dos antiinflamatórios, anti-histamínicos e antimicrobianos. Estudos dos fármacos que atuam no sistema nervoso central e periférico, cardiovascular, respiratório, digestório, e renal.

Bibliografia Básica

FUCHS, F. *et all.* **Farmacologia Clínica***.* 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
GOODMAN, L. S. & GILMAN, A. - **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
KATZUNG, Beltram G. **Farmacologia: básica e clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

RANGE, H. P.; DALE, M. M. - **Farmacologia**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elservier, 2004.
SILVA, P. **Farmacologia**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
THEODORE M. B.; KENNETH P. M. **Farmacologia Humana** - 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2006.

SAÚDE E AMBIENTE

- **Pré-requisito:** Não há
- **Carga Horária:** 48 horas

Ementa: Conceitos básicos em saúde ambiental. Principais temáticas sobre saúde ambiental e a sua relação com o processo saúde doença. Desenvolvimento sustentável. Conceitos e aplicação da atenção primária ambiental e a importância das ações do enfermeiro na saúde ambiental.

Bibliografia Básica

MINAYO, M.C.S. Saúde e ambiente: uma relação necessária. In: CAMPOS, G.W.; MINAYO, M.C.; AKERMAN MC.; DRUMOND JUNIOR, M; CARVALHO, Y.M. (Org.) **Tratado de Saúde Coletiva***. 2* ed. São Paulo/ Rio de Janeiro*:* Hucitec/Fiocruz, 2009.
CEZAR-VAZ, M.R.; MUCCILLO-BAISCH*,* A.L.; SOARES, J.F.S.; WEIS, A.H.; COSTA, V.Z.; SOARES, M.C. Concepções de enfermagem, saúde e ambiente: abordagem ecossistêmica da produção coletiva de saúde na atenção básica. **Rev Latino-am Enfermagem**. Mai./Jun., v.15, n. 3, p. 2007. Disponível In: www.eerp.usp.br/rlae.
OPAS, Organização Panamerricana de Saúde. **Atenção primária ambiental**. Brasília: OMS, 1999.
DAJOZ, R. **Ecologia Geral**. Ed. USP, 2° ed. 1973. 472p.
TOWNSEND, C. R.;BEGON, M. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

BEGON, M. & M. MORTIMER. 1986. **Population Ecology**. Blackwell, Oxford. CRAWLEY, M.J. (ed.) 1986.
DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia,

2004.
PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. 252p.
RIBEIRO, M.C.S.; BERTOLOZZI, M.R. Reflexões sobre a participação da enfermagem nas questões ecológicas. **Rev Esc Enferm USP**. v.36, n.4, p. 300-8, 2002.
RIBEIRO, M.C.S.; BERTOLOZZI, M.R. A questão ambiental como objeto de atuação da vigilância sanitária: uma análise da inserção das enfermeiras nesse campo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem[online]**. 2004, vol.12, n.5, pp. 736-744. ISSN 0104-1169.

LIBRAS

- **Pré-requisito:** não há
- **Carga Horária: 64 horas**

Ementa: História dos surdos no contexto mundial; cultura surda; parâmetros de LIBRAS; alfabeto; numerais; cumprimentos; verbos; noções básicas gramaticais e lingüísticas de LIBRAS; tipos de frases em LIBRAS; conversações e diálogos paralelos; técnicas de traduções da LIBRAS/Português e Português/LIBRAS; vocábulos técnicos em saúde; diálogos emergenciais; orientações da área de saúde e enfermagem.

Bibliografia Básica

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto**: curso básico, livro do estudante/cursista. Brasília: MEC, 2001. 164 p. (Programa Nacional de Apoio a Educação dos Surdos).

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue**. 2. ed. Vol. I. São Paulo: Feneis, 2001.
CARVALHO, R. E. **Temas em Educação Especial**. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.
CORRÊA, J. M. **Surdez e os fatores que compõem o método áudio + visual de linguagem oral**. São Paulo: Atheneu, 1999.
FELIPE, T.A; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto**: curso básico - Livro do professor/instrutor - Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC: SEESP, 2001. 384 p.
FELIPE, Tanya A. MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto**. Rio de Janeiro: WallPrint, 2008.
KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**. Estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
HONORA, Márcia. FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**. A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
SACKS, O. **Vendo vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos**. 5. ed. São Paulo: Schwarcz Ltda, 2005.
SASSAKI, R. K. **Inclusão – Construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
_____. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

4º SEMESTRE

EPIDEMIOLOGIA

- **Pré-requisito:** Bioestatística.
- **Carga Horária: 48 horas**

Ementa: Terminologia e conceitos básicos de epidemiologia. O uso dos princípios e métodos da epidemiologia na determinação da magnitude dos problemas de saúde. Métodos epidemiológicos. Identificação de populações em risco. Aplicações de medidas epidemiológicas. Sistema nacional e local de informação em saúde. Vigilância em saúde. Uso da epidemiologia no planejamento e avaliação de serviços de saúde e enfermagem.

Bibliografia Básica

ALVES DA SILVA, M. M., CARVALHO MALTA, D., LIBANIO DE MORAIS NETO, O. *et al*. Agenda de Prioridades da Vigilância e Prevenção de Acidentes e Violências aprovada no I Seminário Nacional de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Rev**.**Epidemiol. Serv. Saúde**, vol.16, no.1, p.57-64, mar. 2007.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: Teoria e Prática**.** 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

CAMPOS, G.W.; MINAYO, M.C.; AKERMAN MC.; DRUMOND JUNIOR, M; CARVALHO, Y.M. (Org.) **Tratado de Saúde Coletiva***.* 2. ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde Brasileiro. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Vigilância em Saúde**. Cadernos de Atenção Básica, n. 21. Ministério da Saúde: Brasília, Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2008.

SOUZA, V.T. Vigilância em saúde. IN: SANTOS, A.M; MIRANDA, S.M.R. **A Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole, 2007.

LEBRAO, M. L. Epidemiologia do envelhecimento no Brasil: aspetos da transição demográfica e epidemiológica. **Rev. Saúde Coletiva**, 4. n.17, p. 135- 140, set/out., 2000.

LESSA, I. Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: um desafio para a complexa tarefa da vigilância. **Rev.Ciênc. saúde coletiva**, vol.9, no.4, p.931-943, Out./Dez.,2004.

MALTA, D. C.; CEZARIO, A.C.; MOURA, L. *et al*. A construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do Sistema Único de Saúde. **Rev. Epidemiol**. Serv. Saúde, vol.15, n.3, p.47-65, set. 2006.

Bibliografia Complementar

ACHUTTI, A.; AZAMBUJA, M. I. R. Doenças crônicas não-transmissíveis no

Brasil: repercussões do modelo de atenção à saúde sobre a seguridade social. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, 9(4):833-840, 2004.
ROUQUAYROL, M.Z & ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro.Guanabara-koogan, 2006.
ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2006.
BRASIL, Fundação Nacional de Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 5 ed. Brasília: FUNASA, 2002.
MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2003.
MELO, E. C. P. **Saúde e doença no Brasil**: como analisar dados epidemiológicos. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2004.
SCHRAMM, J. M. A., OLIVEIRA, A.F.; LEITE, I.C. *et al*. Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. **Rev. Ciênc. saúde coletiva**, vol.9, n.4, p.897-908, out/ dez. 2004.
WALDMAN, E. A. **Vigilância em Saúde Pública**, v.7. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de são Paulo, 1998

PRÁTICAS DO CUIDAR EM ENFERMAGEM II

- **Pré-requisito:** Práticas do Cuidar em Enfermagem I
- **Carga Horária: 144 horas**

Ementa: Processo de enfermagem. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. Fundamentação teórico-prático das técnicas de enfermagem. Práticas assistenciais de enfermagem nos diferentes níveis de organização da atenção à saúde.

Bibliografia Básica

GIOVANI, A.M.M. **Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos**. São Paulo: Scrinium, 2006.
IRON, G. **Feridas: Novas Abordagens, Manejo clínico e Atlas em Cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS. (Org.). **Série Incrivelmente Fácil - Cálculos para dosagens**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS. (Org.). **Série Incrivelmente Fácil - Feridas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: Artmed, 2008.
POSSARI, J.F.; **Prontuário do paciente e os registros de enfermagem**, 2.ed., São Paulo: Iatria, 2007.
POTTER, P.A; PERRY,A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
TANNURE, M.C.; GONÇALVES, A.M.P. SAE, **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
HORTA, W.A. **O processo de enfermagem**. São Paulo: E.P.U, 1979.
NETTINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. 7.ed.vol.1,2,3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia Complementar

CORREA, G.T; PORTELA, C.R. **Manual de consulta para estágio em Enfermagem**. São Paulo: Yendis Editora, 2006.

COSENDEY, C.H. et al. **Semiologia: Bases para a Prática Assistencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
HINRICHSEN, S.L. **Biossegurança e Controle de Infecções- Risco Sanitário Hospitalar**. Rio de Janeiro: Medsi, 2004. **
HESS, C.T. **Tratamento de feridas e úlceras**. 4.ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editora, 2002
AME. **Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem** 2005/2006. Rio de Janeiro: Epub, 2005.
IRON, G. **Feridas: Novas Abordagens, Manejo clínico e Atlas em Cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS. (Org.). **Série Incrivelmente Fácil - Feridas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
MOREIRA, M.C., SOUZA, S.R. **Procedimentos e protocolos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
NASCIMENTO, S. R. **Sinais vitais: subsídios para a prática em saúde**. Goiânia: AB, 2004
POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006
SILVA, R.C.L.; FIGUEIREDO, N.M.A.; MEIRELES, I.B. **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem**. 2.ed. rev.amp. São Paulo: Yendis Editora, 2009.
SPARKS, S.M., TAYLOR, C. M., DYER, J.G. **Diagnóstico em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Reicchmann & Affonso Editores, 2000.
TIMBY, B.K. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 8.ed. São Paulo: Manole, 2005.

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

- **Pré-requisito:** Não há
- **Co-requisito**: Epidemiologia; Práticas do Cuidar em Enfermagem II
- **Carga Horária; 80 horas**

Ementa: Atenção Primária à Saúde e sua interface com os demais níveis de atenção à saúde. Promoção da saúde e vulnerabilidade. Política Nacional de Atenção Básica. A Estratégia da Saúde da Família: princípios e diretrizes. A equipe multiprofissional da saúde da família e as competências do enfermeiro. O Sistema de Informação em Saúde na Atenção Básica (SIAB). Territorialização em saúde. A família como unidade primária de cuidado e unidade a ser cuidada. Metodologias e instrumentos de trabalho com famílias. Visita domiciliária: conceito e sistematização.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G.W.; MINAYO, M.C.; AKERMAN MC.; DRUMOND JUNIOR, M; CARVALHO, Y.M. (Org.) **Tratado de Saúde Coletiva**. *2* ed. São Paulo/ Rio de Janeiro*:* Hucitec/Fiocruz, 2009.
FONTINELE, K.J. **Programa Saúde da Família (PSF) Comentado**. Goiânia: AB, 2003.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 1625, de 10 de Julho de 2007. **Altera as atribuições dos profissionais das Equipes de Saúde da Família - ESF** dispostas na Política Nacional da Atenção Básica.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. 2 ed. Brasilia: Ministério da saúde. 2007.
STARFIELD, B**. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde,**

serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO/ Ministério da Saúde, 2002, 725 p.
WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias - um guia para avaliação e intervenção na família**. 3.ed.São Paulo; Roca, 2002.
SANTOS, A.S.; MIRANDA,S. M.R.C. (Org.). **A enfermagem na Gestão em Atenção Primaria á Saúde**. Barueri SP: Manole, 2007.
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Departamento de atenção básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2006.
BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2006.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 1625, de 10 de Julho de 2007. **Altera as atribuições dos profissionais das Equipes de Saúde da Família** - ESF dispostas na Política Nacional da Atenção Básica.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A. (Orgs). **Bases da saúde coletiva**. Londrina: Ed. UEL, 2001.
BRASIL, Ministério da Saúde. **Vigilância em Saúde**. Cadernos de Atenção Básica, n. 21. Ministério da Saúde: Brasília, Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2008.
BUSS, P. M. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Rev. Ciência e Saúde Coletiva, 2000, vol. 5, n.1, p. 163-77.
CAMPOS, C.E.A. O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. **Rev. Ciência Saúde Coletiva**, 2003, vol. 8, n. 2, p. 569-84.
COSTA, M. S. et all. Família em situação de risco: modelo de cuidado focalizando educação em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem** 2007; 28 (1): 45-51.
MATUMOTO, S.; MISHIMA, S.M.; PINTO, I.C. Saúde coletiva: um desafio para a enfermagem. **Rev.Cad. Saúde pública.** Rio de Janeiro. n.17, v.1, p. 233-41, jan./ fev, 2001.
MONKEN, M e BARCELLOS, C. **Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(3): 898-906, mai-jun, 2005.
MUNARI, D. B. E RODRIGUES, A. R. F. **Enfermagem e grupos**. Goiânia: AB, 1997.
NASCIMENTO, L. C.; ROCHA, S. M. M., HAYES, V.E. **Contribuições do genograma e do ecomapa para o estudo de famílias em enfermagem pediátrica**. Rev. Texto Contexto Enferm. Abr/Jun;, v. 14, n.2, p.280-6, 2005.
NETO, I. G. A conferência familiar como instrumento de apoio à família em cuidados paliativos. **Rev. Port. Clin. Geral**. 2003, 19 :68 – 74.
OHARA, E.C.C.; SAITO, R.X.S. **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade**. Martinari: São Paulo, 2008.
ROCHA, S. M. M., NASCIMENTO, L. C.; LIMA, R. A G. Enfermagem pediátrica e abordagem da família: subsídio para o ensino de graduação. **Rev. Latino-am Enfermagem**. Set/ out, v.10, n.5, p.709-14.
SANTOS, I.; DAVID, H.M.S.L.; SILVA; D.; TAVARES, C.M.M. **Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva: realidade, questões e soluções**. Série atualização em enfermagem. vol. 4; Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.
SILVA, K.L.; SENA, R. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. **Rev Esc Enf. USP**. v.42, n.1, p. 48-56, 2008.
ANDRADE, L.O.M.; BARRETO, I.C.H.C. SUS passo a passo. **Normas, gestão e financiamento**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2007.

PESQUISA EM SAÚDE

- **Pré-requisito:** Metodologia de estudo e Pesquisa
- **Carga Horária: 48 horas**

Ementa: Bases epistemológicas da produção do conhecimento: concepção de conhecimento; relação sujeito - objeto; relação ciência - ideologia; relação teoria – método científico. Principais correntes do pensamento. A pesquisa e a produção do conhecimento na area da enfermagem. Abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa. Processo de pesquisar. Aspectos éticos e legais da pesquisa com seres humanos. A utilização da pesquisa como instrumento de trabalho nos serviços de saúde e na produção do conhecimento.

Bibliografia Básica

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed.São Paulo: Atlas, 2002.
LOBIONDO-WOOD, G. e HABER, J. **Pesquisa em Enfermagem** - Métodos, avaliação crítica e utilização. 4.ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A. 2001.
MINAYO, M. C. S. (org.), DESLANDES, S. F. e GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25 ed. revista e atualizada. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.
POLIT. D. F.; BECK, C. T. e HUNGLER. B. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem – métodos, avaliação e utilização**. 5.ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2004.
MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa na área em saúde. 9 ed. rev. aprimorada.** São Paulo: Hucitec, 2006.
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** 22 ed. rev. ampl. de acordo com ABNT. São Paulo: Cortez, 2002

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Resolução 196/96.** Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Rio de janeiro: FIOCRUZ, 1996.
CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.
GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

- **Pré-requisito:** Farmacologia humana
- **Carga Horária: 48 horas**

Ementa: Aspectos gerais da farmacocinética e farmacodinâmica aplicada à prática de enfermagem na administração dos medicamentos. Uso terapêutico e efeitos colaterais dos principais grupos de medicamentos. Controle dos efeitos terapêuticos dos medicamentos. Interação medicamentosa. Cuidados de enfermagem ao indivíduo sob uso das diferentes classes de medicamentos.

Bibliografia Básica

CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**. Editora Guanabara. 2004

KATZUNG, B. G. Farmacologia básica & clínica. 6 ed. Editora Guanabara. 1998

CLAYTON, B.D.; STOCK, Y.N. **Farmacologia na prática de enfermagem**. Editora Elsevier. 2006.

Bibliografia Complementar

RANG, H.P.; DALE, M.M. **Farmacologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2004.

5º SEMESTRE

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO

- **Pré-requisito:** Práticas do Cuidar em Enfermagem II; Enfermagem na Atenção Primária à Saúde.
- **Carga Horária: 304 horas**

Ementa: Enfermagem na Políticas públicas na atenção à saúde do adulto, idoso e família. Aspectos epidemiológicos, sócio-econômicos, culturais e emocionais do adulto, idoso e família. Necessidades de saúde, promoção, prevenção e recuperação da saúde do adulto, idoso e família. Doenças e agravos à saúde do adulto e idoso. Processo de Enfermagem aplicado à saúde do adulto, idoso e família. Processo de Envelhecimento. Atenção à família e aos cuidadores no campo da saúde do adulto e idoso. O adulto e idoso institucionalizado. Fundamentos de organização e do processo de enfermagem em Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Material e Esterilização. Aspectos ético-legais da prática em saúde do adulto, idoso e família. Práticas de atenção integral a saúde do adulto, idoso e família na atenção básica, instituições hospitalares e asilares. Práticas de enfermagem em Sala Operatória, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Material e Esterilização.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diabetes Mellitus** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 64 p. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 16).

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em Saúde**. Cadernos de Atenção Básica, n. 21. Ministério da Saúde: Brasília, Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 58 p. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 15)

NETTINA, S.M. **Manual Prática de Enfermagem**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.*

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION: tradução Regina Machado Garcez. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**: Definições e Classificação 2007-2008. Porto Alegre: Artmed, 2008.*

SMELTZER, S.C; BARE, B.G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica – BRUNNER E SUDDARTH.** 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Vols1 e 2.

MEEKER, M. H; ROTHROCK, J. C. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico – ALEXANDER**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.*

Bibliografia Complementar

BARROS, Alba Lucia Botura Leite et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem do adulto**. 2 ed.Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Obesidade/**Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 108 p. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 12).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 56 p. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 14).

BRÊTAS, Ana Cristina Passarela; GAMBA, Mônica Antar. **Enfermagem em Saúde do Adulto**. São Paulo: Manole, 2006.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação. Diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnósticos de Enfermagem – aplicação à prática clínica**. 10ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CARVALHO, R; BIANCHI, E. R. F (Orgs). **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. Série Enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2007.

DUBIN, Dale. **Interpretação Rápida do ECG**. 3. ed., 8.reimp. Rio de Janeiro: Ed. de Publicações Científicas, 1996.**

ELIOPOULUS, Charlotte. **Enfermagem Gerontológica**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; TONINI, Teresa (orgs). **Gerontologia: atuação da enfermagem no processso de envelhecimento**. Local: Editora Yendis, 2008.

KAWAMOTO, Emília Emi. **Enfermagem em Clínica Cirúrgica**. São Paulo: EPU, 1993.

LACERDA, Rúbia Aparecida (org.). **Controle de Infecção em Centro Cirúrgico: Fatos, Mitos e Controvérsias**. São Paulo: Atheneu, 2003.

MOURA, Maria Lúcia Pimentel de Assis. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. 9. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.

PORTO, Celmo Celeno. **Vademecum de Clínica Médica**. Co-editorAranaldo

Lemos Porto. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Vol.1 e 2.
POSSARI, João Francisco. **Assistência de Enfermagem na Recuperação Pós-Anestésica (RPA**). 3ª edição. São Paulo: Iátria, 2007.
POSSARI , João Francisco. **Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão**. 3ª edição. São Paulo: Iátria, 2007.
POSSARI, João Francisco. **Centro de Material e Esterilização: Planejamento e Gestão**. 3ª edição. São Paulo: Iátria, 2007.
Práticas Recomendadas - SOBECC. (Coordenação: Possari, João Francisco; Akamine, Janete; Peniche, Aparecida de Cássia Giani). 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização, 2007.**
RAMOS, LuizRoberto; NETO, João Toniolo. **Geriatria e Gerontologia** – Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar UNIFESP – Escola Paulista de Medicina. Barueri, SP: Manole, 2005. *
SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Centro Cirúrgico e os Cuidados de Enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2007.
SILVA, M. A. A; RODRIGUES, A. L; CESARETTI, I. U. R. Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico. 2ª edição. São Paulo: EPU, 1997.
SILVA, José Vitor da (org). Saúde do Idoso – Enfermagem – **Processo de Envelhecimento sob Mútiplos Aspectos**. São Paulo: Iátria, 2006.
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE, Sistematização da Assistência de Enfermagem – Guia Prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
TIMBY, Barbarak. SMITH, Nancy E. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 8ª edição. Barueri-SP: Manole, 2005.

NUTRIÇÃO HUMANA

- **Pré-requisito:** Fisiologia Humana
- **Carga Horária: 48 horas**

Ementa: Fundamentos básicos do estudo da nutrição, dietética, alimento e nutrientes essenciais a vida humana. Aspectos culturais do alimento. Definições, funções e fontes alimentares de macronutrientes e micronutrientes. Reeducação alimentar e Dietoterapia. Enfermagem e cuidados nutricionais nos diferentes estágios da vida. Problemas nutricionais e alimentares da população brasileira. Políticas Públicas Nutricionais no Brasil.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, 2003.
CANDIDO, C.C. et al. **Nutrição: Guia Prático**. 1.ed. São Paulo: Iatria, 2006.
BRASIL, Ministério da Saúde. **Como ajudar as mães a amamentar**. 4ª Ed. Brasília, 2001.
DE ANGELIS, Rebeca Carlota. **Fisiologia da nutrição humana: aspectos básicos, aplicados e funcionais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 565 p.
FERREIRA, F. A. Gonçalves. **Nutrição humana**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994. 1291 p
BRASIL, Ministério da Saúde. **Vigilância Alimentar e Nutricional –limitações e interfaces com a rede de saúde**. SISVAN. Brasília, 1995

Bibliografia Complementar

CARRAZA, F.R. MARCONDES. E. **Nutrição Clínica em Pediatria**. São Paulo: Editora Sarvier, 1991.
CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2.ed.São Paulo: Manole, 2009.
FARRELL, M.L, NICOTERI, J.A. **Nutrição em Enfermagem**: **Fundamentos para uma dieta Adequada**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.
FRANCO, G. **Tabela de Composição Química dos Alimentos**. (9ª ed.) São Paulo: Atheneu Editora, 1983.
KAMEL, Dilson. **Nutrição e Atividade Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
KRAUSE, Marie V.; MAHAN, L. Kathleen. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 6 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Roca, 1989. 1052 p.
LEDERER, Jean. **Alimentação e câncer**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990. xviii, 279 p. (Temas de nutrição)
LOPEZ, F. A. & BRASIL, A. L. D. **Nutrição e Dietética em Clínica Pediátrica**. São Paulo: Atheneu Editora, 2003.
NÓBREGA, F.J. **O que você quer saber sobre Nutrição: perguntas e respostas**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2008.
TEIXEIRA, Suzana Maria Ferreira Gomes (Org.) et al. **Administração aplicada as unidades de alimentação e nutrição.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1990. 219 p. (Serie Enfermagem. Nutrição)
VITOLO, M. R. **Nutrição: Da Gestação à Adolescência**. Rio de Janeiro: Reichmanm & Affonso Editores, 2003

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

- **Pré-requisito:** Fundamentos da Educação para a Enfermagem.
- **Carga Horária: 48 horas**

Ementa: Promoção da Saúde conceito e aplicabilidade. Política Nacional de Promoção da Saúde. Educação em saúde no contexto histórico das políticas e práticas em saúde. Subjetividades e educação em saúde. A dimensão educativa no cotidiano assistencial. Educação em saúde e controle social. Abordagem grupal. Metodologias de educação em saúde a grupos e famílias.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G.W.; MINAYO, M.C.; AKERMAN MC.; DRUMOND JUNIOR, M; CARVALHO, Y.M. (Org.) **Tratado de Saúde Coletiva***. 2* ed*.* São Paulo/ Rio de Janeiro*:* Hucitec/Fiocruz, 2009.
DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.
GUALDA, D. M. R.; BERGAMASCO, R. B. **Enfermagem, cultura e o processo saúde-doença**. São Paulo: Ícone, 2004.
WRIGHT, L. M.; LEASHEY, M. **Enfermeiras e Famílias**: um guia para avaliação e intervenção na família. S. Paulo: Roca, 2004.
ZANCAN, L.; BODSTEIN, R.; MARCOND, W. B. **Promoção da saúde como caminho para o desenvolvimento local:** a experiência de Manguinhos. Rio de Janeiro: Abrasco/ Cida-Cpha / Finep / Fiocruz, 2002.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. 2 ed. Brasilia: Ministério da saúde. 2007.
BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília,

DF: Ministério da Saúde. 2006.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**, 2007.160 p.

Bibliografia Complementar

ALVES, C .R. L. & VIANA, M. R. A. **Saúde da Família**: cuidado de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Coopmed, 2006.
ANDRADE, S. M. De. Et al. **Bases da saúde coletiva**. Londrina: UEL, 2001*.
BOURGET, M. M. M. **Programa Saúde da Família**: guia para o planejamento local – PSF. São Paulo: Martinari, 2005.
CARVALHO, S. **R. Saúde coletiva e promoção da saúde:** sujeito e mudança. Hucitec, 2005.
CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de. (Org.). **Promoção da saúde:** conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
FIGUEIREDO, N.; TONINI, T. **SUS e PSF para Enfermagem**: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Paulo; Yedis, 2007.
FLEURI, R. M. **Educação popular e saúde: perspectivas epistemológicas emergentes na formação de profissionais.** http://www.ced.ufsc.br/~mover/pdfs/FLEURI_2005_Educacao_Popular_Saude.pdf
KAWAMOTO, E. E. et al. **Enfermagem Comunitária**. São Paulo: EPU, 2006*.
LEFEVRE, F.; CAVALCANTI, A. M. **Promoção de Saúde**. São Paulo: Vieira e Lent, 2005.
LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Promoção de saúde:** a negação da negação. Rio de Janeiro: Abrasco, 2004.
MERHY, E. E. (Org.). **O Trabalho em saúde:** olhando e experienciando o SUS no cotidiano. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.
OLIVEIRA, A. G. B. De. Et. al.. **Saúde mental na saúde da família**: subsídios para o trabalho assistencial. São Paulo: Olho D'Água, 2006.
PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. M. (Org). **Ensinar a saúde:** a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: Abrasco, 2003.
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. **Saúde Pública em Mato Grosso**: ações e perspectivas. Cuiabá, MT, 2000.

6º SEMESTRE

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

- **Pré-requisito:** Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso.
- **64 horas**

Ementa: Saúde mental: aspectos sócio-econômicos, culturais e epidemiológicos. Movimento de reforma psiquiátrica e a política de saúde mental no Brasil e em Mato Grosso. Saúde mental: abordagens conceituais. Rede assistencial em saúde mental. Processo de trabalho de enfermagem em saúde mental. Introdução à psicopatologia: manifestações de sofrimento mental, avaliação e abordagens terapêuticas. Práticas clínico-educativas de enfermagem em saúde mental.

Bibliografia Básica

BERGERET, J. et al. **Psicopatologia: teoria e clínica**. 9.ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARPENITO, M.; JUALL, L. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 10.ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, A. G. B.; ALESSI, N. P. **Superando o manicômio? Desafios na construção da reforma psiquiátrica**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2005.

OLIVEIRA, A. G. B. de. et. al. **Saúde mental na saúde da família: subsídios para o trabalho assistencial**. São Paulo: Olho D'Água, 2006.

TOWNSEND, M. C. **Enfermagem Psiquiátrica: conceitos e cuidados**. 3.ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CAMPOS, G.W.; MINAYO, M.C.; AKERMAN MC.; DRUMOND JUNIOR, M; CARVALHO, Y.M. (Org.) **Tratado de Saúde Coletiva***. 2* ed*.* São Paulo/ Rio de Janeiro*:* Hucitec/Fiocruz, 2009.

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial - col. Temas em saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

Bibliografia Complementar

BERRÊDO, V. C. M. **A prática do enfermeiro no hospital psiquiátrico: uma avaliação na perspectiva da reforma psiquiátrica**. 2003. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – UFCE, Ceará, 2003.

FOULCAULT, Michel. **História da loucura na idade clássica**. 8.ed. , S. Paulo: Perspectiva, 2005.

BOTEGA, N.; **Emergências e interconsulta psiquiátrica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

OLIVEIRA, A. G. B. de. (Org.). **Ensino de enfermagem: temas e estratégias interdisciplinares**. v. 4. Cuiabá: EdUFMT, 2006.

RODRIGUES, A. R. F. **Enfermagem Psiquiátrica: Saúde Mental: prevenção e intervenção**. São Paulo: EPU, 2005.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. **Saúde Pública em Mato Grosso: 1995 - 1999 ações e perspectivas**. Cuiabá, MT, 2000. STUART, G. W.; LARAIA, M. T. **Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática**. 6.ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WRIGHT, L. M.; LEASHEY, M. **Enfermeiras e Famílias: um guia para avaliação e intervenção na família.** São Paulo: Roca, 2004

ZANCAN, L.; BODSTEIN, R.; MARCOND, W. B. **Promoção da saúde como caminho para o desenvolvimento local: a experiência de Manguinhos**. Rio de Janeiro: Abrasco/ Cida-Cpha / Finep / Fiocruz, 2002.ZIMERM, D. E. **Fundamentos básicos da grupoterapia**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER

- **Pré-requisito:** Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso
- **Carga Horária: 272 horas**

Ementa: Processo histórico-social da mulher. A Enfermagem no contexto das políticas publicas de saúde integral da mulher. Aspectos epidemiológicos da saúde da mulher. Direitos, necessidades e promoção da saúde da mulher. Prevenção das principais doenças que afetam a saúde da mulher. Atenção à mulher e a família em situações de vulnerabilidade. Promoção e prevenção de situações de acidentes e violências.

Processo de Enfermagem na atenção integral à saúde da Mulher, binômio mãe-filho e à família. Atenção à saúde da mulher no pré-natal de baixo e alto risco. Atenção à saúde mental da mulher. Urgência e Emergência Obstétrica e Neonatal. Climatério. Praticas educativas em saúde da mulher. Ética e bioética. Atividades práticas em todos os níveis de atenção à saúde da mulher.

Bibliografia Básica

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher.** Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf

NEME, B. **Obstetrícia básica**. 3 ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

WONG, D.L. **Enfermagem pediátrica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

ZIEGEL, E.E.; CRANLEY, M.S. **Enfermagem obstétrica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

ORSHAN, S. A. **Enfermagem na Saúde das mulheres, das mães e dos recen-nascidos.** O cuidado ao longo da Vida. Artmed. Porto Alegre. 2010.

FERNANDES, R.A.Q; NARCHI, N.Z. (Org). **Enfermagem e saúde da mulher**. São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar

BORGES, A.L.V; FUJIMORI, E. (org). **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica**. Barueri: Manole, 2009.

BARROS, S.M.O.; MARIN, H.F.; ABRÃO, A.C.F.V. **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial.** São Paulo: Roca, 2002.

BASILE, L.O.; PINHEIRO, M.S.B.; MIYASHITA, N.T. **Centro de parto normal intrahospitalar**. São Caetano do Sul: Yendis Editora. 2007. 288p.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Assistência pré-natal: manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_das_dst.pdf

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual dos comitês de mortalidade materna**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0108_M.pdf

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de atenção à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_prenatal_puerperio.pdf

CAMANO, L. et al. **Guia de obstetrícia**. Barueri: Manole, 2005

CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem Em Obstetrícia**. 3ª Edição.___: EPU, 2007.

EISENBERG, Arlene; MURKOFF, Heidi; HATHAWAY, S. E. Que Esperar Quando Você Esta Esperando, **Um Guia Completo Para A Gravidez** . 9ª Edição. RECORD, 2009.

FEBRASGO. **Tratado de ginecologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2001.
FEBRASGO. **Tratado de obstetrícia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2001.
FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. (Orgs.), **Enfermagem e saúde da mulher**. Barueri (SP): Manole, 2007.(Série Enfermagem).
LOWDERMILK, D.L. **O cuidado em enfermagem materna**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
MELO, S.L. de. **Amamentação: contínuo aprendizado**. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.
O.M.S. **Assistência ao parto normal: um guia prático**. Brasília: OPAS, 1996.
PIATO, S. **Tratado de ginecologia**. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2002.
REDE NACIONAL FEMINISTA DE SAÚDE. **Dossiê humanização do parto**. São Paulo: Rede Nacional Feminista de Saúde, 2002.
REGO, Jose Dias. **Aleitamento Materno: Um Guia Para Pais E Familiares**. 2ª Ed: Atheneu editora, 2008.
RICCI, S.S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.736p.
VINHA, Vera Heloisa Pileggi. **Livro Da Amamentação**. 1ª Edição. MERCADO DE LETRAS, 2007

INTRODUÇÃO A GESTÃO EM SAÚDE

- **Pré-requisito:** Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso;
- **Carga Horária: 48 horas**

Ementa: Aborda as correntes do pensamento administrativo e sua aplicabilidade na saúde e enfermagem. Legislação para o Trabalho do Enfermeiro. Filosofia de Enfermagem. Processo de Trabalho em saúde e enfermagem. Relações interpessoais. Modelos de gestão em saúde e em Enfermagem. Instrumentos para o processo de gerenciamento da assistência de saúde e enfermagem (comunicação, supervisão, liderança, planejamento, tomada de decisão, avaliação).

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. 3.ed. São Paulo: Atlas,1994.
CUNHA, K. de C. (coord.). **Gestão de pessoas: foco na enfermagem atual**. São Paulo: Martinari, 2008.
CUNHA, K. de C. (coord.). **Gerenciamento em enfermagem: novas praticas e competência**. São Paulo: Martinari, 2005.
KURCGANT, P. et. al. **Gerenciamento em Enfermagem**. 2. ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2010.
KURCGANT, P. et. al. **Administração em Enfermagem**. São Paulo, EPU, 1991*
MARQUIS, BL.; HUSTON, CJ. **Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação**. Tradução. 6.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, MCP de; ROCHA, SMM (orgs). **O Trabalho de Enfermagem**. São Paulo: Cortez,1997.**
BALSANELLI, A. P. et al (Orgs.). **Competência Gerencia: desafio para o enfermeiro** São Paulo: Martinari, 2008.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
LEOPARDI, Maria Tereza (Orgs.). **O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade**. Florianópolis: Papa-Livros, 1999.
MALAGÓN Londono, Gustavo Morera, Ricardo GalánLaverde, Gabriel Pontón. **ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003

7º SEMESTRE

ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

- **Pré-requisito:** Enfermagem na Saúde da Mulher
- **Carga Horária: 288 horas**

Ementa: Atenção integral à saúde da criança, do adolescente e família nos diversos níveis de atenção. Atenção a saúde da criança e ao adolescente institucionalizado. Processo de enfermagem na assistência a criança, ao adolescente e a família. Práticas assistenciais à saúde da criança, adolescente e família.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch. **Enfermagem pediátrica - a criança, o adolescente e sua família no hospital**: Manole, 2007.
BORGES, A.L.V. & FUJIMORI, E. **Enfermagem e a Saúde do Adolescente na Atenção Básica**. Barueri-SP: Manole, 2009.
FUJIMORI, Elizabeth; OHARA, Conceição Vieira da Silva. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica.** Barueri, SP: Manole, 2009.
MARCONDES, E. **Pediatria Básica**. Sarvier: São Paulo, Vol. I*, II*, III e IV. 2004.
MARTINS, C.B.G. FERRARI, R.A.P. **Medicação Infantil: uma abordagem multiprofissional**. Londrina: Eduel, 2005.
MURAHOVSCHI, Jayme. **Pediatria: diagnostico + tratamento**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2003 . 815 p.
PERNETTA, César. **Semiologia pediatrica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 2004. 310 p.
SEGRE, Conceição A. M./ COSTA, Helenilce de Paula Fiod/ LIPPI, Umberto Gazi. **Perinatologia - Fundamentos E Prática.** 2ª Ed. São Paulo: Sarvier, 2009
TAMEZ, Raquel Nascimento; SILVA, Maria Jones Pantoja. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 253 p
WINKELSTEIN, M.L., HOCKENBERRY, M.J., WILSON, D. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica Wong** . Trad. COBERTT. D. et all. 7.ed.São Paulo: Elsevier, 2006.

Bibliografia Complementar

ALVES, C.R.L. & VIANA, M.R.A. **Saúde da Família: cuidado de crianças e adolescentes**. Belo Horizonte: Coopmed, 2006.
ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981. 279 p.
AVERY, G.B. **Neonatologia: fisiologia e tratamento do recém-nascido**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.
BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de procedimentos para Vacinação.** Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional da Saúde. **Manual de Imunização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.** Brasília: Ministério da Saúde,2002 (Série Cadernos da Atenção Básica: n.º 11).
BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Organização Panamericana da Saúde. **Os 10 passos para uma alimentação saudável. Um guia para o profissional da saúde na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Organização Panamericana da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vigilância alimentar e nutricional**. Brasília: Ministério da Saúde,2004.
BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Agenda de Compromisso para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
BRASIL, Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização. Documento da Política Nacional de Humanização - Marco Conceitual e Diretrizes Políticas.** Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto da criança e do adolescente**. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
BRASIL, MINISTERIO DA SAÚDE. **Pediatria: prevenção e controle de infecção hospitalar.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 116 p.
CHAUD, Massae Noda (Org.) et al. **O cotidiano da pratica de enfermagem pediátrica.** São Paulo: Atheneu, 1999. 224 p.*
COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de. **Enfermagem Pediátrica**. AB EDITORA, 2002.
COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de. **Manual de Enfermagem em Pediatria**.: AB EDITORA, 2002.
COLLET, Neusa; ROCHA Semiramis M. M. **Transformações no Ensino das Técnicas em Enfermagem Pediátrica.** AB EDITORA, 2001.
CONANDA. **Resoluções do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente** - CONANDA. Brasilia: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2004. 200 p.
COSTA, M C.O. &SOUZA, R.P. **Semiologia em atenção primaria á criança e ao adolescente.** Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
ENGEL, J. **Avaliação em Pediatria**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.
FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING III, Marshall Barnett. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 7. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2005. 736 p.
FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA - UNICEF. **Crianças de ate 6 anos: o direito a sobrevivência e ao desenvolvimento**.Brasília: UNICEF, 2005. 231 p
GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz (Org.). **Saúde da criança e do adolescente: contribuições para o trabalho de enfermeiros**. Cuiabá: SIF, 2006. 168 p.
GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; GOMES, **Maria Magda Ferreira. *Cuidando do Neonato: Uma Abordagem de Enfermagem.*** _____, 2003.
HEIDEMANN, Miriam. **Adolescência e Saúde Uma visão preventiva: para profissionais de saúde e educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
ISSLER, H. et al (Coordenadores).**Pediatria na atenção primaria**. São Paulo: Sarvier, 2002.
MIRANDA, Maria Inês Ferreira de; FERRIANI, Maria das Graças C. **Políticas Públicas Sociais para Crianças e Adolescentes***.* AB EDITORA, 2001.
MACHADO, A. M. **Crianças de classe especial**. São Paulo-SP. Casa do Psicólogo. 1994.
NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação** 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2009. 393 p.
OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro de (Org.). **ENSINO de enfermagem; trabalho e cuidado.** Cuiabá: SIF, 2006. 148 p.
OSÓRIO, L.C. **Adolescente Hoje**. Porto Alegre: artes médicas, 1992.
PETERLINI, Maria Angélica Sorgini. **O cotidiano da prática de enfermagem pediátrica**. Atheneu, 1999.
RIZZINI, Irma; FONSECA, Maria Teresa da. **Bibliografia sobre a história da criança no Brasil.** Marilia (SP): EDUSP, 2001. 73 p.
SANTOS, L.E.S. **Creche e pré-escola - uma abordagem de saúde**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
SCHMITZ, E.M.R. **Enfermagem em Pediatria e Puericultura**. Rio de Janeiro/SP: Atheneu, 2005.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Nutrologia. **Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2006. 63 p
WRIGHT, L. M. e LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias - um guia para avaliação e intervenção na família.** 3ª. ed. São Paulo: Roca, 2002.

ENFERMAGEM NA URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E UTI

- **Pré-requisito:** Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso
- **Carga Horária: 112 horas**

Ementa: Fundamentos da prática de enfermagem em situações de urgência e emergência. Assistência integral de enfermagem nas urgências e emergências clinicas, cirúrgicas e traumáticas. Atenção à família frente a situações de risco. Assistência de enfermagem ao usuário em estado grave. Processo de enfermagem e práticas assistenciais em serviços/unidades de urgência, emergência e UTI.

Bibliografia Básica

BANTON, J.; BRANDY, C.; O'KELLEY, S.D. **Terapia Intravenosa**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Traduzido por Ivan Lourenço Gomes.

BARROS, A.L.B.L. et al. **Anamnese e Exame Físico**: avaliação de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BASS, L. S. e et al. **Interpretação do ECG**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Traduzido por Marco Antonio Valejo.

HUDDLESTON, S.S.; FERGUSON, A.G. **Emergências clínicas: abordagens, intervenções e auto-avaliação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2006.

TILKIN, A. G.; CONOVER, M. B. **Entendendo os Sons e Sopros Cardíacos: com introdução aos sons pulmonares**. São Paulo: Roca, 2004. Traduzido por Paulo Césa R. Sanches e Paulo J. Moffa.

Bibliografia Complementar

Comitê do PHTLS em Colaboração com o Colégio Americano de Cirurgiões. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado**. 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Traduzido por Renato Sérgio Poggetti e et al.

NÉBIA, M.A. DE F. **Enfermagem: cuidado em emergência**. 2 ed.rev.São Paulo: Yendis, 2008.

OISHI, I. Y. **Manual dos Procedimentos Invasivos Realizados no CTI: atuação das enfermeiras**. Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2000.

POSSARI, J.F.; **Prontuário do Paciente e os Registros de Enfermagem**, 2.ed., São Paulo: Iatria, 2007.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GESTÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

- **Pré-requisito:** Introdução à Gestão em Serviços de Saúde
- **Carga Horária: 48 horas**

Ementa: Modelos de gestão em saúde e em Enfermagem. Gerenciamento de pessoal (dimensionamento, recrutamento, seleção, treinamento e educação permanente). Gestão de processos de produção em saúde (cliente, fornecedores, insumos, custos, fluxos e indicadores). Gestão da qualidade em serviço. Avaliação de serviços de saúde e enfermagem. Sistema de informação em Saúde. Informatização dos Serviços. Perfil epidemiológico como base para o planejamento das ações em saúde e enfermagem.

Bibliografia Básica

BORK, A. M. T. **Enfermagem de excelência: da visão á ação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CUNHA, K. de C. (coord.). **Gerenciamento em enfermagem: novas praticas e competência**. São Paulo: Martinari, 2005.

KURCGANT, P. et. al. **Gerenciamento em Enfermagem**. 2. ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2010.

MEZOMO, J. **Gestão da qualidade na saúde - princípios básicos**. São Paulo: Manole, 2001.

RUTHES, R.M.; CUNHA, I.C.K.O. **Gestão por competência nas instituições de saúde: uma aplicação prática**. São Paulo: Martinari, 2008.
TAJRA, S.F. S. SAMANDA, A. **Tecnologias organizacionais na saúde: um enfoque prático das principais ferramentas de organização e de qualidade para as empresas na área da saúde**. São Paulo: Iátria, 2003.

Bibliografia Complementar

KURCGANT, P. et. al. **Administração em Enfermagem**. São Paulo, EPU, 1991*
MARQUIS, BL. ; HUSTON, CJ. **Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação**. Tradução. 6.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
ZOBOLI, E.L.C.P. **Ética e administração Hospitalar**. São Paulo: Centro São Camilo, 2004.
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, Série Pactos pela Saúde 2006, v.9, 2009.

8º SEMESTRE

TRABALHO DE CURSO I

- **Pré-requisito:** todas as disciplinas anteriores
- **32 horas**

Ementa: Elaboração e desenvolvimento inicial de projetos de trabalho científico em torno de questões da prática profissional.

Bibliografia Básica

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed.São Paulo: Atlas, 2002.
LOBIONDO-WOOD, G. e HABER, J. **Pesquisa em Enfermagem - Métodos, avaliação crítica e utilização**. 4.ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A. 2001.
MINAYO, M. C. S. (org.), DESLANDES, S. F. e GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25 ed. revista e atualizada. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.
POLIT. D. F.; BECK, C. T. e HUNGLER. B. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem – métodos, avaliação e utilização**. 5.ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2004.
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. rev. ampl. de acordo com ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.
MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa na área em saúde**. 9 ed. rev. aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria M. **Redação científica. Elaboração do TCC passo a passo**. 2 ed. São Paulo: Factash Editora, 2007.
BRASIL. Resolução 196/96. **Conselho Nacional de Saúde**. Ministério da Saúde. Rio de janeiro: FIOCRUZ, 1996.
CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e**

misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed.São Paulo: Atlas, 1991.
LUDWIG, Antonio C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
GOLDEMBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
MARCONI, Marina A. & LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I

- **Pré-requisito:** todas as disciplinas anteriores
- **Carga Horária: 416 horas**

Ementa: Práticas assistenciais e educativas de enfermagem em saúde coletiva e atenção hospitalar.

Bibliografia Básica

BARROS, A.L.B.L. et al. **Anamnese e Exame Físico: avaliação de enfermagem no adulto.** Porto Alegre: Artmed, 2010
KURCGANT, P. et. al. **Gerenciamento em Enfermagem**. 2. ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2010.
POSSARI, J.F.; **Prontuário do Paciente e os Registros de Enfermagem**, 2.ed., São Paulo: Iatria, 2007.
SMELTZER, S.C; BARE, B.G. **Tratado de Enfermagem** Médico-Cirúrgica – BRUNNER E SUDDARTH. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Vol 1 e 2.
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, Série Pactos pela Saúde 2006, v.9, 2009.
CAMPOS, G.W.; MINAYO, M.C.; AKERMAN MC.; DRUMOND JUNIOR, M; CARVALHO, Y.M. (Org.) **Tratado de Saúde Coletiva**. *2* ed. São Paulo/ Rio de Janeiro*:* Hucitec/Fiocruz, 2009.
SANTOS, A. da S.; MIRANDA,S. M. R.C. de(Org.). **A enfermagem na Gestão em Atenção Primaria á Saúde**. Barueri SP: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar

CIANCIARULLO, T.I. **Instrumentos Básicos do Cuidar**. São Paulo, Atheneu, 2005.
CZERESNIA, D. (Org.) **Promoção da Saúde: Conceitos, Reflexões, Tendências**. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2003.
DIEPENBROCK, N. H. **Cuidados Intensivos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
KURCGANT, P. et. al. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991*
MEEKER, M.H; ROTHROCK, J.C. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico – ALEXANDER.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
NETTINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. 7.ed.vol.1,2,3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.
POTTER, P.A; PERRY,A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. (Org.) **A Comunicação nos Diferentes Contextos da Enfermagem.** Barueri/SP: Manole, 2005.
WALDOW, V.R. **O cuidado na saúde: as relações entre o eu, o outro e o cosmos**. São Paulo: Vozes, 2004.
WRIGHT; Lorraine M; LEAHEY, Maureen. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família.** 3 ed. São Paulo: Roca, 2002

9º SEMESTRE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II

- **Pré-requisito:** ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I
- **Carga Horária: 416 horas**

Ementa: Práticas gerenciais de enfermagem em saúde coletiva e atenção hospitalar.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, A. M.; CIAMPONE, M. H. **Desafios para a gestão de unidades básicas de saúde**. RAS. v. 9, n 34, Jan-Mar, 2007.
BORK, A. M. T. **Enfermagem de excelência: da visão á ação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
CUNHA, K. de C. (coord.). **Gerenciamento em enfermagem: novas praticas e competência**. São Paulo: Martinari, 2005.
KAWATA, L.S.; MISHIMA, S. M. CHIRELLI, M. Q.; PEREIRA, M. J. B. **O trabalho cotidiano da enfermeira na saúde da família**: utilização de ferramentas da gestão. Texto & contexto enferm;18(2):313-320, abr.-jun. 2009.
KURCGANT, P. et. al. **Gerenciamento em Enfermagem**. 2. ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2010.
MEZOMO, J. **Gestão da qualidade na saúde - princípios básicos**. São Paulo: Manole, 2001.
RUTHES, R.M.; CUNHA, I.C.K.O. **Gestão por competência nas instituiçõesde saúde: uma aplicação prática.** São Paulo: Martinari, 2008.
TAJRA, S.F. S. SAMANDA, A. **Tecnologias organizacionais na saúde: um enfoque prático das principais ferramentas de organização e de qualidade para as empresas na área da saúde**. São Paulo: Iátria, 2003.
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, Série Pactos pela Saúde 2006, v.9, 2009.
CAMPOS, G.W.; MINAYO, M.C.; AKERMAN MC.; DRUMOND JUNIOR, M; CARVALHO, Y.M. (Org.) **Tratado de Saúde Coletiva**. *2* ed. São Paulo/ Rio de Janeiro*:* Hucitec/Fiocruz, 2009.
SANTOS, A. da S.; MIRANDA,S. M. R.C. de(Org.). **A enfermagem na Gestão**

em Atenção Primaria á Saúde. Barueri SP: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, L.O.M.; BARRETO, I. C. H. C. SUS passo a passo. **Normas, gestão e financiamento**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2007.
ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A. (Orgs). **Bases da saúde coletiva**. Londrina: Ed. UEL, 2001.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 1625, de 10 de Julho de 2007. **Altera as atribuições dos profissionais das Equipes de Saúde da Família** - ESF dispostas na Política Nacional da Atenção Básica.
BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Regulação em Saúde. 1. ed. Brasília: CONASS, 2007(a). **Coleção Pro - gestores**: para entender a gestão do SUS.
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Monitoramento na atenção básica de saúde**: roteiros para reflexão e ação. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, Série C - Projetos, Programas e Relatórios.
BOTTI, M. L.;SCOCHI, M. J. O aprender organizacional: relato de experiência em uma unidade básica de saúde. **Rev.Saúde e Sociedade**, v.15, n.1, p.107-114, jan-abr 2006.
HARTZ, Z. M. A.; CONTANDRIOPOULOS, A. P. Integralidade da atenção e integração de serviços de saúde: desafios para avaliar a implantação de um "sistema sem muros". **Cad. Saúde Públ.,** Rio de Janeiro, v.20, s. 2, p. 331- 336, 2004.
MARQUIS, BL. ; HUSTON, CJ. **Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação**. Tradução. 6.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
MATUMOTO, S.; MISHIMA, S. M.; PINTO, I. C. Saúde coletiva: um desafio para a enfermagem. **Rev.Cad. Saúde pública**. Rio de Janeiro. n.17, v.1, p. 233-41, jan./ fev, 2001.
OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. **Saúde da família**: considerações teóricas e aplicabilidade. Martinari: São Paulo, 2008.
PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: Teoria e Prática**.** 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.
PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. de. (Orgs.). **Cuidar do cuidado: responsabilidade com a integralidade das ações de saúde**. CEPESC / IMS / UERJ / ABRASCO, 355p. 2008.
CEPESC / IMS / UERJ / ABRASCO, 358p., 2008.
PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. de. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. CEPESC / IMS / UERJ / ABRASCO, 358p. 2001.
ROUQUAYROL, M.Z & ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro.Guanabara-koogan, 2006
ZOBOLI, E.L.C.P. **Ética e administração Hospitalar**. São Paulo: Centro São Camilo, 2004.

TRABALHO DE CURSO II

- **Pré-requisito: Trabalho de Curso I**
- **Carga Horária**: **32 horas**

Ementa: Elaboração e desenvolvimento inicial de projetos de trabalho científico em torno de questões da prática profissional.

Bibliografia Básica

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed.São Paulo: Atlas, 2002.
LOBIONDO-WOOD, G. e HABER, J. **Pesquisa em Enfermagem - Métodos, avaliação crítica e utilização**. 4.ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A. 2001.
MINAYO, M. C. S. (org.), DESLANDES, S. F. e GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25 ed. revista e atualizada. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.
POLIT. D. F.; BECK, C. T. e HUNGLER. B. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem – métodos, avaliação e utilização.** 5.ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2004.
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** 22 ed. rev. ampl. de acordo com ABNT. São Paulo: Cortez, 2002
MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa na área em saúde.** 9 ed. rev. aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Resolução 196/96.** Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Rio de janeiro: FIOCRUZ, 1996.
CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.
GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

9.2.2. Disciplinas Optativas

GESTÃO EM SAÚDE PÚBLICA

- **Pré-requisito:** Introdução à Gestão em Saúde
- **Carga Horária: 48 horas**

Ementa: Sistema (organização, funcionamento, financiamento) modelos assistenciais e organização da rede de serviços de saúde. Gestão na Atenção Primária à Saúde. Competência e habilidade do enfermeiro na Gestão da Atenção Primária à Saúde. Instrumentos de gestão no SUS nos diferentes níveis de governo. Sistema de informação e o planejamento para as ações em saúde.

Bibliografia Básica

SANTOS, A. da S.; MIRANDA,S. M. R.C. de(Org.). **A enfermagem na Gestão em Atenção Primaria á Saúde**. Barueri SP: Manole, 2007.

ANDRADE, L.O.M.; BARRETO, I. C. H. C. SUS passo a passo. **Normas, gestão e financiamento**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2007

ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A. (Orgs). **Bases da saúde coletiva**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 1625, de 10 de Julho de 2007. **Altera as atribuições dos profissionais das Equipes de Saúde da Família** - ESF dispostas na Política Nacional da Atenção Básica.

CAMPOS, G.W.; MINAYO, M.C.; AKERMAN MC.; DRUMOND JUNIOR, M; CARVALHO, Y.M. (Org.) **Tratado de Saúde Coletiva**. *2* ed. São Paulo/ Rio de Janeiro*:* Hucitec/Fiocruz, 2009.

PINHEIRO, R; SILVA JÚNIOR, A.G.; MATTOS, R.A.. **Atenção básica e integralidade: contribuições para estudos de práticas avaliativas em saúde**. CEPESC / IMS / UERJ / ABRASCO, 358p. 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, Série Pactos pela Saúde 2006, v.9, 2009.

SANTOS, A. da S.; MIRANDA,S. M. R.C. de(Org.). **A enfermagem na Gestão em Atenção Primaria á Saúde**. Barueri SP: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, A. M.; CIAMPONE, M. H. **Desafios para a gestão de unidades básicas de saúde**. RAS. v. 9, n 34, Jan-Mar, 2007.

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Regulação em Saúde. 1. ed. Brasília: CONASS, 2007(a). **Coleção Progestores**: para entender a gestão do SUS.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Monitoramento na atenção básica de saúde**: roteiros para reflexão e ação. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, Série C - Projetos, Programas e Relatórios.

BOTTI, M. L.;SCOCHI, M. J. O aprender organizacional: relato de experiência em uma unidade básica de saúde. **Rev.Saúde e Sociedade**, v.15, n.1, p.107-114, jan-abr 2006.

HARTZ, Z. M. A.; CONTANDRIOPOULOS, A. P. Integralidade da atenção e integração de serviços de saúde: desafios para avaliar a implantação de um "sistema sem muros". **Cad. Saúde Públ.,** Rio de Janeiro, v.20, s. 2, p. 331- 336, 2004.

KAWATA, L.S.; MISHIMA, S. M. CHIRELLI, M. Q.; PEREIRA, M. J. B. O trabalho cotidiano da enfermeira na saúde da família: utilização de ferramentas da gestão. Texto & contexto enferm;18(2):313-320, abr.-jun. 2009.

MATUMOTO, S.; MISHIMA, S. M.; PINTO, I. C. Saúde coletiva: um desafio para a enfermagem. **Rev.Cad. Saúde pública**. Rio de Janeiro. n.17, v.1, p. 233-41, jan./ fev, 2001.

OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. **Saúde da família**: considerações teóricas e aplicabilidade. Martinari: São Paulo, 2008.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: Teoria e Prática**.** 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. de. (Orgs.). **Cuidar do cuidado: responsabilidade com a integralidade das ações de saúde**. CEPESC / IMS / UERJ / ABRASCO, 355p. 2008.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. de. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. CEPESC / IMS / UERJ / ABRASCO, 358p. 2001.
ROUQUAYROL, M.Z & ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro.Guanabara-koogan, 2006.
SANTOS, I.; DAVID, H.M.S.L.; SILVA; D.; TAVARES, C. M. M. **Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva**: realidade, questões e soluções. Série atualização em enfermagem. vol. 4; Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.
SILVA JÚNIOR, A.G.; MASCARENHAS, M. T. M. Avaliação da atenção básica em saúde sob a ótica da Integralidade: aspectos conceituais e metodológicos. **In**: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.) **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. 2. ed., Rio de Janeiro: IMS/ UERJ/ CEPESC/ ABRASCO, 2005, p. 241-25.
STARFIELD, B. **Atenção primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO/ Ministério da Saúde, 2002, 725 p.
TANCREDI, F. B.; BARRIOS, S.R.L.; FERREIRA, J.H.G. **Planejamento em saúde**. São Paulo : Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, v.2 , 1998. (Série Saúde & Cidadania).
WEIRICH, C.F.; MUNARI, D.B.; MISHIMA, S.M.; BEZERRA, A.L.B. O trabalho gerencial do enfermeiro na rede básica de saúde. **Rev. Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 249-57

MICROBIOLOGIA CLÍNICA

Pré-requisito: Microbiologia Humana
Carga Horária: 64 horas

Ementa: Infecções microbianas do trato respiratório, genitourinário, gastrointestinal e Sistema Nervoso Central. Sepse. Infecções microbianas de pele e anexos. Infecção Hospitalar. Medidas de biossegurança.

Bibliografia Básica

TORTORA, G.J. *et al*. **Microbiologia**. Editora Artmed. 2005.
MURRAY, Patrick R. et al. **Microbiologia médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções – Risco Sanitário Hospitalar**. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

Bibliografia Complementar

ENGELKIRK, PAUL G. GWENDOLYN R. W. BURTON. **Microbiologia para as Ciências da Saúde** 7 ed. São Paulo**:** Guanabara Koogan. 2005.
FERNANDES, Antônio Tadeu**. Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área da Saúde**. Vol.2. São Paulo: Atheneu, 2000.
MAESTRONI, Marco Fábio. **Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde**. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2006.
MURRAY, PATRICK R. **Microbiologia Clínica**. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2003.
KONEMANN, Allen, Janda, Schrockerger, Winn. **Diagnóstico Microbiológico**. Texto e Atlas Colorido. 5. ed. 2001.
OPLUSTIL, C.P.; ZOCCOLI,C.M. TOBOUTI, N.R. ET AL. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica.** 2 ed. São Paulo**:** Sarvier. 2004

INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS

- **Pré-requisito:** Praticas do Cuidar em Enfermagem II
- **Carga Horária: 48 horas**

Ementa: Coleta e conservação de material biológico: sangue, urina, fezes, liquor, esperma e secreções. Exames laboratoriais da execução à interpretação: Bioquímica do Sangue, Hormônios, Provas Sorológicas/Imuno-hematológicas, Imunologia, Urianálise, Parasitologia, Microbiologia, Espermograma, Líquor, Hematologia, Hemostasia.

Bibliografia Básica

WALLACH, J. Interpretação de Exames Laboratoriais. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

Bibliografia Complementar

DIEUSAERT, P. Como Prescrever e Interpretar um Exame Laboratorial . Editora Andrei. 2001
OLIVEIRA, R.A.G. Hemograma: como fazer e interpretar. LMP - Livraria Médica Paulista Editora, 2007

INFORMÁTICA APLICADA À SAÚDE

- **Pré-requisito:** Não há
- **Carga Horária: 64 horas**

Ementa: Introdução à Informática. Planilhas eletrônicas. Editores de texto. Acesso a banco de dados e *internet.* Sistemas por computador. Utilização de aplicativos de interesse na área da saúde.

Bibliografia Básica

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 350 p. ISBN 9788587918888 (Biblioteca: 004 C254i 8. ed.)
KUROSE, James F; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 3 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2006. 634 p. ISBN 85-88639-18-1. (Biblioteca: 004.738.5 K9689r 3 ed.)
MICROSOFT access 2 for windows: passo a passo (CONTEM DISQUETE). São Paulo: Makron, 1994. 410 p. (Biblioteca: 004.65:004.451 M626)
MOREIRA, Paulo. Microsoft word XP: curso básico & rápido. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2001. 184 p. (Biblioteca: 004.4 M835m)
ROQUE, Katia A.(trad.). Microsoft Excel 5 for Windows passo a passo. São Paulo: Makron Books, 1994. 403 p. (Biblioteca: 004.4'232 M626);

Bibliografia Complementar

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 350 p. ISBN 9788587918888. (Biblioteca: 004 C254i 8. ed.)
CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. Informática: para as áreas de

contabilidade, administração e economia. São Paulo: Atlas, 1994. 326 p. (Biblioteca: 657/658:004 C812i)
JACOBSON, Reed. MICROSOFT excel 5 visual basic for windows: passo a passo. São Paulo: Makron, 1994. 482 p. (Biblioteca: 004.4'232 J17m)
MICROSOFT Word 6 for windows passo a passo. Rio de Janeiro: Makron, 1994. 384 p. (Biblioteca: 004.4'232 M626)
MORAES, Alexandre Fernandes de. Redes de computadores: fundamentos. 3 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Érica, 2004. 228 p. ISBN 85-365-0043-3. (Biblioteca: 004.7 M8275r 3 ed.)
RAMALHO, José Antônio Alves. Microsoft Office Standard. São Paulo/ Rio de Janeiro: Makron Books, 1994. 567 p. (Biblioteca: 004.65 OFFICE STANDARD R165m)
RIBEIRO JUNIOR, Jose Ivo. Analises Estatísticas no Excel: guia prático. Vicosa: Ed. UFV, 2005. 249 p. (Biblioteca: 519.23 R484a)
RIOS, Emerson. Processamento de dados e informática: conceitos básicos. São Paulo: Ática, 1987. 176 p. (Biblioteca: 004.041 R586p)
SHIMIZU, Tamio. Processamento de dados: conceitos básicos. 5 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Atlas, 1994. 329 p. (Biblioteca: 004 S556p 5 ed.)
TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. 4 ed. Rio de Janeiro: Campos, 2003. 923 p. ISBN 85-352-1185-3. (Biblioteca: 004.7 T164s 4 ed.) WORD 97. s.l.: Grupo Cebrac, 1999. 114 p. (Biblioteca: 004.4'232 T768w)

PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS

- **Pré-requisito:** Metodologia de Estudo e Pesquisa
- **Carga Horária: 32 horas**

Ementa: Instrumentos básicos da produção acadêmico-científica: ler; filosofar; analisar; produzir. Redação, análise e construção de textos.

Bibliografia Básica

ABRAHAMSOHN, P. **Redação científica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. **Língua Portuguesa**: Noções Básicas para Cursos Superiores, 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed., rev. ampl. de acordo com ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. M. de; MEDEIROS, J. B. **Comunicação em Língua Portuguesa**: Normas para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. **Resolução 196/96**. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Rio de janeiro: FIOCRUZ, 1996.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FAVERO, L. L. **Coesão e coerência**. São Paulo:Ática, 2000.

GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica.** Petrópolis - RJ: Vozes, 2009.

MACHADO, A. R. ; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R; LOUSADA, E; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MINAYO, M. C. S. (org.); DESLANDES, S. F. ; GOMES, R. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 25 ed. revista e atualizada. Petrópolis - RJ: Vozes, 2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa na área em saúde**. 9. ed. rev. aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006.

POLIT. D. F.; BECK, C. T. e HUNGLER. B. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem** – métodos, avaliação e utilização. 5.ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2004.

HEMOTERAPIA APLICADA À ENFERMAGEM

- **Pré -requisito:** Enfermagem Saúde do Adulto Idoso
- **Carga Horária: 64 horas**

Ementa: Revisão histórica do desenvolvimento da hemoterapia; descrição dos processos de doação de sangue e ato transfusional; relação enfermeiro/cliente no ato transfusional; instalação, acompanhamento, registros e reações transfusicionais; legislação em hemoterapia.

Bibliografia Básica

BORDIN, José Orlando; Covas, Dimas Tadeu; Langhi Junior, Dante Mario. **Hemoterapia-fundamentos e prática**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007

CHAMONE, Dalton de Alencar Fisher; LLACER, Pedro Enrique Dorlhiac; NOVARETTI Marcia Cristina**. Manual de Transfusão Sanguínea.** Rio de Janeiro: Roca, 2005.

FIDLARCZYK, Delaine M. **Enfermagem em Hemoterapia. Rio de Janeiro**. Medbook, 2008.

HARMENING, Denise M**. Técnicas Modernas em Banco de Sangue e Transfusão**. 4 ed. São Paulo: Revinter, 2006.

SILVA, Fernanda Azevedo. **Manual de Condutas em Hemoterapia**. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

Bibliografia Complementar

SWEENEY, Joseph D. ; RIZK,Yvonne. **Manual Pratico de hemoterapia**. São Paulo: Revinter, 2008.

INGLÊS INSTRUMENTAL I

- **Pré-requisito:** não há
- **Carga Horária: 64 horas**

Ementa: Curso de inglês instrumental, com ênfase na leitura e compreensão de textos de interesse das áreas das ciências da saúde e enfermagem.

Bibliografia Básica

Munhoz, Rosângela. **Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura** (Módulos I e II). 4ª edição. Editora Texto Novo. São Paulo, 2000.

Martins, Angela Nunes; Barbosa, Lucia Ciminelli; Reis, Lucia de Macedo Silva; Souza, Nadia Guimarães; Dantas, Rosângela Ávila. **Introdução à Leitura em Inglês**. 2ª edição. Editora Gama Filho.

Bibliografia Complementar

Floriano, José Costa Guérios; Barros, Rosaly de Oliveira; Souza, Ângela Giseli de. **Língua Inglesa – Estudo e Ensino**. Editora Posigraf. Curitiba, 2007.

INGLÊS INSTRUMENTAL II

- **Pré-requisito:** Inglês Instrumental I
- **Carga Horária**: 64 horas

Ementa: Aplicação de estratégias específicas que levem no nível intermediário de compreensão de textos acadêmicos em língua inglesa.

Bibliografia Básica

Munhoz, Rosângela. **Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura** (Módulos I e II). 4ª edição. Editora Texto Novo. São Paulo, 2000.

Martins, Angela Nunes; Barbosa, Lucia Ciminelli; Reis, Lucia de Macedo Silva; Souza, Nadia Guimarães; Dantas, Rosângela Ávila. **Introdução à Leitura em Inglês**. 2ª edição. Editora Gama Filho.

Bibliografia Complementar

Floriano, José Costa Guérios; Barros, Rosaly de Oliveira; Souza, Ângela Giseli de. **Língua Inglesa – Estudo e Ensino**. Editora Posigraf. Curitiba, 2007.

DIDÁTICA APLICADA A SAÚDE

- **Pré-requisito:** Fundamentos da Educação para Enfermagem
- **Carga Horária: 32 horas**

Ementa: Contextualização e análise das concepções teórico-metodológicas que subsidiam a prática educativa e pedagógica em enfermagem. O papel e competências educativas do enfermeiro. Planejamento e avaliação. Metodologias e técnicas de ensino. Tecnologias audiovisuais. Educação continuada e Educação

permanente em saúde

Bibliografia Básica

ALVIM, N. A. T.; FERREIRA, M. de A. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. **Rev.Texto & Contexto – Enferm.** v. 16, n. 2,abr./jun. 2007.

BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. **Educação e cidadania**: quem educa o cidadão? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

COSTA, W. A. **A construção social do conceito de bom professor**. Cuiabá: EdUFMT/FAPEMAT, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, Série Pactos pela Saúde 2006, v.9, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas/SP: Papirus, 1996.

Bibliografia Complementar

FERRACINE, Luiz (1990). **O professor como agente de mudança social**. São Paulo: EPU.

PIMENTEL, Maria da Glória. **O professor em construção**. 1993.

PONCE, A. *Educação e luta de classes*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1982.

SILVA, J. I. **Formação do educador e educação política**. São Paulo: Cortez, 1992.

SNYDERS, G. **Escola, classe e luta de classes**. Lisboa: Moraes Editores, 1977.

VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. **Interdisciplinaridade e saúde**: estudo bibliográfico. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.11 no.4 Ribeirão Preto July/Aug. 2003.

SUPORTE AVANÇADO DE VIDA

- **Pré-requisito:** Enfermagem em Urgência e Emergência e UTI
- **Carga Horária: 48 h**

Ementa: Introdução aos Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida. Medidas de biossegurança. Avaliação da gravidade da vítima e ações imediatas do socorrista nas situações de emergência/urgência. Reconhecimento e Suporte Básico de Vida na parada respiratória e parada cardíaca. Preparação do socorrista para prestar assistência em situações especiais de: afogamento, choque elétrico, intoxicação por gazes e obstrução de vias aéreas. Atendimento inicial ao politraumatizado, nos ferimentos, traumatismos em geral. Cuidados nas hemorragias, hipovolemia, choque, choque elétrico, queimaduras, acidentes com animais peçonhentos. Atendimento a distúrbios da consciência: desmaio, vertigem e crise convulsiva.

Cuidados gerais à vítima na presença de corpos estranhos. Assistência pré-hospitalar no parto súbito. Resgate e transporte.

Bibliografia Básica

HUDDLESTON, S.S. e FERGUSON, A.G. **Emergências clínicas: abordagens, intervenções e auto-avaliação.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
SMELTZER, S.C; BARE, B.G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica – BRUNNER E SUDDARTH.** 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Vols1 e 2.
Comitê do PHTLS em Colaboração com o Colégio Americano de Cirurgiões. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado**. 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Traduzido por Renato Sérgio Poggetti e et al.
NÉBIA, M.A. DE F. **Enfermagem: cuidado em emergência**. 2 ed.rev.São Paulo: Yendis, 2008.

Bibliografia Complementar

OISHI, I. Y. **Manual dos Procedimentos Invasivos Realizados no CTI: atuação das enfermeiras**. Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2000.
POSSARI, J.F.; **Prontuário do Paciente e os Registros de Enfermagem**, 2.ed., São Paulo: Iatria, 2007.
TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CONTROLE DE INFECÇÃO E BIOSSEGURANÇA

- **Pré-requisito:** Práticas do Cuidar em Enfermagem II
- **Carga Horária: 48 h**

Ementa: Prevenção de infecções. Precauções e isolamento em doenças transmissíveis. Serviços de Controle de Infecção Hospitalar. Risco de exposição dos profissionais de saúde ao material biológico e à infecção hospitalar. Medidas de biossegurança.

Bibliografia Básica

ANVISA ⁄IDIPA⁄UNIFESP. **Curso de Infecções Relacionada à Assistència à Saúde (IrAS)**. Módulos 1 à 5. São Paulo, 2004.**
ANVISA. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Disponível em: < www.anvisa.gov.br>⁄ Àreas de atuação ⁄ Serviços de Saúde ⁄ Publicações ⁄ Higienização das mãos em serviços de saúde.**
COUTO, Renato Camargos; Pedrosa, Tânia M. Grillo. **Guia Prático de Controle de Infecção Hospitalar – Epidemiologia, Controle e Terapêutica**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.*
FERNANDES, Antônio Tadeu**. Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área da Saúde**. Vol.2. São Paulo: Atheneu, 2000.**
HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções – Risco Sanitário Hospitalar**. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.**

Bibliografia Complementar

APECIH – Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar. **Como instituir um programa de controle de infecção hospitalar**. São Paulo, 2007.**
APECIH – Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar. **Orientações para o Controle de Infecções em pessoal da área da saúde**. HIC PAC/CDC/Atlanta – USA: Junho, 2008.**
LACERDA, Rúbia Aparecida. **Controle de Infecção em Centro Cirúrgico: Fatos, Mitos e Controvérsias**. São Paulo: Atheneu, 2003. **
MAESTRONI, Marco Fábio. **Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde**. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2006.**
SECRETARIA DO ESTADO DE MATO GROSSO. Infecção Hospitalar – unindo forças para eliminá-la. **Cartilha para implantação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH**. VISA/MT, 1999.**
SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem na Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar**. 3.ed. rev. e atual. São Paulo: Iátria, 2009.
SOUZA, Marcia. **Assistência de Enfermagem em Infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2004.**
Consulta em sites:
< www.anvisa.gov.br>
<www.ccih.med.br>
<www.riscobiologico.org>

LIBRAS APLICADA À SAÚDE

- **Pré-requisito:** Libras.
- **Carga Horária: 64 horas**

Ementa: História dos surdos no contexto mundial; cultura surda; parâmetros de LIBRAS; alfabeto; numerais; cumprimentos; verbos; noções básicas gramaticais e lingüísticas de LIBRAS; tipos de frases em LIBRAS; conversações e diálogos paralelos; técnicas de traduções da LIBRAS/Português e Português/LIBRAS; vocábulos técnicos em saúde; diálogos emergenciais; orientações da área de saúde e enfermagem.

Bibliografia Básica

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto**: curso básico, livro do estudante/cursista. Brasília: MEC, 2001. 164 p. (Programa Nacional de Apoio a Educação dos Surdos).

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue**. 2. ed. Vol. I. São Paulo: Feneis, 2001.
CARVALHO, R. E. **Temas em Educação Especial**. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.
CORRÊA, J. M. **Surdez e os fatores que compõem o método áudio + visual de linguagem oral**. São Paulo: Atheneu, 1999.
FELIPE, T.A; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto**: curso básico - Livro do professor/instrutor - Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC: SEESP, 2001. 384 p.
FELIPE, Tanya A. MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto**. Rio de Janeiro:

WallPrint, 2008.
KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**. Estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
HONORA, Márcia. FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**. A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
SACKS, O. **Vendo vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos**. 5. ed. São Paulo: Schwarcz Ltda, 2005.
SASSAKI, R. K. **Inclusão – Construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
_____. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

ANEXO I

Diretrizes curriculares

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO(*)
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001.

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea "c", da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES 1.133, de 7 de agosto de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação, em 1º de outubro de 2001,

RESOLVE:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional:

I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; e

II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

Art. 4º A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - **Atenção à saúde**: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do

(*)CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - **Tomada de decisões**: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - **Comunicação**: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - **Liderança**: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - **Administração e gerenciamento**: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - **Educação permanente**: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
XIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
XXIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Parágrafo Único. A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem**.** Os conteúdos devem contemplar:

I - **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

II - **Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - **Ciências da Enfermagem -** neste tópico de estudo, incluem-se:

a) **Fundamentos de Enfermagem**: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;
b) **Assistência de Enfermagem**: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;
c) **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e
d) **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

§ 1º Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

§ 2º Este conjunto de competências, conteúdos e habilidades deve promover no aluno e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Art. 7º Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

Parágrafo Único. Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º O Curso de Graduação em Enfermagem deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Art. 10. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e

difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 1º As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

§ 2º O Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem deve incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Art. 11. A organização do Curso de Graduação em Enfermagem deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 12. Para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

Art. 13. A Formação de Professores por meio de Licenciatura Plena segue Pareceres e Resoluções específicos da Câmara de Educação Superior e do Pleno do Conselho Nacional de Educação.

Art. 14. A estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem deverá assegurar:

I - a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;

II - as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;

III - a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

IV - os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;

V - a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

VI - a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro;

VII - o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

VIII - a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade; e

IX - a articulação da Graduação em Enfermagem com a Licenciatura em Enfermagem.

Art. 15. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Enfermagem que deverão ser acompanhadas e

permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§ 1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Enfermagem deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 16. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Arthur Roquete de Macedo

Presidente da Câmara de Educação Superior

ANEXO II

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009 (*)

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no art. 9º, do § 2º, alínea "c", da Lei nº4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, e com fulcro no Parecer CNE/CES nº 8/2007, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 13 de junho 2007, e nos Pareceres CNE/CES nº213/2008 e CNE/CP nº 2/2009, homologados por Despachos do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicados no DOU de 11 de março de 2009, resolve:

Art. 1º Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº 213/2008, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial, constantes do quadro anexo à presente.

Parágrafo único. Os estágios e as atividades complementares dos cursos de graduação referidos no *caput* não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações específicas contidas nas respectivas Diretrizes Curriculares.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento ao art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I - a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II - a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III - os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de CHM de 2.400h:

Limite mínimo para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de CHM de 2.700h:

Limite mínimo para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de CHM entre 3.000h e 3.200h:

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de CHM de 7.200h:

Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV - a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Art. 3º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 213/2008 e desta Resolução, até o encerramento do primeiro ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007, bem como atender ao que institui o Parecer CNE/CES nº 261/2006, referente à hora-aula, ficando resguardados os direitos dos alunos advindos de atos acadêmicos até então praticados.

Art. 4º As disposições desta Resolução devem ser seguidas pelos órgãos do MEC nas suas funções de avaliação, verificação, regulação e supervisão, no que for pertinente à matéria desta Resolução.

Art. 5º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

QUADRO ANEXO À RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4/2009
Carga horária mínima dos cursos de graduação considerados da área de saúde, bacharelados, na modalidade presencial

Curso	***Carga Horária Mínima***
Biomedicina	*3.200*
Ciências Biológicas	*3.200*
Educação Física	*3.200*
Enfermagem	*4.000*
Farmácia	*4.000*
Fisioterapia	*4.000*
Fonoaudiologia	*3.200*
Nutrição	*3.200*
Terapia Ocupacional	*3.200*

PAULO MONTEIRO VIEIRA BRAGA BARONE

(*) Resolução CNE/CES 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de abril de 2009, Seção 1, p. 27.

ANEXO III

Termo de compromisso de cursos e departamentos para atendimento das disciplinas básicas no curso.